



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

1

>> E coordenam tudo.

Então isso pode acontecer no nível das vogais, consoantes, sílabas, então faz um, ou então fala pA e to. E na hora de falar pato não sai. Ou fala pA de papai, mas não consegue falar pA, dentro de uma outra sequência motora.

Então a [...] que é uma autora que estuda bastante a síndrome de down em 016 falava que não há adequada na síndrome de down e não há estudos de abordagem de tratamento e de seus resultados dentro da síndrome de down. E que a prambop ia épraxia é raramente diagnosticada e tratada.

Então, dentro da síndrome de down, lembro isso como mãe, Gabi era Nenê. Você vê o grupo das crianças que falam e grupo das crianças que não falam. E você tem como mãe uma grande angústia em que bloco seu filho vai estar, né?! Das crianças que não falam, tirando crianças com outras comorbidades, crianças com comprometimento intelectual mais leve, e que tem o cognitivo legal, a gente não tinha uma complicação uma explicação, né? Explicação acabava ficando: Preguiço, vai falar preguiça, vai falar do tempo dele... enfim não, tinha alguma coisa que realmente confortasse não fala por conta disso, a preguiça não parecia falar que o era, o cognitivo não parecia justificar a ausência de fala, né?

A minha amostra acaba sendo muito viciada, mas as crianças que chegam pra mim e que não falam com 10 anos, com 8 anos... com 12 anos... sem outras comorbidades, pode passar, então pensando nesse bloco aqui... dá um clique, brf, dá um clique, por favor, no slide.

Então as crianças desse bloco que não tem outras comorbidades, cerca de 100% delas têm a praxia de fala. Não é fixa a porcentagem na literatura, mas cada vez mais os números aumentam. O que acontece na abordagem tradicional da fonoaudiologia? A criança tem kit de motricidade oral, tônus, tem alteração de fala, linguagem, audição, dentro da fonoaudiologia basicamente isso. A motricidade oral é bastante estimulada, muito bem trabalhada pela fonoaudiologia em termos de amamentação, alimentação e toda a estimulação oral... a linguagem é muito bem trabalhada dentro da estimulação de linguagem, da abordagem de linguagem, audição, exames audiência lógicos, já sabido que a criança tem que ter acompanhamento e na verdade a fala não tem uma abordagem, nunca teve uma abordagem pra questão motora, como se ela não existisse.

Isso historicamente isso historicamente em todas as crianças, não apenas na síndrome de down. Pode passar. Então pais e profissionais acabam assumindo que porque eles têm a síndrome de down, eles falarão tarde, quando na verdade a criança teria possibilidades cognitivas de tonicidade pra falar, e isso não justificaria.

Pode passar.

Põe passar... por favor.

Então a gente tem também um modelo na fonoaudiologia, e isso também fazendo levantamentos de literatura recente, 2018, e que a gente tem que a fala é produto de linguagem da comunicação.



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

2

Então pra que uma criança fala, eu tenho que ter cognição e eu tenho que ter linguagem.

Óbvio, relaciona isso, óbvio, isso... obviamente acontece.

Pode passar.

Mas existe outro caminho cada vez mais discutido que a fala também favorece a linguagem e a ação. A partir da linguagem e a comunicação. A partir do momento que a criança começa a emitir sons, que ela começa a se comunicar mais verbalmente, as portas... muitas portas do mundo, muitas oportunidades vão se abrir pra ela.

Pode passar.

Então o diagnóstico acaba sendo extremamente importante. Pode passar. O que não é uma coisa fácil, porque é extremamente recente dentro da fonoaudiologia.

Então dentro da avaliação qual é o grande foco, além de tudo que se faz, na hora que eu vou avaliar uma criança, eu também tenho que avaliar motoramente os sons da fala, também tenho que entender sons da fala como uma atividade motora. Pode passar. Vou procurar na criança o que muitas vezes os pais identificam, a gente tem que ouvir os pais. Às vezes a criança na sessão de avaliação não fala nada, mas em casa 358h fala, pais têm essa percepção e sabem contar isso pra gente, característica é inconsistência. Evair bilidade, uma criança que falou papai... dois anos atrás e depois nunca mais falou. Uma criança que fala pipoca uma vez, os pais ficam felizes, etc., e nunca mais fala. Ou inconsistência também vem, por exemplo, papai é falado pA... pA i... com várias emissões, a gente vê que não tem o mapa motor. O repertório limitado de consoantes, isso também acontece nos distúrbios de linguagem, mas frequentemente o repertório limitado de vogais, dificuldade na produção das vogais, erro nas vogais. Predomínio de forma simples de palavras, é comum down falar uma sílaba só, geralmente a sílaba final... pato é to... pipoca é ca... não importa se é não importa se é disso IAb, treu-se IAb. Acaba falando o final.

Aumento de erros com aumento da complexidade, redução de baub cio e vocalização. Diferença de fala espontânea, alguma agoniamente. Mamãe! Mas se você pedir pra repetir na fala mamãe. Voluntariamente. A via neurológica voluntária. Por isso que é encarado como preguiça, por isso que não se entende exatamente. Porque a via neurológica automática é completamente diferente da via voluntária. Quando quero falar e eu vou dizer. O esforço muitas vezes muito grande. A criança... você vê que ela está tentando, você vê que ela está querendo dizer: Água, que ela sabe.

Os pais sabem que a criança sabe se aquilo é água ou não, né? Tanto que a compreensão geralmente é melhor que emissão. E ele tenta, se esforça e não consegue.

Pode passar.

Onde que entra a fonoterapia. O que é diferente na fonoterapia? Pode passar. Na fonoterapia tradicional eu vou abranger exercícios... no nível da linguagem... toda a estimulação de linguagem, as habilidades, e no nível de produção da fala também todos os níveis, mas eu acabo trabalhando muita coisa, e conceitos de neuroplasticidade, eles têm muita relação com conceitos de aprendizado motor. E



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

3

um dos conceitos é o foco... se eu tenho objetivo motor pra adquirir não, adianta eu trabalhar tudo, se eu trabalho tudo eu não trabalho nada, eu preciso focar. Tanto que eu vou definir o som alvo, não vou trabalhar com todos os sons. Na terapia de linguagem eu vou trabalhar, por exemplo, com animais, eu vou trabalhar com au, au, com piu, piu... e por aí vai.

Na trapo extra de fala, de planejamento na terapia de fala, planejamento motor, eu vou escolher som alvo e trabalhar palavras significativas pra criança, obviamente, dentro do universo da linguagem, mas com poucas palavras com aquele som alvo, pra que ela consiga repetir aquele sequenciamento motor e realmente cria mapa motor pro som, sílaba e palavra.

Então, próximo... ideia da fonoterapia é muito diferente da fonoterapia tradicional. Não que criança não precisa da fonoterapia tradicional, de forma nenhuma!

Né? Também precisa, como que vai ser arranjado é discutido criança por criança.

Às vezes a criança tem o nível de linguagem muito bom e a questão motora é predominante, às vezes é ao contrário. Então como que você vai coordenar eia mesma coisa que você coordena com fisio, TO, com as N atividades que a gente tem que administrar. Então o foco... se a criança, se existe uma praxia, o foco é no planejamento motor. Eu tenho que incorporar os princípios do aprendizado motor com repetições, foco no posicionamento motor, a criança tem que ser ensinada muitas vezes onde ela vai colocar a língua. Tem que tocá-la, ajudá-la a chegar naquele momento.

Ou naquele movimento.

Feedback sempre, terapia estruturada e planejada e lições de casa eu vou falar um pouquinho.

Pode passar.

Então hoje em dia a praxia está na moda, né? Tem a parte boa disso, mas tem a parte ruim.

Muitos métodos estão sendo apresentados e muitas coisas estão sendo ditas de formas distorcidas, por exemplo, só é bom fonoaudiólogo em praxia aquele que tem o prompt, o prompt é um dos métodos de praxia, um, porque não sei porque no Brasil está na moda. E o prompt não responde pra todas as crianças. Pais estão procurando o fonoaudiólogo com pré-requisito de ter prompt. Bobagem, nos Estados Unidos o [outro idioma]. Que é o evento mais importante do mundo o prompt é uma parte, como outros N métodos, ou como não tem método nenhum! Na minha cabeça muito importante do que encaixar a criança no método é você ter método na manga pra tirar se for o caso pra aquela criança, né? O prompt fala muito em toca, se tem criança que não aceita toque. Tenho que ver outras vias senso raios pra ensinar o som. Mais importantes os princípios de motor de apraxia, fonema, prática, velocidade, seleciono ãos a gente não tem tradição de ensinar, ensina de acordo com desenvolvimento beup ic de criança. Vai ensinar pá, má que pra crianças praxica é mais difícil. Faz o rã e não faz o pá. Pode passar.

Sequenciamento do fonema é importantemente

Toca o primeiro áudio, por favor.



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

4

>> A... i...

Faz junto comigo...

Isso... ai...

>> Ai...

>> Ai!!!

>> Mais borboleta?

>> Pode passar.

Duas vogais, fonoaudiologia não precisava entregar ensinar isso a criança conseguia falar a, I, naturalmente vai falar A I. Algumas crianças você tem que repetir muito. Outro princípio é repetição, alguns autores falam de de duzentas a trezentas repetições em uma sessão de 30 minutos. Como você vai fazer isso com uma criança pequena?!

Pode passar. Então esse é o grande desafio.

Porque você tem que motivá-la, não é só fator psicológico, motivação ativa gânglios de... ativa gânglios da base que estão envolvidos no circuito de neuroplasticidade; então eu preciso de motivação, eu fAg que a criança precisa me amar. Depois que ela ama consegue tudo, até falar trezentos vezes a mesma palavra de uma forma lúdica, brincando, com coisas que ela goste. Pode passar. Então isso tem muito a ver com vínculo, tem muito a ver com atividade de acordo com a idade de os Imbsze com os interesses, obviamente. Atenção das crianças, algumas crianças não têm uma atenção. Nessas crianças eu vou fazer atividade motora, jogar bola e por o som junto com a atividade, né? Joga tudo, muitas crianças têm distúrbios de comportamento, muitas vezes associado a falta de comunicação. Crianças que chegam e destroem o consultório. Começa a pegar alguma coisa, jogo no lixo junto e faço som até ganhar a criança. A tolerância a frustração e persistência, que implica a sensibilidade do terapeuta 2078 como um todo e reações emocionais muito individualizadas e que depende da nossa sensibilidade.

Pode passar. Termos de intensidade existe também distorções, criança C apraxia tem que ser trabalhada 4 vezes por criança, bobagem, dei alta pra criança praxica que não falava uma palavra, atendendo pouquíssimo tempo uma vez por semana. Com pais maravilhosos e [...] a terapia é de 30 minutos, como preconizado na sociedade americana de fono. Importante é a rede que se cria. A criança conseguiu fazer o som em terapia, isso vai ser mostrado pra família, pro... pra TO, fisio, escola fundamental... grupos de Whatsapp nesse sentido funcionam, termo assina sessão, mostrei, mostrei como a gente termina a sessão, mostrei, mostrei como conseguiu o som, todo mundo vai praticar. Fisio não deixa de fazer o que está fazendo pra fazer terapia de fono, jamais, mas se tiver uma palavrinha que tenha o som vai: Tenta fazer assim aquele som, você vai aumentando a rede repetição. Pode passar... então, tudo depende do grau de apraxia, da idade, atenção, motivação, dos objetivos, da comorbidades e da família, pode passar.



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

5

O feedback sensorial. Então eu vou dar... a criança precisa aprender caminho pra fazer esse som. Algumas crianças mais visuais, outras precisam do tato, outras crianças precisam de pistas... [...] aumentar o feedback auditivo. Pode passar. Tenho várias formas, como espelho, aumentando velocidade, com mímica, com pistas manuais, letras na criança determinada criança coloca letras juntos. Pode passar. Aqui, ilustra esse vídeo, por favor. Ajudando a emitir K.

>> K!

>> Fala K!

>> K!

>> Agora segura a linguinha, fala K.

>> K.

>> É que tem uma espátula, na hora que ela consegue [...]. não mostrou.

Ela fala, tá, tá, tá, e não consegue fazer o movimento de posterização, que tem pouca pista visual, uma das pistas que fonoaudiólogo faz, pega a espátula, segura ponta da língua, vai tentar falar tá e quem vai levantar é o dorso da língua. Pode passar. Trabalho muito com mus imposta, então música, invento musiquinha. A música do cocô. A ideia é pl é a palavra funcional que usa pra repetir bastante.

Fazer cocô

Cocô...

Cocô...

>> [Falha no áudio].

Cocô...

Aí...

>> Tudo bem, pode passar o próximo. Então eu invento um trequinho de música, com alguma melodia que também tem indícios neurológicos que a gente facilita a comunicação.

Eu quero fazer, fazer cocô

Ô coa

Ela cocô.

Ela repete de novo senão ponho a espátula, no vídeo amando, porque está cantando, eu fazendo festa toda vez que consegue, pondo espátula dentro da boca dela, e ela está repetindo, seria uma coisa absolutamente chata, invasiva, etc., e ela está infeliz da vida. Eu tenho pesquisas mostrando a praxia em síndrome de down, pode passar, chegando, estudo de 2000 e... não está aí. 15? Não, está lá, 16. Pode passar. E ele mostra no primeiro gráfico são crianças com características...



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

6

na primeira coluna é a síndrome de down, down seund oem roemdown síndrome. E na segunda criança com desenvolvimento típico. Argumentas característica de algumas características da apraxia chegam a 10%, por exemplo, inco100%, por exemplo, inconsistência dos fonemas, praticamente marcador de apraxia. Pode passar. A pesquisa chegando a gente está começa começando o projeto social que temos junto com Darcy Vargas, a gente fez um estudo das crianças que repetiram... que evoluíram melhor na terapia com foco em apraxia, crianças diagnosticadas com apraxia, obviamente, terapia mais eficaz em crianças menores, do sexo feminino, e sem outras--

[...]

Tô com esse vídeo...

[Exibição de vídeo].

>> Essa criança não falou nada até os 10 anos.

Até dez anos falou nada, psicológico, etc... veio pra São Paulo, terapia intensiva, em uma semana de terapia intensiva começou a produzir as palavras aqui falando Bia, cada palavra nova que o pai consegue ele me manda, na cidade dele, aqui Bia o nome da professora. Conseguir uma vogal, ele não falava nenhuma vogal, pra conseguir uma vogal... nem o A não saía. Quando saiu... não ligava a corda vocal, saía o movimento articulatório e não conseguia conciliar o movimento.

Pra finalizar, passa o próximo, não sei se vai sair. Esse é um áudio da minha filha, mensagem dessa semana. Como foi a prova, e ela está respondendo, alguns trechos em que ela acelera, não sei se vai dar pra ouvir, a gente perde um pouco da inteligibilidade, mas porque ela acelera bastante também. Minha filha tinha uma apraxia moderada.

>> Obrigada pela pergunta que você mandou na mensagem.

Minha prova foi muito bem, nem fácil, nem difícil [...]

Essa prova difícil tem que ter paciência com a prova. Beijo, mãe, tchau, adoro.

>> A prova foi sobre o império romano, então era um pouco fácil e um pouco difícil. Mas tem alguns trechos que a gente perde ainda nas questões apraxicas, porque na hora que você coordena em outro nível. Mas ela tinha apraxia, e, felizmente, dentro da história ela nasceu numa época em que o diagnóstico já existia.

É isso.

[Risos].

Obrigada pela atenção... não sei se a gente tem--

[aplausos].

>> Nós temos dez minutos e a gente pode abrir pra gubs

E a gente pode abrir pra perguntas... tem alguém que queira fazer pergunta?



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

7

>> Tudo bem? Deixa te perguntar. Qual a sua impressão, sensação, não sei se já teve muitos casos de crianças maiores, às vezes até adultos ou adolescentes que que falavam razoavelmente bem e param de falar? Geralmente essa pausa é progressiva, né? Quer dizer, não é abrupta.

Mas você acha que está vinculado só com questão motora? Lógico que tem questão emoção Ag, envolvido emocional, envolvido em diminuir a atividade, saiu da escola, em dúvida do que vai acontecer no futuro em que vai acontecer no futuro. Mas não sei sua experiência nesses casos.

>> Então, não sei dizer o quanto que tem questões neurológicas envolvidas...questões pragmáticas envolvidas.

Eu tenho uma impressão: Que tem a ver com... não sei se nas crianças mais velhas isso se encaixa. Mas eu tenho a impressão que existe uma questão de personalidade. Você tem aquela criança que, ah... ela tem a dificuldade, ela faz um esforço enorme ela continua tentando, tentando, tentando... tem essa criança.

Tem a criança que vai tentar, não vai conseguir e vai ter geralmente ter distúrbio de comportamento, se pais não conseguem impor limites a comunicação vai pro motor. E

E tem crianças que eu sinto que são muito perfeccionistas. Ela perfeccionistas, ela vai tentar e está vendo que não consegue, então existem estudos que falam da co merj ência do motor, com linguístico e cognitivo.

Antes se achava que cognitivo e linguístico era top e down, eles desenvolviam o motor. Hoje em dia você sabe que não, existe o caminho inverso. O desenvolvimento linguístico e motor dizem que há um platô entre os 7 e 12 anos em que o desenvolvimento motor, ele para... e o desenvolvimento cognitivo, ele continua então eu não sei se há crescendo do cognitivo e motor. Ele dá uma parada a criança tenta, tenta, tenta, outro momento, fora de pequenininha, e não consegue desiste.

Eu tenho a nítida sensação, Patrícia, que algumas crianças desistiram de tanto esforço. E você vê isso, assim, cada vez mais... óbvio, que nem há um tempo atrás, 10 anos atrás, eu tinha muita insegurança de dar um diagnóstico de apraxia. Aí eu levantava a suspeita, fazia a prova terapêutica... dois meses de fonoterapia com foco e planejamento motor e a gente vê, o que acontece? Quase todas evoluíram. Existe outro lado que estavam em fono 10 anos, 5 anos, etc., trabalhando muito bem a questão da linguagem, mas não falavam.

E a hora que você entra com planejamento motor... os primeiros sons são superdifíceis, algumas crianças não olham nem na sua boca, tem crianças com diagnósticos de autismo associado, a hora que vai vendo, jogando bola e fazendo. Ah ah, enfim, qualquer loucura que consiga o vínculo da criança ela começa a olhar para o seu rosto, ela começa a fazer isso aqui, aí você vai fazendo festa e mais festa... orienta a mãe a fazer festa, a repetir... e aí ela vai olhando mais pro rosto, ela vai tentando mais... então o padrão todo muda, né? Então eu acho que tem muitas coisas envolvidas. Eu acho que tem... tudo está muito eunt rinco ado na verdade, né?!

O motor e linguístico, eles estão, é uma via de mão dupla. É... tem artigo recente agora, bi direcionalidade do linguístico, do cognitivo e do motor.



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

8

Difícil...

>> [Falas sobrepostas].

>> Desculpa.

A gente está em fase de muito mais dúvidas agora, quanto mais você estuda, mais dúvida você tem. E, agora, assim, a minha grande angústia é que são crianças que lá atrás eu falei: Essa criança tem tudo pra falar, tem uma apraxia leve/moderada.

Duas crianças iguais... que o meu prognóstico eu falei: Ela vai falar. Uma falou e a outra não! Então quais fatores preditivos também com relação ao automotor que uma responde a outra não? A gente não sabe, não tem pesquisas pra isso.

>> Só mais uma pergunta aqui... e a gente encerra.

>> É, doutora Elizabeth... quais seriam as comorbidades que você cita que poderiam atrapalhar o processo de terapia de planejamento motor?

>> Acho que senão três principais, tirando a comorbidades física, né? De outras más formações, enfim, ou problemas auditivos, né?! A gente tem a questão da apraxia global. Então é aquela criança que tem uma descoordenação global, né? A gente vê que evolução é diferente, quer dizer, todo o comando motor global, ele... ela tem dificuldade.

A criança que tem apraxia oral, né? Existe a apraxia global, existe a apraxia de fala... e existe a apraxia oral.

Então é a criança que teve dificuldade de mamar... que não sopra, que não suga...que não sopra, que não suga que não sopra, que não suga.

Então tenho que trabalhar também, o prognóstico da fala é mais difícil de ser trabalhado, e cognitivo, questões de linguagem fortemente associadas, obviamente.

>> Eu vou só fazer um breve comentário, brevíssimo mesmo! Em relação a questão pra finalizar a questão da fala, a fala é aspecto importante da comunicação, muito importante... mas o que a gente busca orientar pais é que nossas crianças precisam se comunicar.

Enquanto a gente trabalha a fala com eles as crianças precisam se comunicar. É muito importante que a gente pense, se lá atrás um jovem falava pculos será que falava. Por que será que não fala mais? Por que será que ele se fechou? A gente precisa buscar não só dificuldades das nossas crianças, mas também habilidades que eles têm e quando busca habilidades faz criança se comunicar da forma que consegue, faz o jovem se comunicar da forma que consegue. Isso é muito importante! Porque senão eles vão se fechando e um ser, uma pessoa que falava vai deixando de falar porque ela não está conseguindo mostrar as habilidades e não está conseguindo se comunicar.

Então sempre pensando na fala como aspecto importante, mas algo muito mais amplo que é a comunicação e que a gente está sempre pensando pra nossas crianças.



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

9

Agradecer a doutora Elizabeth Carro ara pela oportunidade de Elizabeth Carrara pela oportunidade de mostrar pra gente um pouquinho de todo esse conhecimento e seguir com nosso simpósio. Obrigada!

[aplausos].

>> [LOCUTOR] Muito obrigado, doutora Valéria, agradecemos a Elizabeth pela brilhante apresentação.

Dando continuidade em nossa programação, próximo tema, trissomia 21, transtornos comportamentais.

Pra coordenar esse tema convidamos a doutora Patrícia Salmona, médica, pediatra e geneticista, presidente do departamento de genética da sociedade de pediatria de São Paulo. Conselheira departamento científico de genética da sociedade brasileira de pediatria, membro da equipe do cep eco de São Paulo. Diretora técnica de saúde do PS do hospital infantil Darcy Vargas. Especialista em síndrome de down, pós-graduada em nutrição pediátrica pela Boston universidade, nos Estados Unidos.

Prêmio mulheres que brilham pela assembleia legislativa, onde destacou-se a importância da mulher na sociedade.

[aplausos].

>> [MILTON CUNHA]

>> [MESTRE DE CERIMÔNIA]

>> Nosso convidado, professor doutor Rubens mains tain, graduado em medicina pela USP, residência médica em neurologia na clínica neurológica do HC, mestrado em distúrbios da comunicação humana pela USP, doutorado em ciências da saúde pela faculdade de medicina do ABC. Professor assistente da disciplina de neurologia da FM ABC, coordenador do programa de residência médica e neurologia infantil da FM ABC.

Orientador permanente do programa de pós-graduação da FM ABC.

Membro da comissão de assuntos governamentais da sociedade brasileira de neurologia infantil.

[aplausos].

>> Bom dia a todos, eu queria que vocês aproveitassem muito a palestra do doutor Rubens, eu vou me atrever a dizer que ele é um dos neurologistas que mais entende de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade distúrbio do comportamento principalmente em crianças com outras comorbidades.

Então isso inclui as crianças com trissomia 21.

É um prazer tê-lo aqui!



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

10

>> Obrigado, Patrícia. Obrigado pelo convite. Hoje a gente vai conversar um pouquinho sobre a questão importante sobre o transtorno comportamental. Na verdade fiquei imaginando o que a gente poderia trazer de interessante nos transtornos comportamentais e aí me ocorreu exatamente isso: Falar um pouquinho dessa abordagem de transtorno comportamental, porque a gente vê, na síndrome, tanto no down, tanto em outras síndromes, o momento em que a criança começa a crescer, começa a se desenvolver e começa a entrar fatores, fatores importantes, principalmente fatores do crescimento e desenvolvimento, ligado a questão hormonal, essas crianças começam a desenvolver distúrbios comportamentais importantes. Então eu vou sair de um transtorno comum, como, por exemplo, transtorno positor, coisas comuns que podem acontecer, aquele dia-a-dia nosso... a criança apresentou uma birra, apresentou um comportamento inadequado... e aí eu fui passando pra transtornos que são mais importantes. Então eu tenho a própria hiperatividade... a criança que não para, que não foca... [...]

>> Alô?

Então, a criança que não foca... e a escola está preocupada, porque ela está perdendo, perdendo a chance de ser estimulada... e aí eu vou pensar na questão atencional, e nos transtornos comportamentais um pouquinho mais graves, quando começa a apresentar uma agressividade, às vezes uma autoagressividade, às vezes uma hetero agressividade. Então as crianças começam a ficar fora daquele círculo. A escola reclama que não vai conseguir trabalhar... os pais reclamam que não conseguem lidar com a criança, e, eventualmente, vem coisas específicas.

Não tá conseguindo dormir...

Então esses pontos, eles têm que ser equacionados.

Ado quase quando as famílias nos procuram pra que a gente possa tomar algum tipo de atitude, é... eu fiquei pensando assim, qual é o papel do neurologista clínico, do psiquiatra clínico. Ele vai pensar sempre na conduta medicamentosa.

Então como é uma área mais específica nossa, então disse... bom, então vamos discutir exatamente isso, vamos discutir área medicamentosa.

O que funciona, o que não funciona...

Quais são os caminhos... porque eu sempre explico baseado em dois pontos. Diria assim: Eu posso... numa criança que está muito agitada, simplesmente diminuir a sua agitação.

Eu uso lá um recurso, uso algum tipo de medicação e diminuo agitação da criança, automaticamente fica mais focada e apta a desempenhar aquilo que eu estou querendo dela. Ou eu posso melhorar sua atenção e concentração... com isso, e ela aumentando a atenção e a concentração, ela não fica tão agitada e aí eu tenho o mesmo ganho por dois caminhos diferentes... então falar um pouquinho sobre questão, assim... de farmacogenética, pra antes de falar sobre as questões relativas aí ao medicamento específico. Que o é fármaco genético? É a área que estuda bases de alterações genéticas de alterações individuais. Por que trago à tona? Porque as pessoas não vão ter as mesmas respostas. Muitas vezes pais conversam na sala de espera e fala assim: O que seu filho está tomando?



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

11

Tomando isso.

Ah, isso é maravilhoso! Quero dar para o meu também. Então não verdade é uma coisa muito comum que acontece. Alguém... hoje a coisa está maravilhosa, né? Porque grupo de Whatsapp, pá! O cara coloca lá e diz assim: Olha, ele está tomando um negócio que fez um efeito maravilhoso! Aí todo mundo quer, né?! Aquilo. E você tem resposta individual. Então, assim, resposta dos fármacos dos medicamentos é determinada por vários fatores, claro que você tem eficácia.

Então às vezes discute assim: O que é melhor pra baixar a febre do indivíduo. Dipirona! Dipirona é o mais eficaz. Mas não é todas pessoas que usam Dipirona. Algumas pessoas que não usam Dipirona vão usar paracetamol, vai usar o [...] vamos usar o A S.

Ah, mas o AS não é tão eficaz...

Então eu tenho a possibilidade de olhar pra reações adversas.

Por exemplo, AS, é um anticoagulante, se tiver problema de coagulação não posso utilizar.

Interações? Interações são importantíssimas! Porque as interações, na verdade porque as interações, na verdade, você não pode pensar numa medicação de alguém que já está tomando algum medicamento pra contínuo sem pensar que a medicação pode interagir com a outra e ter até um efeito negativo.

A segurança, um dos critérios que é utilizado pelo... FDA americano, que se baseia muito na questão da segurança. Eu até uso isto pra, por exemplo, dizer que você prescrever uma [...] um psicoestimulante de atenção é absolutamente seguro a partir dos 6 de idade provavelmente vai ser comprovado que vai ser seguro até em idades mais precoces em todas as faixas de idade, porque isso já foi amplamente estudado.

E só pra vocês terem ideia, o FDA americano nunca aprovou e não vai aprovar uso de Dipirona.

Quer dizer, Estados Unidos não existe novalgina, dorflex, neusaldina, nenhum desses. Por questão de segurança. Então temos essa questão. E a toxicidade do fármaco, sem dúvida.

Se a gente caminhar por aí a resposta que eu vou ter do fármaco, resposta do medicamento, ela vai estar influenciada por fator ambiental. Pelo próprio estado de saúde do indivíduo... pela característica genética.

Então aí a gente tem uma história muito interessante, né?

Um dos... um dos criadores lá do Google criou um site americano muito interessante que você mandava uma gotinha de saliva, gotinha de sangue ele dis tringo des treucho ava pra você geneticamente os es que você melhor se dar medicamentos que você melhor se daria e quais seriam doenças que estaria mais sujeito a ter. A pessoa dizia... poxa, quero saber se vou ter Alzheimer não, vou ter Alzheimer, se tem colesterol. Ele fazia o rastreio. O próprio FDA acabou proibindo! Por quê?! Razão muito simples. O sujeito recebia o relatório dizendo assim: Olha, você tem tanta chance de ter Alzheimer. Ele já começava a sentir sintomas de Alzheimer! [Risos] falava assim: Eu tô esquecendo...



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

12

começou a criar um pânico, porque o sujeito recebia o resultado e começava a se sentir doente já. A partir daquele resultado.

E assim, não pode mais divulgar esse tipo de resultado. O que vamos poder fazer talvez é farmacogenética, fazer a avaliação de quais seriam melhores medicamentos pra aquele paciente. Isso já é possível, isso já está sendo feito, isso vai ser aprimorado e em breve vamos ter isso como rotina dentro do diagnóstico.

Muito bem, estou ansioso, preciso tomar Fluxetina, vou olhar no meu exame se do ponto de vista genético eu estaria respondendo bem à Fluxetina ou não.

Então isso é uma coisa interessante.

Então, assim, você imaginar todos pacientes com mesmo diagnóstico, resposta terapêutica em si efeitos colaterais, de repente tenho um grupo pequeno, e tenho grupo grande sem resposta terapêutica e com efeitos colaterais severos, bom, como é que eu tenho que fazer aí, então? O que eu vou? O que eu tenho hoje disponível pra sair dessa situação, né? De um fármaco produzido que não vai ter uma resposta pequena? Eu vou pensar: Hoje o que eu faço? Diagnóstico... está com muita agressividade... preciso trabalhar questão da agressividade dele, preciso pensar efeito adverso. Se eu usar medicação das categorias de antipsicóticos, eu vou ter provavelmente ganho de peso. Então se o indivíduo já tem um peso você diz: Bom, agora ele está combatendo um excesso de peso e medicação que vai dar o peso, aumentar o peso, fica complicado, estava falando em população num evento de educação e a maioria eram mulheres. Então estava falando, por exemplo, do uso do psicoestimulante, do [...] disse, olha, muito interessante, porque ele melhora a atenção, concentração, a memória...e a memória. Agora, o efeito adverso do remédio é que ele emagrece. Ele é... a pessoa perde peso, tal.

Isso, assim...

[risos].

Então, alguém disse assim: Poxa vida, mas isso não é reação adversa!

Claro que é reação adversa! Está escrito lá: Efeito colateral, perda de peso.

E uma das... participantes disse: Não, doutor, acho que isso aí é uma bênção. [Risos]

Porque, assim, uma coisa que melhora atenção, memória, concentração e ainda emagrece?!

[risos].

Né?!

Só queria saber se no intervalo o senhor está com receituário pra... prescrever pra gente.

[Risos]

Então na verdade é isso. Então, assim, algumas faoer ações do paciente interessante que hoje com a história da farmacogenética, às vezes o pai ae mãe estão lá e diz assim: Olha... aconteceu essa semana, né?!



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

13

Eu uma vez passei no psiquiatra Leme passou Paroxetina, é maravilhoso, me dei muito bem com a paro xet in, e você acende a luz: Se a mãe se deu bem com a Paroxetina e é uma coisa genética... vou pensar em Paroxetina pra esse caso.

Então nossa prescrição não é baseada nas evidências individuais ainda mas estamos indo nesse ponto.

Pra dar um exemplo pra vocês com relação aos psicoestimulantes, remédios de atenção e concentração. Mais famosos deles, sem dúvida, rito Lina, né? A rito Lina é o metil feno data, sempre muito comentado e divulgado, me lembrei de uma mãe que é dentista, que ela é odontologista e ela... tem um filho com down. Ela encontra meug no meio do corredor e disse assim: Doutor Rubens, meu filho pode usar Ritalina? Digo, não sei, se tiver déficit de atenção sim.

Ah, mas é que ele tem síndrome de down.

Problema nenhum, fato de ter síndrome de down não inválida a utilização de psicoestimulante.

O que acontece com o metil feno data? Crianças com meto bleuz dores rápidos. A Ritalina que duraria 4 horas não dura uma hora, duas horas e meia. Efeito extremamente rápido, ela metaboliza aquilo e ô... desapareceu efeito da Ritalina.

Diz, não está funcionando nele... metabolizadores intermediários, então, assim conseguem cumprir, sempre falo pra famílias: 4 horas em média, maioria das crianças, adultos e adolescentes a Ritalina comum não vai funcionar 4 horas, tá?! Isso aí é em média.

E os lentos que vão ficar com remédio mais tempo no organismo podem ter reações adversas, podem ter toxicidade da medicação.

Então isso é importante.

Então... a gente pergunta assim: Vamos usar sempre o mesmo tratamento?

E aí a resposta: Claro que não, né?! O tratamento tem que ser individualizado. O tratamento tem que ser pra cada um.

Então infelizmente não vale comentários do grupo do Whatsapp. Porque aí, ó... pra um foi superbom, pro outro não é bom... né?

Então, assim, potencial da farmacogenética seria droga certa na dose certa. Então a gente pegaria todos os pacientes aqui que têm o mesmo diagnóstico, né? E aí a gente teria, então esse grupo respondendo, pacientes que não vão ter toxicidade, isso é muito importante, tratamento com a dose a droga convencional, mas eu sabendo disso, né?! Então como que eu eliminaria, deixaria o grupo menor dos não... que não vão responder, que vão ter efeitos tóxicos e aí pensaria ou no tratamento alternativo, ou no ajuste de dose desse medicamento. Na verdade, a ideia é sempre essa e como poderia estar fazendo isso, né? Eu poderia, por exemplo, fazer exame clínico, diagnóstico... pegar uma gota de saliva, uma amostra de sangue, fazer uma análise genética e aí determinar qual seria o melhor fármaco para aquele indivíduo. Isso já é possível, mas não é rotina, vejam bem, a gente não está



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

14

numa situação de rotina, mas eu acredito que em pouco tempo a gente tenha sim uma situação de rotina onde a gente vai fazer isso, né? E o resultado final a gente tem... indivíduos que vão responder, indivíduos que não vão responder aquele fármaco, vai ficar muito mais fácil fazer a prescrição e aqui, indo na farmácia, você vai com a sua sequência genética e diz: Olha, queria medicamento baseado nesse exame genótipo, chegou lá e vou adquirir o remédio correto.

Bom, vamos pensar do ponto de vista real que temos hoje, principalmente o que temos hoje em termos de Brasil.

Então vamos falar um pouquinho sobre as nossas possibilidades quando a gente está diante de crianças com transtornos comportamentais...

A gente vai pensar em grupos, né? Vamos pensar assim, a maioria das fármaco terapias atuais, ela vai estar focada no sintoma alvo e comorbidades.

Vir amoviram que tem o símbolo logo no primeiro [...] da APAE de Santo André, né? APAE de Santo André, nosso grupo de faculdade Distrito Federal, faculdade de medicina do ABC que dá assistência já há muitos anos. Nós temos na sexta-feira horário reservado exclusivo pra APAE a APAE, então, traz crianças pra que a gente possa ver. E recentemente reunindo residências disse assim: Vocês estão no ambulatório da APAE chegou uma criança com down ou... enfim, alguma outra síndrome, tal. Qual o primeiro medicamento que vem na cabeça de vocês pra utilização nesses casos? São os chamados antipsicóticos. Então a primeira opção é antipsicótico que chamou anteriormente de neurolético.

Popularmente chamados de calmantes, né? Olha aí, calmante... então uma classificação anterior que falava em tranquilizantes maiores, e teriam tranquilizantes menores.

Então, na verdade, só pra direcionar isso, veja bem, anti psicóticos novos, de segunda e terceira geração, eles têm uma função muito mais importante do que simplesmente falar: Bom, olha... no quadro da psicose o indivíduo tem sintomas psicóticos, é... esquizofrenia, enfim, não é esse o foco mais utilizado hoje, são utilizados hoje prialts principalmente como estabilizadores de humor. Então aquelas oscilações de humor que criança e adolescente vai ter, até o adulto, ele vai oscilar muito o humor e vai responder muito bem ao antipsicótico e você precisa explicar que a prescrição, por exemplo, de uma respo reud on não é porque você está suspeitando de uma esquizofrenia, de um quadro psicótico. Você está simplesmente tento ano estabilizar o humor daquela criança, aquele adolescente, tentando estabilizar o humor daquela criança, daquele adolescente, por quê? Porque ele tem instabilidade de humor, vai do 0 ao 100, ele compreendo explode, tem uma explosão comportamental e acaba impactando a vida dia-a-dia, do ponto de vista científico psicóticos que são [...] eles têm eficácia maior em relação a outros, a respo reud on temos problemas sérios com respo reud on, inclusive no país... Estados Unidos, existe movimento contra o rus da respo reud on.

Então você contra o uso da respo reud on. Você escuta pessoas dizendo assim: O médico prescreveu respo reud on, mas dá aumento de peso, aumento de colesterol, triclicérides, prolactina, isso não existe em farmacoterapia, nenhum remédio sempre vai dar efeito lateral ou sempre não vai



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

15

dar. Não existe o sempre. Tem que substituir o seguinte: Risperidona pode dar aumento de gorduras? Trigo reção idos? Pode.

Pode dar aumento de prolactina e ter que trocar? Pode! Pode dar aumento de peso? Sim! Mas isso é algo individual que a gente ainda não tem não tem como prever geneticamente. Risperidona não é salvadora da pátria e diabo lá na frente que ninguém vai poder usar a Risperidona. Agora com pesquisa em relação ao [...] o [...] a gente diz que é uma droga mais limpa, né? Que é o aristoAb o [...] tem foco nos comportamentos, quais seriam? Agressão alta, hétero agressão, que é importante, birras, então posso utilizar com ganhos significativos. [...] captação de serotonina, são carinhosamente chamados de pílulas da felicidade, né?!

Fluxetina, [...] por quê? São ansiolíticos, eles combatem ansiedade. E aí a pessoa aumentando a serotonina, ela fica mais feliz.

Você tem duas possibilidades aí da serotonina, né?!

Ou você toma Fluoxetina, ou pessoas que podem, no final do dia, senta numa mesa, corta salame, queijo amarelo e uma taça de vinho, aumenta a serotonina, ou o paciente que não quer remédio? Uma caixa de bis de manhã, uma à tarde uma à noite. Chocolate também aumenta a serotonina! Então todas essas coisas nos fazem felizes! Né?! Então a pessoa diz assim: Puxa vida, estou mais feliz e tranquila, tal... mas por que esse ponto? Na verdade, existem vários colegas aí que juram de pé junto que todos os indivíduos que têm algum problema neurológico, psiquiátrico têm ansiedade.

Ansiedade palavra comum que circo uh entre pessoas assim: Seu filho é muito ansioso?

Ah, ele é muito agente entroso, tal... essa coisa da ansiedade chega a um ponto que um colega que trabalha em uma clínica em que as crianças moram, chegou a ir dar Fluoxetina sempre!

E acha que sempre devem usar Fluoxetina.

Eu diria que... eu tenho uma posição diferente. Eu sempre como chocolate! Isso é verdade! Todo dia, não é?! Eu acho que é importante uma pedrinha, de preferência o meio amargo, porque ele sintetiza melhor, né?! E aí por indicação do cardiologista uma taça de vinho à noite também, porque eu cuido da minha serotonina, né? Então, assim, a gente vai levando lá a serotonina.

Então na verdade o inibidor de captação de serotonina, ele seria direcionado pra onde? Pra onde que eu vou dar a Fluoxetina? [...] que usa muito, Paroxetina quando estivesse nas crises de ansiedade?

Então tem muita ansiedade, tô vendo que essa ansiedade está impactando, essa ansiedade está atrapalhando o dia-a-dia... não consigo trabalhar com a criança não consigo trabalhar com a criança, adolescente, tal, então eu vou pensar no inibidor.

Agora, claro que se a gente comparar o primeiro grupo com o segundo, você diz assim: Poxa, desvantagem! Porque o primeiro grupo.... Dos antipsicóticos já tem um monte de efeito colateral, o segundo grupo, poxa, batizaram de pílula da felicidade, isso aí é balinha de goma! Né? Isso é confete,



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

16

você diz, qual problema de tomar inibidor de serotonina?! Nenhum! Inclusive remédios liberados durante gestações, vários liberam durante gestação, que são ansiolíticos, e na caixinha escrito: Drogas antidepressivas.

Muito bem anticonvulsivantes, como o nome diz, serão remédios pra combater crises epiléticas, crises convulsivas, então crianças com crises epiléticas, óbvio que não vão ser utilizados. Mas aqui falando de comportamento não, estou falando de crise. E eu vou posso utilizar anticonvulsivante como estabilizador de humor. Aliás, grandes estabilizadores de humor. Tenho nessa categoria basicamente três medicamentos que utilizo, o [...] remédios que utiliza pra estabilizar o humor. Muitas vezes precisa orientar muito bem a família, pega a bula e fala: Puxa vida, meu filho não tem convulsão. Por que está usando isso aqui? Está usando como estabilizador de humor. Seria estabilizador que algumas pessoas funcionam muitíssimo bem! Comportamento de hétero agressividade, autoagressão, poderia usar. O [...] claro, eu diz que [...] o grande lançamento dele foi por volta de 1980. Em termos de medicação, tanto pra epilepsia e estabilização de humor até hoje ninguém esteve tão impacto quanto ele. O [...] realmente foi uma revolução do ponto de vista da neurologia.

Você tem a oxi bAsepina, [...] medicamentos nessa linha também muito utilizado, mas a ação do [...] ainda é melhor.

E você tem tradicionalmente, lá de muito tempo atrás a cabraa carobA mAsepin, remédio também pra epilepsia que estabiliza o humor, [...] que também tem indicações lá e também é bastante utilizado.

Recentemente a gente introduziu um medicamento que chama-se [...] e esse, a [...] também é um antiepilético importante... e também estabiliza o humor.

Porém nada como vaup rãot, o efeito do vaup rãot, percentual, quantas pessoas respondem ao vaup rãot, é maior.

E aí eu tenho medicamentos de déficit de atenção. Fala, puxa vida, medicamento de déficit de atenção posso usar? Vamos voltar a responder à pergunta.

Claro que pode! Se sua criança, adolescente ou mesmo adulto tem déficits atenção nada mais você pode usar psicoestimulante de atenção sem nenhum problema. Qual grande contraindicação? Hipertensão arterial descontrolada. Única contraindicação de psicoestimulante é o sujeito hipertenso que não consegue controlar a pressão arterial, apesar do uso de medicamentos sempre descontrolada a pressão e claro, os psicoestimulantes, como eu disse, [...] não temos no Brasil, e eles podem aumentar a pressão, e aí o porquê da contraindicação nos hipertensos.

Agora outras coisas faz de rotina, então faz a parte eletrocardiograma pra ver se está tudo ok, se não tem nenhuma arritmia, mas, afinal assim, efeito que poderia ter do psicoestimulante é esse, tô falando que é a perda de peso.

E queria falar um pouquinho desse último que está aí, a Clonidina, é extremamente utilizada na América do norte, Europa e infelizmente no Brasil tivemos notícia que o laboratório está parando de fabricar a Clonidina, aqui no Brasil lançada apenas pra pressão alta, o nome é atensina, tem resposta



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

17

maravilhosa pra crianças com agressão, com danifico dedo de foco, de atenção, dificuldade de foco, de atenção, tal, mas o que acontece aqui? Fazendo crítica aos nossos amigos? É um remédio muito barato, que não precisa de receita... e o que aconteceu muito barato, remédio falou: Ah, não vou fabricar mais. Poderia... aí vamos ter que nos mobilizarmos aí pra fazer com que a ANVISA, né? Obrigue, entre aspas, o laboratório a continuar a produção da Atensina.

A gente começou a utilizar numa escala relativamente grande, sumiu, das prateleiras, hoje pacientes que dizem: Não acho mais Atensina em lugar nenhum.

Tenho aqui exemplo vivo... estamos tentando ver com importadoras, não lembro, você pode falar, mas acho que não chega a dez reais uma caixa.

Então, assim, remédio que não chega a dez reais, remédio fala: Esse eu não vou fabricar, esse aí o percentual de lucro vai ser muito pequeno, né?! Bom... vamos continuar aqui na nossa sequência... e oxitocina... aqui é o estudo em espectro autista. O espectro autista, quando está associado ao down, oxitocina tá sendo muito pesquisada... é um hormônio que vai reduzir comportamentos repetitivos do autismo e vai melhorar a precisão do reconhecimento de emoções e é hormônio que usa muitas vezes com administração intranasal. É um spray nasal. E ainda um pouquinho refratário a questão da oxitocina, porque Ney acho muito simples porque eu não acho muito simples administração intranasal, spray nasal muitas vezes dá confusão na administração.

E a gente está esperando um pouquinho, né, pra que a gente possa ter estudos mais aprofundados em relação à oxitocina e que a gente possa, então, incluir na nossa rotina lá do dia-a-dia.

E Canabidiol, Canabidiol eu diria pra vocês que é a grande estrela aí do momento, né?! A... o derivado da Cannabis... então o Canabidiol, é, na verdade, ele é muito interessante-- [...]

E aí vem com a esposa, tal, sentou e estava todo envergonhado, disse assim: Doutor, eu queria saber o seguinte: Aquele remédio da maconha...

Disse, ó, deixa falar uma coisa... o remédio não tem nada a ver com a maconha, tá?! Pra efeito de conhecimento, Canabidiol é uma das 480 substâncias que tem na planta, na Cannabis, que vai atuar no sistema nervoso. Eu tenho quase 500 substâncias na folha que vão atuar no sistema nervoso. O que dá efeito alucinógeno na maconha é o THC! Que também é remédio! Também tem a possibilidade da medicação.

Hoje você tem comprimidos de THC, que é THC puro e que você usa, por exemplo, em pacientes terminais, que têm dores muito importantes, substituindo a morfina.

Então você pode usar o THC.

O que a gente tem que... existem outros medicamentos que fazem um mix de THC com Canabidiol, 50% THC e 50% Canabidiol. Você tem um efeito, né?! Do THC e o efeito do Canabidiol.

Os dois, os dois funcionam como medicamentos.



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

18

Então, claro, teoricamente se você pegasse um paciente, vamos dizer, muito ansioso, ou que tivesse crise epilética, ou que fosse trabalhar o comportamento, você falava assim: Olha, faça o seguinte: Enrola lá um baseadinho, fuma um de manhã, um de tarde um de noite. Ah... vai ter efeito? Vai! Vai ter e efeito! Agora, não é isso que a gente prescreve mbções

Veja bem, a diferença é essa, você me perguntar assim: O que eu prescrevo?!

Eu quero toda a tendência agora nossa é prescrever o Canabidiol puro! Sem THC!

O FDA liberou todos os produtos lá americanos que tenham até 0.3% de THC.

Ou seja, o produto tem 99,7% de Canabidiol. É um produto praticamente purificado.

Tem 0.3. 0.3% de THC, tem algum problema? Nenhum! Nem a curto prazo, nem a longo prazo.

Então tá liberado 0.3.

Se você ir pro... agora que eles estão fazendo, está escrito assim: Canabidiol zero!

O que é zero? Qual que é zero? Zero THC.

000 não tem, mas você vai ter 0,01. Ou seja, não vai ter problema nenhum.

Aqui eu vou fazer um parênteses, porque algumas associações no Brasil estão produzindo o Canabidiol, e eu recebi uma paciente que trouxe o produto de uma das associações que ela recebeu, por conta de custo... e eu disse assim: Olha, infelizmente... eu falei, uma mãe, infelizmente, mãe, não vou poder prescrever, porque, veja bem, o vidro do Canabidiol que você me trouxe não tem a concentração.

Então, assim, não se usa Canabidiol... ah, dá um pouquinho de manhã, um pouquinho de noite. Não é um pouquinho! Eu preciso calcular! Tem miligrama, tem peso, isso não é uma coisa aleatória. Outra coisa, no rótulo estava escrito assim, tinha uma gotinha e escrito: Rico em THC.

Assim, rico em THC, eu não vou usar rico em THC. E começa a ter movimento de pessoas solicitando autorização da ANVISA pra plantar Cannabis em casa. E a ANVISA autorizando a plantação. Então, assim, vamos diferenciar as coisas: Canabidiol tem um receptor canabinóide no sistema nervoso. Esse receptor vai reduzir, por exemplo, sintomas de ansiedade... vai ter efeito importante do ponto de vista de interação social da criança, vai reduzir crise epilética, isso nós estamos falando da parte de ciência... aonde é que vai atuar a medicação e Canabidiol? Agora, é claro que a mistura do THC, isso que falei pra vocês, THC também tem propriedade farmacológica. Então também poderia ser utilizado.

Eu! Aí eu, uma questão pessoal, eu não uso! Por quê? THC a longo prazo mostrou efeito deletério, efeito importante na cognição, principalmente na memória. Então, assim, eu não vou usar, mas ok.

Tenho um pai que falou assim pra mim: Doutor, deixa falar uma coisa pra você, nós estamos na consulta, aqui, não tem problema, né? Eu já tenho uma plantaçãozinha lá em casa... que é mais pra



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

19

meu uso, tal. Agora é o seguinte, eu peguei a receita na internet e vou fazer lá em casa uma pasta, né? Eu sei que fazendo uma pasta, dá um pouco para o menino e tal.

O coitado desse menino, esse menino tem uma [...] crônica, uma paralisia cerebral, nunca andou, ele não fala, tal, mas ele foi passar o fim de semana na casa do pai e o pai fez a pasta, e ele ficou brisando por 3 a 4 dias com a pasta que o pai fez. A mãe inclusive depois até entrou com ação que ele não ia mais pegar o menino final de semana, porque realmente preparados em casa é totalmente diferente, só dando um alerta, tem gente que diz: Peguei autorização da ANVISA, eu vou plantar.

Ok, o que eu vou fazer? Planta, só não vou prescrever. Outro paciente disse assim: Queria trazer do Uruguai clandestino. O senhor consegue fazer uma receita?

Falei: Espera um pouquinho, se é clandestino, não vou fazer receita! Porque se for parado pela polícia lá?!

Se for parado. O doutor que mandou!

Eu disse assim: Se você vai trazer clandestino, traz clandestino, não é?! Se você vai trazer lá do Uruguai. Outras coisas interessantes que entrei no grupo de médicos prescritores lá... ah, médicos prescritores de Canabidiol, Whatsapp, tal. De repente eu recebo um recado assim: Olha, domingo de manhã na paulista marcha pela liberação da maconha.

Liberação da maconha.

Bom, mas espera aí, é prescrição de Canabidiol ou liberação da maconha? São duas coisas diferentes... então você começa vendo o meio da história do Canabidiol e de lá com... ó, eu quero fazer uma marcha da maconha... não... tô fora. Né? A minha questão é do Canabidiol é outra.

Aqui nós temos... opa, deixa eu ver.

Você coloca pra mim? Que está falhando...

Isso...

Anterior... aqui, ok...

Então aqui a foto inclusive de um dos grandes pesquisadores desse tema, que é o [...] da faculdade de medicina de Ribeirão Preto. Ele coloca aí o departamento de neuropsiquiatria, ele é psiquiatra, o efeito tranquilizante das substâncias, né? Ação no sistema límbico, para límbico, que seriam das emoções, e o Canabidiol que não causa dependência, é seguro. Eu tenho um paciente com espectro autista que eu ajudei, ele mudou pra Barcelona. A companhia aérea, ele, realmente, extremamente agitado, nunca tinha andado de avião e a companhia exigiu a presença de um médico junto no voo, fui até Barcelona para levá-lo, voltei, aí ele está lá e de repente me ligou e disse assim: Doutor Rubens, aqui Canabidiol é venda livre! Não precisa de receita, gostaria muito de usar ele. Pedi pra mandar fotos dos produtos de Canabidiol e eu disse: Olha, esse aqui, 24%, fiz o cálculo da dose, tal, fiz uma receita, fotografei, mandei pra ele ele comprou. Europa, hoje, países desenvolvidos o



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

20

Canabidiol sem necessidade de prescrição nenhuma... e aí a gente está ainda numa fase aqui no Brasil que precisa pedir autorização da ANVISA, tal... a gente pede autorização, ANVISA não tem negado nenhuma autorização. Mas na verdade é uma substância natural, não teria nenhuma contraindicação importante pra utilizar então, aqui a estrutura química com grande potencial, ação ansiolítica, agente lítica, psicótica, neuroprotetora, epilética e age nos distúrbios de sono. Importante pra utilizar. Dou-se Canabidiol autorizado pelo Conselho Federal de medicina, venda do Conselho Federal é só aprovação... aí às vezes a gente tem, pegar ANVISA liberou Parkinson, Alzheimer, dores crônicas pra ansiedade, liberou praticamente pra tudo. Mecanismo de ação, Canabidiol, receptor canabinóide 1, age dentro dos neurônios que induzem a [...] tranquilizantes... e bloqueia cálcio, né? Porque aí vai ter a ação... nas crises epiléticas.

Inicialmente no Brasil a... Cannabis foi aprovada, Canabidiol aprovado para epilepsia.

Ainda hoje as maiores indicações do Canabidiol são pra epilepsia.

E o conselho de federal de... opa, desculpa. Conselho Federal de medicina aprova essa resolução e fala em dose. É isso que eu falei pra vocês... existe uma dose de 12 e meio miligrama, por quilo de peso... até uma máxima de 25 miligramas por quilo de peso que a gente utiliza. Então, assim, não é fortuito, não é dá um pouquinho, umas gotinhas, isso tudo gotinhas, isso tudo tem que ser calculado e bem estabelecido, né?! E aí esse THC menor que 0,3 foi recomendado, 0,6, né? Hoje 0,3, mas o que eu posso garantir pra vocês? Todos laboratórios que estão fabricando estão indo para o Canabidiol zero THC. O zero. O zero THC não é nem esse 0.6. Alguns países utilizam rotineiramente, Estados Unidos, Canadá, todo o Reino Unido, Chile, Uruguai, Portugal, Holanda, enfim, Espanha, Itália. Então são países que estão mais a frente. Muito bem, quero só deixar uma mensagem pra vocês, aí é final, antes de abrir. A gente tem um tempinho pra perguntas, né, Patrícia? Então, ok. Há pessoas que nos falam em nós escutam, pessoas que nos ferem nem cicatrizes deixam, mas pessoas que [...] marcam pra sempre, Cecília Meirelles, tá? Obrigado, fico aí à disposição pra questões.

[aplausos].

>> Nós temos 10 minutinhos pra pergunta antes de encerrar e começar o coffee break.

Então quem tiver alguma pergunta, por favor, levanta a mão pra eu levar o microfone...

>> Eu tenho uma pergunta, enquanto isso, deixa eu te falar: A respeito da ampla medicalização das crianças... a gente está vendo que cada vez mais elas estão sendo medicadas... e cada vez mais precocemente. Mas sem a tentativa anterior de uma... sei lá, terapia comportamental, ou algo... digamos, não alopático antes.

>> Essa questão é ótima e não se pode ter de medicalização.

Eu acho o seguinte, tem dois lados da questão, o primeiro, sem dúvida... a crítica que se faz eu até nos dois últimos anos presidi a sociedade brasileira de neuro infantil e falava assim: Às vezes não consigo defender colegas que avaliam crianças em 5, 10 minutos e prescrevem medicamentos sem tomar nenhum tipo de cuidado em relação à necessidade ou não, ou sem buscar até outros tipos de contrata tratamento.



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

21

Outros tipos de tratamento. Então ainda a gente vive um drama de avaliações que são mal feitas ou que são incompletas. E aí se tira lá da cartola uma receita e diz: Toma isso aqui que vai melhorar, sem que seja feita avaliação criteriosa. Outro lado quando a gente avalia, a gente viu o movimento do FDA americano indicando a prescrição precoce, acima dos três anos nas crianças hiperativas, com déficit de atenção, hiperativas, com déficit de atenção por quê? Porque várias pesquisas mostraram que se você tem indicação de fazer o uso da medicação, o quanto antes você medicar você vai contar o que a gente chama de plasticidade neuronal. E essa plasticidade vai funcionar melhor quanto antes a criança começar a tomar. Mas aí tem que fazer o parâmetro seguinte: Essa criança realmente tem indicação? Realmente precisa da medicação? Se sim, aí você começa o quanto antes. Agora eu acho que bate nisso que você falou, Patrícia, Patrícia, acho que bate nessa questão. Às vezes avaliações malfeitas, são feitas rapidamente já é prescrito medicação sem que nenhuma outra conduta seja adotada antes, então aí é bem ruim mesmo.

>> Bom dia, doutor Rubens... aqui, do lado. Do outro lado. Ao lado direito.

No caso do uso de Canabidiol pra epilepsia, ele é usado e geralmente substituindo os anticonvulsivantes, né?! Que é a partir de um certo tempo, a gente vai aumentando o Canabidiol e vai reduzindo a dosagem dos anticonvulsivantes.

Depois nos anticonvulsivantes a retirada tem que ser bastante criteriosa, né? Pra ir reduzindo. [...] Canabidiol, a gente tem que ter cuidado na hora de retirar o... dosagem, ou ela é mais suave e... você pode tirar de uma forma menos abrupta?

>> É, falou bem... primeiro, assim, infelizmente a gente está hoje utilizando o Canabidiol nos casos refratários. Então crianças que vem tomando dois, três anticonvulsivantes e anticonvulsivantes e vão utilizar o Canabidiol e nem sempre é fácil.

Eu, por exemplo, tenho sim uma paciente que conseguiu tirar todos os anticonvulsivantes aí, os alopáticos, e ela está só com o Canabidiol, porque a resposta ao Canabidiol foi muito boa e ela conseguiu retirar. Essa retirada é gradativa, né?! Mecanismo de ação do Canabidiol não teria tanto efeito imediato quanto alopáticos. Mas de qualquer forma a gente usa pra gente usa pra reduzir ou retirar o uso gradativo. Agora, claro que existem diferenças. Alguém que tome Barbitúrico, guardo nAl, [...] pren dona. Essa parede dona a gente tem o tempo de estudo da retirada, que é dois meses. Agora, quem usa, por exemplo, Valproato. A meia vida do Valproato é 4 dias, pode a cada 4 dias reduzindo a dose, não precisa esperar dois meses. Então existe variação de uma medicação pra outra. Em relação ao Canabidiol, a retirada é mais tranquila por relação a isso, por conta da meia vida do cano BID iog. Então na verdade Canabidiol. Na verdade, existe a possibilidade de suspensão. O que não temos ainda? Vamos imaginar um caso que chama assim: Virgem de tratamento. Um indivíduo que nunca teve 2t3uhnunca teve convulsão, a primeira, a segunda, resolve tratar e diz assim: Ao invés de tradicionais eu vou usar Canabidiol. Isso a gente não tem ainda. Saber eficácia dele como seria remédio de primeira escolha... uma primeira escolha, isso a gente não tem.

Então realmente a gente escuta muito falar: Olha, meu filho tomou, adiantou.



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

22

Meu filho não tomou, não adiantou, mas por quê? Porque ainda estamos tratando os casos mais graves, que não responderam a nenhum tipo de... medicamento, então eles vêm pra tentar, né? Canabidiol.

>> Bom dia, doutor Rubens, obrigada pela oportunidade... eu tenho uma dúvida com relação às nossas crianças com down. Eu tenho um histórico pessoal de bastante experiência com todos esses... espécies de medicamentos que o senhor passou, mesmo a parte da Cannabis. E eles trazem uma... interferem muito significativamente, claro, dependendo da sensibilidade da pessoa, na questão cognitiva, na questão de aprendizado, na questão da apatia... às aprendizagens, tudo relacionado à aquisição de conhecimento e aquisição de experiências. Nas crianças com síndrome de down a gente exatamente luta contra algum déficit da capacidade cognitiva deles. Como que o senhor avalia que a gente administre esses medicamentos para as nossas crianças sem prejudicá-las? O senhor acha que vale a pena o custo benefício? A partir de que idade e? Como a senhora partir de que idade? Como o senhor avalia?

>> Você tocou, você fez uma pergunta e você já respondeu, né? Que tá ótimo.

Porque, assim, a chave da história é custo-benefício.

Então vamos lá, exemplo que eu uso. Eu tô com uma criança que está com tumor, precisa fazer quimioterapia, a quimioterapia vai cair cabelo, dar vômito e mal-estar. Mas aí vem a família e o médico diz assim: Não tem outra maneira, tem que usar a quimioterapia.

No caso do que nós estamos falando não existe esta relação.

Ah, melhorou uma coisa e piorou outra, melhorou uma coisa e piorou outra, não serve.

Olha, tem um ganho aqui, mas apareceu efeito colateral... não serve!

Então, assim, não estamos tratando coisas graves, eu quero melhorar a criança no sentido de ela ir pra escola, estar mais atenta... conseguir responder melhor aos estímulos, eu não posso ter efeito colateral. Então quando alguém chega, dizer: Apareceu o efeito colateral, tenho que trocar, reduzir a dose. Não existe a possibilidade "tem que tomar de qualquer jeito". Não estamos tratando esse tipo de problema, de distúrbio.

>> Obrigada.

>> Tem uma coisa, se ajudar, e ajudar menos de 25, 30%, pode ser considerado efeito placebo. Então você tem que ter uma melhora significativa! Mas antes de pensar no resultado ou efeito da medicação é o que ele falou: A base está num bom diagnóstico e numa boa indicação, boa avaliação.

>> É, interessante, porque sempre tem que ser considerado efeito placebo, né? A Patrícia lembrou bem, existe o efeito placebo... eu conto esse episódio, que é um episódio interessante, que a... esse remédio que foi pra Alzheimer, que é um PET, é um adesivo, ele tinha que ser, tinha que ser comprovado que ele seria absorvido pela pele teria efeito. Fizeram uma pesquisa, duzentos indivíduos,



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

23

colocaram PET nos duzentos, alguns adesivos tinham remédio e outros não tinham. Então isso que a gente fala de estudo duplo cego, né? Então colocaram os duzentos.

Aí foi olhar lá: Efeitos colaterais do grupo controle: 16% teve tontura, náusea e vômito.

Aí disse assim: Ué?! Como assim?! Quando o sujeito diz assim: Olha, fiquei meio zozoz, tal... tive náusea.

Deixa falar uma coisa, não tinha nada, era um Band-Aid.

Ah!!!

O seu não tinha nada! Como é que você tem tontura, náusea e vômito? Então isso é efeito placebo.

Claro que comparativamente ao efeito do... do medicamento, medicamento dava mais tontura, náusea e vômito, claro. Tá? Mas isso a gente tem que contar. Porque, por exemplo, Conselho Federal de medicina, isso não sou eu, hein?! Rubens, Conselho Federal de medicina, florais de Bach, palacete! É uma placebo, é uma gotinha, a pessoa diz: Estou tomando florais e tô ótimo. O que eu faço?!

Continua!

Ah... continua tomando! Os florais, por quê? Você vai desprezar o efeito placebo? Na escola o efeito mais comum que tem: Estou com dor de cabeça.

Põe água com açúcar... toma aí. Melhorou, passou a dor de cabeça. Tá ótimo! Você usou efeito placebo.

Então, assim, é proibido usar efeito placebo?! De maneira nenhuma, não é proibido utilizar. Agora, a gente precisa ter, às vezes falar assim: Olha, eu estou pensando... eu parei preciso de uma resposta efetiva em relação ao meu filho, tal. Então falar assim: Resposta efetiva não dá pra usar efeito placebo só, tenho que usar alguma coisa que tenha efeito real, né?

>> A gente vai ter que encerrar pra iniciar o coffee, pedir gentileza de quem ficou com dúvida fazer questionamento após iniciação do coffee break. Obrigada, obrigada, professor!

[aplausos].

>> [MESTRE DE CERIMÔNIA] Muito obrigado, doutora Patrícia, doutor Rubens, temos um coffeezinho, retornaremos pontualmente 10 horas e 15 minutos com o próximo convidado, doutor Marco Aurélio safadi, muito obrigado!

[FUNDO MUSICAL LENTO].

[FUNDO MUSICAL LENTO].



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

24

[Outro idioma].

>> Dar continuidade em nossa programação.

Favor, então, tomem seus assentos... vamos dar continuidade.

[Falatório].

[Falatório].

[Falatório]

>> [MESTRE DE CERIMÔNIA] Senhoras e senhores, peço, então, por gentileza que tomem seus assentos, desliguem o aparelho celular ou coloquem no modo silencioso. Vamos dar continuidade no nossa programação do oitavo simpósio internacional da síndrome de down, trissomia do 21.

>> Possivelmente por engano as pastas são iguais, nós temos aqui um convidado que a pasta dele, por engano, pode ser que tenha sido pego por alguém, caso, alguém, então, localize essa pasta com celular dentro é do nosso amigo que está aqui na frente, ok?!

>> [...]nosso convidado, professor doutor Marco Aurélio safadi, professor adjunto e diretor do departamento de pediatria da faculdade de ciências médicas da Santa Casa de São Paulo, membro do comitê permanente de assessoramento em imunizações da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, secretário do departamento de infectologia da sociedade brasileira de pediatria, aonde eu peço uma salva de palmas, por gentileza.

>> [...] [...]

>> Eu costumo dizer, costumo dizer, não, é a segunda vez que eu vou dizer isso, eu acho que você tem um clone... não é possível! Todos os eventos de medicina você está presente... há dois dias atrás ele estava em Zurique, viu, gente?! Então realmente... foi um esforço pra vir compartilhar um pouquinho desse tema tão atual e tão polêmico, que vocês têm muito questionamento sobre a vacina da febre amarela.

Então obrigada mais uma vez.

>> Bom dia a todos... eu que agradeço, Patrícia, o convite e... estendo aqui meu agradecimento ao meu querido amigo zAn, tenho uma profunda admiração e carinho muito grande pelo trabalho de todos vocês, então vir aqui pra mim é um prazer de verdade, de tenho muita alegria, tenho muita alegria estar aqui com vocês hoje. A ideia, nesses minutos próximos, é conversar com vocês um tema de bastante relevância e de alguma controvérsia, né? Então a ideia é trazer pra vocês quais são as evidências hoje que norteiam, vamos dizer, essa estratégia atual do Ministério da Saúde, da vacinação.



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

25

Eu sei que há muitas dúvidas... ah... eu espero ter um tempinho no final. Eu vou tentar ser objetivo na apresentação pra que a gente tenha uma oportunidade de que vocês tirem as dúvidas e perguntem aquilo que é... vamos dizer hoje, duvidoso. É trazer pra vocês exatamente o que a ciência nos forneceu até hoje de informações, e, como eu disse, que tem norteadas as decisões do Ministério da Saúde em relação à prevenção dessa doença. Acho que eu não tenho um passador aqui, eu vou precisar pedir a tua ajuda. Eu olho pra você na hora de passar. Pode passar esse slide inteiro, por favor, passar para o próximo. É só mostrar algumas imagens, né? Só pra chamar atenção de vocês que essa é uma doença que veio trazida do continente africano né? Há mais de um século aqui para o nosso continente. Esse é um abro vírus, né?! ar Boletim de Ocorrência vírus, vocês têm ouvido falar esse termo, arBO vírus, é o termo que designa todos vírus transmitidos por atraio processados, vetores, mosquitos, temos a dengue muitos anos, depois veio Zika, Chikungunya e agora a re emergência da febre amarela. Então todas essas são arboviroses, ou seja, vírus transmitidos por mosquitos, febre amarela pertence ao gênero [...] a exemplo do vírus da Zika e exemplo da dengue. Você tem vários fenótipos, hospedeiro é o vetor é mosquito e hospedeiro primatas, humanos e não humanos. Aqui abro parênteses, muita gente atribuindo a culpa aos macaquinhos, bugios, saguis e com muita crueldade matando os macaquinhos e achando que vai resolver o problema da febre amarela. Isso é de uma ignorância brutal! Macacos, de fato, são hospedeiros do vírus, a exemplo de nós humanos, mas muito importantes pra nos informar a respeito da chegada do vírus. Então esses primatas funcionam como sentinelas que nos avisam quando o vírus está se aproximando.

Então, matá-los, como a gente tem visto em alguns locais é de uma crueldade ignorância que a gente tem que, de fato, combater. Próximo, por favor. Aqui só pra mostrar pra vocês outra polêmica que tem surgido, se é febre amarela urbana, se é febre amarela silvestre, a febre amarela silvestre, ela é transmitida por essas duas espécies de mosquitos aqui, Haemagogus e Sabethes. São mosquitos das zonas rurais, das matas. Eles não estão em princípio presentes na cidade. E o ciclo inclui evidentemente a presença dos primatas não humanos. São eles que se infectam com o vírus, o vetor, vamos dizer, mosquito, pica primata não humano e quando o homem adentra a selva ele é picado por esse mosquito infectado e ia cria-se o ciclo da febre amarela silvestre. A febre amarela urbana entra no circuito da eados eados, mesmo da Zika, dengue mesmo da Chikungunya, é um mosquitinho urbano.

Importante que vocês entendam que ele tem uma característica: Ele não é tão eficiente na transmissão do vírus como são essas espécies aqui, felizmente, felizmente. Quando você tem o Aedes participando do ciclo, ou seja, Aedes infectou, o ciclo tem como hospedeiro basicamente o homem. Então o mosquito pica o indivíduo infectado, o indivíduo infectado transmite o vírus para o mosquito, o mosquito vai lá, pica o outro indivíduo e você tem o desencadeamento da febre amarela urbana.

O último registro de febre amarela urbana data de 1942. Ou seja, nos últimos 70 e tantos anos não houve casos de febre amarela urbana. Pra que a gente identifique um caso de febre amarela urbana além do indivíduo não ter adentrado nenhuma zona de mata, selva, etc., a vigilância, e isso é feito, tem que ter encontrado nos mosquitinhos que são, vamos dizer, alvo da vigilância ente tlogia a presença do vírus. Se encontrar amanhã Aedes, levar para o laboratório o Aedes, como é feito regularmente identificar o vírus da febre amarela nesse Aedes e houver, vamos dizer, casos de febre amarela na região, aí sim se define a febre amarela como sendo urbana.



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

26

Pode passar o próximo, por favor... aqui é só pra salientar, a gente tem ouvido, bom, a letalidade é 50% da febre amarela.

De fato, a letalidade das formas graves, o que eu não tenho visto ser dito, e é importante salientar, é dos que adquirem os vírus, praticamente metade dos indivíduos infectados pelo vírus da febre amarela nem mesmo sabem que tiveram febre amarela. Então há formas sintomáticas e eu não tenho visto pessoas saliente serem isso. O que significa que quando você diz que houve, vamos dizer: Mil casos no país? Isso eia ponta do iceberg! Evidentemente você tem uma série de casos que cursam sem que o indivíduo saiba que foi infectado. Aproximadamente metade dos casos são assintomáticos. Aqueles que assintomáticos, aqueles assintomáticos, aqueles que apresentam sintomas gerais, febre, dor de cabeça, vômito, etc., muito comum a uma série de outras viroses e infecções. E aproximadamente 15% dos indivíduos sintomáticos, ou seja, 15% dos 50%, que vai dar aí mais ou menos 5, 10% dos indivíduos, esses vão evoluir pra forma grave, né? A forma grave piora dor de cabeça, muscular, aparece a icterícia, essa coloração amarelada dos olhos, insuficiência nos rins e insuficiência hepática e desenvolver sangramentos. Aí sim, esses que evoluem pra forma grave a literatura e a experiência têm mostrado pra nós que aproximadamente 40% desses indivíduos morrem... a despeito de tratados e etc., né?

Próximo, terça-feira por favor.

Próximo, por favor.

Pode passar o próximo, também, a maneira de diagnosticar, o diagnóstico, ele vem por sorologias... lembrando que tem que ter muita cautela na interpretação dessas sorologias, porque a possibilidade de resultados falso positivos. Por isso que é importante que o indivíduo recorra a um especialista pra interpretar adequadamente a sorologia e o diagnóstico é feito hoje basicamente com o uso das provas de biologia molecular, né? Essas provas de biologia molecular, elas vão identificar o vírus.

Então pra que vocês saibam que momento pedir um exame... as provas de biologia molecular, que identificam, vamos dizer, partículas do vírus, elas só vão, só serão positivas na fase que chama viremica, que o vírus está no sangue, normalmente após a primeira semana após início dos sintomas, passada a primeira semana o vírus não está mais no sangue não adianta mais pedir as provas, que elas vão estar negativas, aí a gente vai recorrer às sorologias.

Próxima, por favor.

A má notícia é que não há nenhum medicamento específico pra vírus da febre amarela. Tem uma droga que a gente usa pra hepatite C, não sei se vocês ouviram aí na mídia, o sovs fov ir, uma droga pra hepatite C, e que como tem algumas partículas comuns do vírus da hepatite C, o vírus da febre amarela e até o vírus da Zika, aventurou-se a possibilidade de ter um papel pra melhorar os pacientes, ainda em nível muito experimental estamos utilizando essa medicação, mas à luz das evidências atuais a gente pode dizer que não há nenhum medicamento específico para o vírus da febre amarela.



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

27

E só destaco a vocês que da mesma forma que a gente salienta a importância de quando você tem um paciente que tem suspeita de dengue, evitar o uso de anti-inflamatórios, né? Nós pediatras reforçamos muito isso com as mães. Não usem anti-inflamatórios numa criança que está com quadro febril, que você não sabe, vamos dizer, a origem desse quadro. Especialmente na época da circulação do vírus da dengue, porque os anti-inflamatórios podem aumentar o risco de sangramentos nesses pacientes.

O mesmo raciocínio aqui. Então ibuprofeno e demais anti-inflamatórios não esteroides são, em princípio, contraindicados em pacientes com suspeita de dengue também com suspeita de febre amarela.

Bom... esse aqui é o gráfico da nossa história nos últimos 30 anos. O que estão vendo em vermelho aqui é ano a ano o número de [...]

[...]

>> De 15 anos e 60 anos, ou seja, adultos do sexo masculino.

Trabalhadores rurais, na sua maioria na sua maioria, ou indivíduos em esportes mais radicais, quase não temos crianças e pouquíssimos idosos.

Dos óbitos notificados ano passado, né? Houve aí a confirmação de quase trezentos casos.

Próximo, por favor.

Sazonalidade, o termo sazonalidade e o termo que a gente usa pra designar comportamento de algumas doenças de acordo com a estação do ano.

Exemplos clássicos de doenças s sazonalidade, gripe, sazonalidade clara, próxima bola da vez, bronquiolite, bebês pequenininhos, mães sabem o que eu estou falando, começa agora, começou a aparecer o vírus da bronquiolite. A gente sabe quando vai aparecer, vírus que tem determinadas condições climáticas, gostam de frio e tempo seco; arboviroses gostam do calor e umidade, que são situações que permitem replicação do mosquito. Então se olhar comportamento histórico da doença a gente vai ver que casos concentram entre dezembro e março.

Ou seja, meses quentes e úmidos, quando o mosquito vai se replicar com mais facilidade. Pode passar o próximo.

Aí... e esse comentário não tem nenhuma conotação política, né? A gente, ano passado. No mês de setembro... mês de setembro, né? Acabou o inverno... a gente sabe que não tem... calor... a gente sabe que não tem mais umidade... o nosso ministro da saúde foi na mídia e falou: O Brasil está livre do surto de febre amarela, controlamos a doença. De novo, nenhuma conotação política aqui no meu comentário. É só pra chamar atenção de vocês que essa é uma doença com sazonalidade.

Nós sabíamos, quando vimos essa declaração, que tratava-se de um equívoco. Ele não consultou, vamos dizer, órgãos que servem técnicos de consultoria, a gente sabia que aquele silêncio da febre amarela no mês de setembro, no mês de agosto, apenas significava o reflexo da



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

28

sazonalidade. A gente tinha convicção que os casos voltariam em outubro, novembro... como, de fato voltaram, né? Próximo, por favor...

Então esse é o cenário Brasil 2018.

Esse ano confirmamos mil casos quase com trezentas mortes, entre primeiro de julho e 13 de março, né? Ou seja, até a semana retrasada.

E aonde estão os casos? Não estão mais na região Amazônica... não estão mais na região Centro-Oeste.

Estão concentrados em Minas Gerais... São Paulo... quer dizer, esses dois estados respondem por 3, /43/4 dos casos. Rio de Janeiro e Espírito Santo. Né? Então a gente vê aqui Minas Gerais 400, São Paulo, quase 400. Rio de Janeiro... Espírito Santo reduziu bem e os óbitos... próximo, por favor.

Pode passar o próximo... mais um, por favor.

Situação no nosso estado que eu trouxe pra vocês, tá? Desde janeiro do ano passado reportados 11 51 casos suspeitos, sendo quase 400 confirmados no Estado de São Paulo. E de novo uma sazonalidade bem definida. Só pra mostrar pra vocês um estudo feito por um grupo teip que envolveu vetogrupo técnico que envolveu veterinários, médicos, uma série de profissionais, e que tentou entender porquê o vírus da febre amarela estava caminhando e como ele caminhava e aonde ele chegaria, tentando antecipar. E o estudo tem acertado. A gente sabe exatamente aonde o vírus vai chegar, né? Com uma certa antecedência... e ele entrou lá pelo estado de Minas Gerais, aqui no Estado de São Paulo, chegou aqui na nossa cidade se espalhou, né?! E... a previsão é que ele se espalhasse aqui, Vale do Ribeira, etc., que é exatamente o que está acontecendo, né?! Próximo.

Vacina não, é? Que eu queria concentrar um pouco da minha fala: Esta é uma vacina de vírus vivo. Como toda vacina de vírus vivo ela é feita de forma a atenuar o poder do vírus vivo, você pega o vírus, leva para o laboratório e vai enfraquecendo o vírus, pra que quem receba a vacina não desenvolva os mesmos sintomas da doença. Mas que a gente consiga preservar a capacidade do vírus de despertar no sistema impune uma resposta que te proteja. E, na maioria das vezes, há um equilíbrio que permite que uma vacina seja licenciada. Quais são exemplos de vacinas de vírus vivo atenuadas aplicadas de maneira injetável que vocês fazem nos filhos de vocês.

Sarampo... caxumba... rubéola, catapora, varicela, concilia vacinas de vírus vivo, por isso que você faz de catapora e desenvolve 15 dias depois uma catapora leve, sarampinho leve. Riscos inerentes de vírus vivo. Doença como catapora, relativamente benigna, ok, mas uma doença como essa evidentemente a vacina está também sujeita a risco de eventos adversos. Ela é uma vacina concebida em ovos embrionados de galinha, o que significa isso? [...]falta de ar, mancha no corpo, imediatamente após ingestão e etc... quando ingeriram o ovo, né? De galinha, esses indivíduos têm contraindicação pra receber a vacina. Demais indivíduos que têm reações anafiláticas, reações alérgicas, eles eventualmente podem receber a vacina, desde que sejam avaliados por um especialista que vai orientar. Contraindicação é após ingestão de ovo. Reação anafilática. Idade mínima pra aplicação da vacina? 9 meses de idade. Muitos perguntam no consultório: Marco Aurélio, tenho bebê



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

29

de 7 meses, posso fazer a vacina? Em situações de epidemia a gente permite vacina a partir de 6 meses, mas deixar claro pra vocês que literatura nos mostra que entre 6 e 9 meses é uma faixa etária de risco pra eventos adversos.

Então meu conselho e em princípio: Não façam a vacina em bebês abaixo de 9 meses de idade, tá?! Abaixo de 6 meses não há estudos e a vacina não pode ser feita em nenhuma hipótese.

Próximo, por favor.

Vacina tem três pilares que sustentam uma vacina, segurança, estudos de segurança, estudos de imunogenicidade, o que quer dizer o termo? Capacidade da vacina de desencadear resposta imune, o que vai proteger, ou seja, formar anticorpos. Aqueles de vocês que tomaram vaço Dina sarampo tem vacina de sarampo tem anticorpos que protegem contra sarampo, rubéola e etc. A imunogenicidade da vacina é aça, indivíduos que recebem alta, indivíduos que recebem a vacina, aproximadamente 99% deles, no período imediato após a vacina vão ter anticorpos que vão protegê-los. Seria o título de anticorpo que o indivíduo tem que ter no sangue pra se considerar protegido. Outro pilar importante das vacinas chama-se eficácia! Capacidade que a vacina tem de prevenir determinado desfecho.

Por exemplo, vacina de gripe, qual eficácia da vacina de gripe? 50, 60%.

É a capacidade que a vacina tem de prevenir gripe em quem a recebe. Qual a eficácia da vacina de sarampo? Elevadíssima! Acima de 95%, vaço Dina rubvacina de rubéola? Acima de 95%. Caxumba? 70, 80%... ou seja, mesmo indivíduos vacinados pra caxumba podem ter a doença. Qual a eficácia da vacina de febre amarela? Vou ficar devendo essa resposta pra vocês, porque não há estudos que tenham investigado a eficácia da vacina. Então você vai ver mundo real, indivíduos vacinados que tiveram a doença. Organização Mundial da Saúde publicou isso aqui após praticamente meio bilhão de doses de vacina no mundo a gente tem aí perto de algumas dezenas apenas de relatos de indivíduos que a despeito de vacinados desenvolveram doença. Algumas dezenas de casos pra meio bilhão de doses. Ou seja, é uma vacina, vamos dizer, que mostra no mundo real uma boa capacidade de proteger e quem a recebe. Alguma controvérsia existe para crianças, especialmente para crianças pequenas que recebem essa vacina. Próxima, por favor. Então eu trouxe esses dois estudos, né? Isso... obrigado, esses dois estudos, um deles é brasileiro, que mostrou que pra crianças a taxa de soro conversão que é alta no adulto, ela não é tão alta assim nas crianças pequenas, né? Então a gente pode ter, vamos dizer, nível de anticorpos mais baixo e pode eventualmente significar suscetibilidade das crianças.

Por isso que até pouco tempo atrás, vocês vão se lembrar disso, quando a gente ia vacinar uma criança, como a gente vacinava? Uma dose aos 9 meses e uma segunda dose com 5 anos de idade. A gente fazia segunda dose pra garantir que ela de fato estivesse protegida. Pode passar o próximo agora. Esse é outro estudo, né? Que brasileiro também que foi medir presença de anticorpos, como se pegasse todos vocês que tomaram a vacina e chamasse lá no laboratório e falasse... vou colher mostra de sangue de todos vocês pra ver quantos estão de fato protegidos. O que descobriram é que aqueles que tinham mais ou menos 10 anos da vacina, ou seja, aqueles de vocês que tomaram, por exemplo, em 2007 ou 2008 a vacina, 25% deles já não tinha, vamos dizer, títulos que você consideraria seguros



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

30

para conferir proteção, né? Existe uma propriedade em vacinas que chama-se memória imunológica. O que é isso? É aquela situação que mesmo que anticorpos estejam baixos, se você eventualmente se expulso er a uma expuser a uma infecção o seu sistema imune reconhece o agente, por isso que chama de memória; fala, eu conheço esse indivíduo, que é o vírus, possibilita que esteja protegido mesmo na ausência de anticorpos sclic squic Aents em longo prazo. Por exemplo, protege pra hepatite A e B, tomou vaço zlin teve conversão? Está vacina, teve conversão? Está protegido o resto da vida, mesmo que haja queda de anticorpos. Encrenca é que hepatite A e B tem semanas e meses de período de incubação. Febre amarela tem período de incubação de menos de uma semana. Então é possível que a memória imunológica nos proteja, mas, creio eu, nem sempre ela vai estar do nosso lado. Então particularmente para o indivíduo de risco eu gostaria que ele tivesse sempre com anticorpos circulantes pra ter certeza que o indivíduo está processado que o instituto está protegido.

Que o indivíduo que o indivíduo está protegido.

Próximo. Reações adversas. O que esperar da vacina? Quando perguntarem pra vocês. Então o que a gente tem em média aqui é perfil de requerente geneticidade.

Manifestações locais, febre, dor muscular e dor de cabeça vai ter em mais ou menos 2 a 4% dos indivíduos. Então mais ou menos 1 em cada 30, 1 em cada 20 vai ter febre, dor de cabeça, dor muscular e etc. Essas são manifestações leves, duram poucos dias e o indivíduo em 4, 5 dias já tem uma recuperação total sem nenhuma sequela, sem nenhum problema. São as manifestações frequentes da vacina. Próximo. Infelizmente não são só essas e é importante que vocês tenham conhecimento disso. Como todos imunobiológicos, não existe imunobiológico que não traga riscos, a gente tem risco também de eventos adversos. E esses são riscos que literatura aponta. Três riscos básicos graves! Reação anafilática... né? Que é reação alérgica. Doença neurológica associada à vacina. É o indivíduo que recebe a vacina e desenvolve uma doença neurológica, Guillain-Barré, mie leut, meningite, encefalite, isso pode acontecer. Expectativa de dois casos por milhão de indivíduos vacinados. Mais de um pra 400, 500 mil indivíduos. Só curiosidade, eu trabalho no santa casa, hospital que recebe muitas crianças, como tivemos muitas imunizações, eu já tive 4 crianças internadas com meningite pós vacina, duas delas que tiveram que até ir pra terapia intensiva. A boa notícia é que 100% dos casos se recuperaram completamente saíram de alta sem nenhuma sequela. Mas, clara, vamos dizer, pontinha do Einsteine pontinha do iceberg. Grande maioria não tem nada, mas uma em quatrocentos mil vai ter o evento adverso. Outro evento adverso. Esse mais temido, chama-se doença viscerotrópica. É como se o indivíduo desenvolvesse a própria doença quando recebe a vacina. Estimativa de mais ou menos 2 casos por milhão. Pode passar o próximo. No Brasil o Ministério da Saúde publicou o dado de 2007 a 2012 casos graves no Brasil representaram mais ou menos 1 caso grave pra cada trezentas mil doses de vacina. Então esse equilíbrio que a gente tem que ter na hora de indicação vacinação. Por isso que há pouco tempo atrás quando a situação epidemiológica não mostrava o risco que hoje demonstra se perguntava no consultório: Devo fazer a vacina, doutor marco?

A senhora vai viajar pra uma área de risco?

Não.



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

31

A senhora mora numa área de risco?

Não.

Eu falava: Não faça a vacina! Porque evidentemente a vacina, representava pra aquele indivíduo, o risco maior que o benefício. Agora, quando há riscos, você tem que mensurar o risco e, aí sim, ter uma decisão equilibrada em relação a isso. Evidentemente a situação atual é sim de risco, como mostrei pra vocês, e, por isso que existe essa recomendação. Próxima.

Esqueci de comentar outra pergunta muito frequente é: Tenho 65 anos, posso tomar a vacina?!

Desde que você não tenha nenhuma dessas contra-indicações que eu vou citar aqui, claro que você pode tomar a vacina! Qualquer que seja idade que você tenha desde com mais de 9 meses de idade. Contra-indicações em indivíduo acima de 60, 70 anos são mesmas contra-indicações do indivíduo de 20, 30 ou 40 anos tem. O que é importante entenderem é que acima de 60 anos o risco de eventos adversos é maior que nos adultos jovens. Então a exemplo do que eu falei nos bebês de 6 a 9 meses que tem mais risco de eventos adversos os acima de 60 anos também têm mais riscos, mas não quer dizer que não possam tomar a vacina, né? Então alergia aos componentes da vacina, já comentei com vocês, idade abaixo de 6 meses... indivíduos que convivem com HIV. Se estiverem sem sintomas, ou com contagem de CD 4 acima, o ministério hoje coloca 350, UC DC nos Estados Unidos coloca 200. Eles podem receber a vacina.

Disfunções do [...] associadas com função imune. Isso, talvez, seja uma situação frequente pra pacientes com síndrome de down que são submetidos a cirurgia cardíaca, né? Onde o timo é manipulado e muitas vezes retirado. Então à luz das evidências atuais a recomendação é que indivíduos, vamos dizer, que tiveram retirada do timo ou que têm, vamos dizer, um timo, função deficiente que a gente não tem elementos convincentes que permitam recomendar a vacina, a princípio avaliar com o espeto lista, mas que em princípio não devem receber vacina. Imunodeficiências primárias, ou seja, crianças e adultos que nasceram com imunodeficiência congênita. Indivíduos com câncer, ou que estejam tratando um câncer, indivíduos transplantados ou quem está tomando terapêutico imunossupressor.

Pergunta que supersoro. Pergunta que vem com frequência pra mim. Marco Aurélio, meu filho tem asma e toma corticoide, pode tomar vacina? Corticoide é imunossupressor. A definição é número mágico, claro que necessita de avaliação, mas em princípio considera-se imunossupressora uma dose de corticoide que corresponde a mais de 20 miligramas de parede início on, ou [...] que usa na prática. Se dá para o filho mais que 7 F7 ML da [...] por dia, por mais de 14 dias é considerada dose imunossupressora.

Se for criança pequena cálculo por quilo de peso, dois miligramas por quilo de peso.

Meu filho usa corticoide inalatório, pode tomar vacina? Pode, corticoide inalatório não suprime a imunidade. Caso tenha filho com asma que usa o corticoide inalatório, não tem problema. Próximo, por favor... precauções, quando uso o termo precauções significa que não são contra-indicações absolutas, mas que merecem cuidado, merecem análise.



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

32

Então bebês de 6 a 8 meses, indivíduos acima de 60 anos não são contraindicação. Mas acima de 60 anos a gente tem um risco maior de ter comorbidades... doenças associadas inerentes a própria idade. Então tem que entender se o indivíduo tem uma doença que comprometa a comunidade. Por exemplo, desenvolveu doença autoimune toma anticorpo [...] remédios novos que terminam com mAB. [...] etc., esses medicamentos, em princípio, interferem no nosso sistema imune e, em princípio, podem sim significar imunossupressão. E, claro, indivíduo acima de 60 anos tem mais risco. Diabético pode tomar vacina? Claro que pode, desde que não esteja na fase do diabetes que tenha abalo na confundo cidade imunidade. Cardiopata pode tomar vacina? Sou hipertenso, tomo remédio pra hipertensão, claro que pode, não é condição imunossupressora. HIV já falei. Gravidez. Gestantes podem tomar vacina? Claro, vacina de vírus vivo, em princípio não usa em gestante, mas em área de risco pode receber vacina. Em área de risco não sociedade pode deve tomar vacina. Mulheres amamentando podem receber vacina? Resposta em princípio não. O Brasil identificou três casos de bebês recém-nascida que mães receberam vacina e bebês desenvolveram meningite, enço fangoh eut. Uma vez internado isolado do licor dos bebês o vírus da vacina e eles não tomaram vacina. Ou seja, mãe recebeu vacina, vírus vivo, circulando no sangue, vírus da vacina passou para o leite materno, muito frágil, e o vírus da vacina provocou encefalite. A partir desses relatos, hoje no mundo inteiro mulheres amamentando bebês de até 6 meses de idade. Se seu bebê tem 7 meses de idade não tem nenhum problema, você pode tomar vacina. Marco Aurélio, não sabia que podia tomar vacina, tomei e estou amamentando. O que sociedade brasileira de pediatria hoje recomenda? Infelizmente na situação de mulheres inadvertidamente vacinada, ou porque precisam mesmo tomar, por exemplo, morava em Mairiporã ou Atibaia, dois epicentros da crise. Tem que tomar vacina, interrompa amamentação por dez dias, infelizmente essa recomendação. E só lembrar que se você tomou vacina você não pode doar sangue por 4 semanas, né? Próximo.

Tem estudo brasileiro que mostrou que quando faz febre amarela com tríplice viral, [...] ou tetra, ou varicela, você pode ter um comprometimento na resposta autoimune das vacinas, se fizer no mesmo dia. Recomendação pra crianças abaixo de quatro anos de idade intervalo de 30 dias entre febre amarela e tríplice viral ou tetra viral.

Quero engravidar. Quero ter um bebê, quero ficar grávida e tomei vacina. Quanto tempo devo esperar pra ficar grávida? Obviamente números mágicos, não há estudo sobre isso. Mas opinião dos experts é que mulheres que tomaram vacina evitem pelo menos 30 dias depois da vacina ficarem grávidas.

Esse estudo no Brasil passo deu sustentação a tal vacina fracionada que tem trazido. Que reduzir a dose propiciava resposta imune, percentual de indivíduos vacinados com anticorpos protetor similar da dose cheia. Limitação do estudo é que o estudo foi feito em militares... limitação não é porque são militares, mas porque são jovens de 19 anos, fortes, robustos, saudáveis que respondem evidentemente muito bem com a vacina.

Não sei se um bebê de um ano, um senhor de 70 anos responde da mesma maneira. Então da mesma maneira. Dado que temos é esse que serviu de base no estudo da população brasileira.



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

33

Próximo, ouviram falar que quem recebe a vacina fracionada está protegido pelo menos pelo menos por 8 anos. Também fruto do mesmo estudo. Os mesmos jovens robustos, saudáveis, de 19 anos que tomaram a vacina com 19 anos, a gente chamou os indivíduos 8 anos depois e 85% deles ainda tinham anticorpos e títulos protetores. De novo, repito, não sei como seria num bebê de um ano ou num indivíduo de 70 anos. Então a gente tem que ter cautela, né? Na hora de interpretar isso, mas é um dado que nos deu conforto no sentido que mesmo dose fracionada propiciava boa resposta impune. Próximo. Indicações hoje da vacina de febre amarela e vocês ouviram que o Ministério da Saúde, há 3 dias atrás, publicou que a partir deste ano e até o ano que vem todo o Brasil será alvo de vacinação. Então não fica mais restrito a áreas de risco. Todo o Brasil, inclusive região Sul e região Nordeste, que antes não faziam a vacina.

Próximo.

Próximo, por favor...

É... hoje a vacina tá indicada em dose única, pessoal. Fruto desses dados da Organização Mundial da Saúde.

Então só recebe uma vez na vida a vacina de febre amarela. Qualquer que seja a idade que você recebeu essa vacina, desde que você tivesse mais de 9 meses de idade quando recebeu a vacina. Então você recebeu a vacina em 1950. Teoricamente você não vai mais precisar fazer mais nenhuma dose. Claro que por tudo que eu mostrei pra vocês a gente entende que essa é uma recomendação pautada pela limitação de doses que a gente tem nesse momento. É muito mais razoável fazer uma dose da vacina em quem nunca foi vacinado, do que dar uma segunda dose de vacina no indivíduo que já recebeu. Então como a gente tem o estoque limitado de vacinas no mundo inteiro, essa é a recomendação atual. São poucos produtores. O Brasil é um dos principais produtores da vacina.

Próximo.

Só pra terminar, o que serviu de experiência para o Ministério da Saúde recomendar a dose fracionada. Vamos lá, 2016... 2015, 2016, houve na África dois grandes surtos de febre amarela, né?! Em Angola e na república democrática do Congo. Com mais de 7 mil casos suspeitos. Muito parecido com o Brasil, né? Tudo muito parecido, milhares de casos e etc. O que africanos fizeram? Vacinaram 30 milhões de pessoas nos dois países. Tanto em Angola, como na república democrática do Congo. Próximo, por favor. Qual vacina usaram na vacinação? Vacina brasileira. Dose fracionada, Brasil forneceu vacina pra África dois anos atrás. Eles vacinaram em dez dias quase 8 milhões de indivíduos em quin chaça, república democrática do Congo. E assim que a vacinação foi feita a epidemia na África desapareceu.

Então esse é o ponto positivo, a experiência na África com a vacina fracionada controlou a doença e conseguiu, vamos dizer, estancar a epidemia de febre amarela. Próximo, por favor... semana... um mês atrás saiu esse estudo no [outro idioma], agora, de 2018, que todos os vacinados lá na África, um mês depois de vacinados, nesse estudo foram 700 indivíduos, com pelo menos dois anos de idade, dois anos pra cima, chamaram esses indivíduos pra ver quantos deles um mês depois de ter tomado a vacina tinham anticorpos. E 98% deles tinham anticorpos. Então esse também, vamos dizer,



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

34

é um dado positivo, entretanto, um mês depois de ter tomado a vacina. Ainda há uma carência de longevidade de proteção. Eu não sei ainda predizer esses que tomaram a vacina fracionada, se fato, por quanto tempo vão se manter protegidos, e é possível que tenham que receber uma dose de reforço lá na frente. Próxima. Próximo, por favor... próximo...

Essa campanha do Ministério da Saúde, né? Essa... apresentação do ministro, dessa semana, mostrando que esse é o público alvo já vacinado nesses três estados, Rio de Janeiro, São Paulo e Bahia... próximo, por favor.

E essa é a nova recomendação: 100% do Brasil será área de recomendação da vacina.

Próximo... até julho desse ano: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul entram no esquema. Em janeiro do ano que vem começa Nordeste, Piauí, Alagoas, Sergipe etc. A vacina, portanto, entra na rotina, tanto no Sul, como no Nordeste, além dos locais onde ela era já feita.

Lembrando que a dose fracionada, ela só está licenciada pra uso aqui no Brasil, ou seja, indicada pra uso, a partir de dois anos de idade.

Se você levar o seu bebê no posto de saúde ele tiver um ano de idade, ele não vai receber a dose fracionada. Ele vai receber a dose padrão.

Se você, é... é de algum grupo especial, gestante... indivíduos que tenham alguma doença de base, etc., também vai receber a dose padrão.

Próximo.

Então a dose padrão pra bebês de 9 meses a dois anos, gestantes que são aqui da nossa área, viajantes internacionais, preciso do certificado pra viajar, não adianta receber a dose vacinada que não vai conseguir o certificado com a dose fracionada, precisa da dose padrão. Pacientes que terminaram quimioterapia, pacientes que foram transplantados, mas estão curados e sem imunossupressão. Tem que ter um prazo, que vai variar da situação, recebem a dose padrão. Crianças com anemia falciforme podem receber a vacina? Podem receber a vacina. Doença falciforme é muito comum aqui no nosso país, podem receber a vacina, desde que não esteja recebendo hidróxido de uréia, medicamento que a gente usa, e que se estiver recebendo tem que ter um hemograma mostrando que tem uns um número mínimo de células que permite vacinação. Os que vivem com HIV, né? Que sentam assintomáticos, ou sem imunossupressão, também tomam a dose padrão. Então essas são situações que continuam recebendo a dose padrão. Próximo. Bravo esse último slide, acho que tenho 5, 10 minutos pra responder a pergunta, só pra chamar atenção de vocês que alguns de vocês que têm recebido a vacina em 1970, 1980 e tem o certificado, ele é Val preud o resto da sua vida. Então, neste momento quem tem o certificado de vaço nien precisa mais vacinarde vacina não precisa mais vacinar a cada dez anos como a gente fazia anteriormente. Com isso eu encerro a minha apresentação, mais uma vez, agradeço a vocês. Muito obrigado.

[aplausos].

>> Qual seu nome?



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTÍPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

35

>> Cristiane. Tenho todas suas palestras.

>> Obrigado pelas perguntas, são perguntas importantes. Esses como sabia que era uma **mitovopl** item causada pelo vírus da vacina. Elas tinham tomado a vacina, pode ser uma coincidência Emater por outro agente. São dois hospitais que eu trabalho, Santa Casa e um outro hospital privado pediátrico, teve muitas internações, ainda aguardando análise final dos resultados. Tem duas maneiras de fazer o diagnóstico que é atribuído ao vírus da vacina. O P S R é uma prova de biologia molecular que consegue distinguir que tipo de vírus é e separar se vírus da febre amarela selvagem ou vírus da febre amarela vacinal. Outro critério de I GM no licor. Esses casos da Santa Casa às custas de sorologia e está aguardando P S R. O I GM é suficiente para dizer se é vacinal nas crianças que receberam, eu e tenho certeza que foram casos atribuídos a vacina. A sua segunda pergunta, em relação às crianças com síndrome de down, não tiverem, vamos dizer, nenhuma das condições, não tomam corticoide, não estão tratando câncer, não foram transplantadas, não tiraram o, etc., podem perfeitamente receber a vacina.

>> Teu uma filha de dois anos e sete meses, fez a cirurgia cardo ocasiona com quatro meses. Eu moro numa cidade do interior do estado de São Paulo, muito pequena e a pediatra não deixou eu fazer a vacina na minha filha. E até conversando com outras mães falando que, a minha retirou, porque quando fez eu não sabia disso eu cheguei no centro de saúde para conversar com a moça que faz as vacinas, ela também não quis vacinal. Eu vim nessa palestra para saber se essa vacina e que devo fazer.

>> A exemplo que do aconteceu, qual seu nome?

>> Luciane parava polícia rodoviária federal a exemplo do que aconteceu, o caso da sua filha, há inúmeros casos e situações que não há uma resposta objetiva que depende da opinião do indivíduo e que não vai ser pautada em uma recomendação específica, não existe vai ser pautada na opinião, opinião de expert, o que o indivíduo dentro da experiência que ele acumulou entende como razoável nessa sugestão. O que eu sugeriria pra você e que primeiro buscasse relatório da cirurgia cardíaca da sua filha, o primeiro passo. Vai no hospital, documento obrigatório que existe, está lá. Tem que buscar junto ao cirurgião que operou, o hospital para que haja uma descrição exata depois pode conversar para explicar que tipo de cardo pátio, etc. Se não houver descrição, se a descrição mostrar que não houve retirada, sua filha receber a vacina. Precisa do microfone, só um minutinho, já passa para você.

>> Bom dia, meu nome é Rose, eu tenho uma menina de onze anos com síndrome de down, a Bianca. Na maioria das vezes eles estão sempre tomando antibiótico. Então, assim, tem infecção de urina, tomou antibiótico, caia resistência, dá infecção de garganta, toma antibiótico, e assim vai. Então eu fico pensando assim, em que momento vou conseguir dar a vacina.

>> Ótima pergunta. Para que fique claro, a sócio à sua pergunta vou estender para as vacinas de maneira geral, uma dúvida muito frequente. Meu filho está doente, eu posso dar vacina nele? O que a gente fala sempre. Se ele tem quadro Agudo de febre, começou uma febre ontem, eu não sei ainda o que é que ele tem e recomendo por prudência, por bom senso você aguarde ele melhorar para vacinar. Meu filho com resfriado, está tosse indo, cor Isa, já tem uma semana, está ótimo, brincando, foi para



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

36

escola, está com tosse, pode tomar vacina? Claro que pode, não é uma situação que contraindique. Meu filho tomando antibiótico uma otite ou amo dali item. Pode tomar vacina, não é contraindicação. Então a situação clínica que merece, vamos dizer não uma contraindicação, uma decisão sensata, se puder esperar, se aguarda, essas situações de febre que surgiu e principalmente quando ainda você não sabe a situação que está motivando aquele quadro. Você aguarda, passou a febre faz a vacina.

>> Muito obrigada.

>> Pois não.

>> Antes de tudo muito obrigado.

>> Eu que agradeço.

>> Sempre a tua palestra é uma palestra de excelência, ilustra e orienta, apoia muita dúvida. Mas o queria te fazer uma pergunta que me incomoda muito. Durante muito tempo, antes da crise da febre amarela, nós já recomendávamos fazer a vacina da febre amarela numa rotina pediátrica. Muitos dos nossos pacientes febre amarela mesmo além disso fez um trabalho juntamente com o pessoal e descreveu uma síndrome de imunodeficiência primária, uma descrição brasileira que dá um tema imunodeficiência química primária. De novo a gente se preocupa. Claro que a gente tem que compartilhar com os seus, fazendo essa vacina, mas eu queria saber pelo sua opinião com relação a população que fez, se a gente tiver uma resposta, vale fazer ou não, para que tenha um dado estatístico a curto e médio prazo. Obrigado.

>> Perfeito, sua pergunta é muito inteligente, pertinente importante. Quando surgiu a história da vacina, um grupo da Secretaria de Saúde, eu sou, faço parte assessor da Secretaria de Saúde do grupo de imunizações, como todo mundo hoje, as mães têm WhatsApp, nós temos, não pensam que não temos não. A gente também. Veio a dúvida não WhatsApp. Pessoal, e os pacientes como que nós vamos? Aí vão lá, consulta os universitários, pense que não tem dúvida não, a gente tem dúvida também. Eu sou um rato de livros, você me conhece, gosto de estudar desde criança, estudo muito. Eu fui exaustivo na literatura para buscar tudo que tinha. E não é convincente, de fato você tem razão. Se olhar há cofre ias e alguns entendem que talvez vacinando a grande, enorme maioria não vai ter problema, há descrição de casos que tiveram má evolução e há um racional na literatura, não vou entrar em detalhes, mostra que sim, existe uma situação em relação aos que comprometem e a happening a imunidade deles. Consenso hoje é que a gente não pode recomendar essa vacinação. Mas eu compreendo e entendo que a grande maioria de você fizer a vacina, provavelmente nada terão. Um ou outro, imprevisível isso, vai ter um problema. A segunda pergunta em relação a vacinação, não tive tempo de falar na aula, mas a enorme maioria dos eventos que ocorrem com vacina de febre amarela, ocorrem na primeira dose, a partir da primeira dose um no teu sistema imune, da época que tinha recomendação, eu tomei duas ou três vês a vacina da febre amarela, desde que eu era garoto. Na ré vacinação o risco de evento adverso é muito menor, mas muito menor. Razões óbvias, já tem imunidade, etc. Vamos dizer, qualquer perfil esperado de reação seria principalmente na primeira dose. O quê? Com a reação adversa? Perfeito. Então uma ótima pergunta essa. Então na prática vou dizer pra vocês que todos os casos de evento adverso que teve, praticamente todos, foram casos que



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

37

manifestaram nas primeiras semanas após a vacina. O que Organização Mundial da Saúde o centro de controle de doenças nos Estados Unidos definiram como janela de risco para evento adverso é 30 dias, plausível esperar eventuais eventos adversos nos 30 dias subsequentes, mas principalmente nas primeiras duas semanas depois da vacinação.

>> Pessoal, vamos encerrar e dar continuidade a próxima palestra, queria agradecer de novo o esforço que sei que foi corrido pra você estar conosco.

>> Eu que agradeço, e falei é do coração, eu venho com muito carinho e admiro demais o trabalho de vocês. Muito obrigado.

>> Obrigada.

[aplausos].

>> Senhoras e Senhores, em nome da organização eu quero agradecer e parabenizar pela apresentação. Continuidade, inteligência múltiplas, com a segurança do conhecimento. Para coordenar esse tema convidamos a doutora Fabiana Abreu Prado, pela faculdade de medicina da USP, especialização em terapia ocupacional, de estudos e terapia ocupacional, especialização em síndrome de down pelo centro de estudos e pesquisas clínicas de São Paulo, participação workshop de sem lágrimas, participação em workshop no instrumento de avaliação de escrita, ferramenta de impressão. Salva de palmas, por gentileza.

[aplausos].

>> Nosso convidado palestrante o professor Celso Antunes, bacharelado e licenciatura e geografia, especialista em inteligência e cognição, mestre em ciências humanas, Universidade de São Paulo, membro da associação internacional pelos direitos da pessoa, da criança brincar, embaixador de [outro idioma] estados americanos, membro fundador da entidade todos pela educação. Consultor da fundação Roberto Marinho, colaborador em de mais de 180 livros didáticos, cem livros sobre temas de educação.

[aplausos].

>> Muito obrigado, bom dia. Eu me lembro, muitos anos atrás, eu morava no Campbell, São Paulo. Estudava no bairro do broco Lino, mais ou menos seis, sete quilômetros distante da minha casa. E naquele tempo esse percurso era habito aumento feito e a pé, não ser quando chove i, no meio do caminho havia um casarão de muros muito altos, portas e janela permanentemente fechadas e um ar sombrio e os adultos adverso iam, quando passar por aquela casa aperte o caso, é a casa de um louco. Essas palavras, longe de nos assustar, intrigo ave nossa curiosidade de criança. Desnecessário dizer que quando por ali se passava, **spimbp** avô olhar na tentativa de flagrar uma porta aberta, uma janela esquecida e ter assuntos pra falar com os amigos. Aquelas portas e janelas se mantinham sempre fechadas. Um dia voltava da escola, acompanhado do Nelson e na conversa com o companheiro não se apercebo eu que ao aproximar naquela casa adiantei alguns passos e quando passei a porta estava aberta. E para minha surpresa naquela porta havia um senhor e notei que conversava. Num primeiro momento acreditei que era comigo que conversava, lembro-me bem, com as pernas abertas,



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

38

segurando a mala de estudante na minha mão, comecei a prestar atenção no que dizia. Voltei, não falava comigo, a direção do olhar era inequívoca, estava voltado para alguma coisa dez, 20 metros do lugar onde estava, olhava para o lado, não via ninguém e me perguntava, mas como pode alguém falar sozinho? Como pode falar com ninguém. Lembro que era uma conversa meiga, doce, às vezes parava como que para ouvir, às vezes um sorriso, eu naquela observação meu irmão aproximando, colocou as mãos nos meus ombros e afastou daquele local. Mais tarde que aquela pessoa esse mal pode causar a impressão de pessoas que não existem, se surpreendo remo de que outros não vêm aquilo que para ele vê, meus sonhos de criança eu desejei ter a tal da, seria uma forma de dar vida aos amigos secretos que toda criança tem. Em função dessa experiência aqui resolvi estudar tudo que era possível sobre o cérebro humano, o funcionamento da mente. Mas naqueles tempos tudo isso era muito difícil, muito complicado. Tudo quantum cientista que falava, outro por lá chegava. Havia enormes divergências Nei era possível enfermo ar o contexto de uma realidade. Mas os anos 90 e chegaram, que a chegada dos anos 90 os Estados Unidos a viver um período de grande desenvolvimento econômico. O governo americano, entre outras medidas resolveu criar o que se deu nome a década do cérebro. Estabeleceu que no dia primeiro de janeiro de 1990 até o ano 2000 todos os esforços seriam concentrados para o conhecimento do cérebro humano não apenas no que envolvia patologia, mas principalmente naquilo que gerava nossos comportamentos, nossas ideias, nossos sentimentos. Inventou-se aparelho de ressonância, aparelhos que colocado na mente de uma pessoa projeta numa tela de computador imagens de um funcionamento pelo menos difuso de alguns princípios, se pede uma pessoa que tem esse aparelho, não é necessário estar sedado para que ele tenha, que fale das suas tristezas, das emoções, alegrias que áreas cerebrais diferentes se desenvolvem, estabelecem. E quando a década do cérebro terminou, havia surgido a neurociência, não no sentido de cursa, amados no sentido de compreensão. De conhecimentos. Na avalanche de trazidos por essas revelações mudou-se de maneira significativa o conceito que se tinha de inteligência. Porque desde muito antes da década do sequer Rondônia, o dicionário que inteligência capacidade de resolver problemas, capacidade de encontrar saídas que aparentemente não existem. Inteligência é aquele poder de uma certa forma se identificar com a expressão que comunica, dar corpo às suas vozes, agir de uma maneira consciente criar, principalmente criar coisas. Mas esse conceito de inteligência passou também a vir ser acompanhado de uma obra, de uma escritor norte-americano que eu tive o privilégio de conhecê-lo pessoalmente, ele me conheceu, é mais novo do que eu, poucas pessoas não o são, e ele criou uma obra que proclamo ave que o ser não tinha uma, mas tinha algumas inteligências. E procurava fundamentar como referência dois dados, primeiro, como a pessoa sofre alguma disfunção de natureza cerebral, um AVC ou outra forma debaixo contingência, a perda é correspondente a área cerebral, que aquele tipo de comportamento, de uma certa forma se define. Ele diria mais ou menos que o cérebro de uma pessoa tem um conjunto de inteligência pode perder a sua expressão, a sua fala, a sua mobilidade afinal de contas sua capacidade de sorrir, enfim, não tudo e que portanto não havia como se pensar inteligência, mas prevalência as inteligências. E numa face inicial do seu trabalho chegou a falar em sete inteligências. Com o passar do tempo e por outros e ele próprio chegou ao conceito de nove inteligências. E procura de uma certa forma jaic ar essa expressão quando percebe a Geno lido humana. Reparem que os gênios que brilharam e que brilham na história da humanidade raramente brilham em tudo, pouquíssimos, talvez Michael Ângelo, Leonardo da Vinci, grande parte que



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

39

conselhos gramas como gênios são gênios de qualidades e de habilidades específicas. Portanto é esplendor da inteligência ou lógico matemático, espacial, daquele elenco de inteligências. Agora talvez a revelação. Mais importante, mais significativa uma importância pragmática de que eu espero de uma certa forma até, uma contribuição que eu trago pela honra do convite de estar aqui, as inteligências humanas são estimáveis podem crescer dentro de determinados limites de forma muito significativa e que esse crescimento, esse aumento, numa comparação grosseira mais ou menos como desenvolvimento dos músculos do corpo. Eu ou qualquer pessoa posso levantar um determinado tipo de peso com mão esquerda ou direita. Se eu treinar, treinar, treinar e for substituindo esses pesos por outros mais altos, um dia ergo rei pesos que antes não poderia erguer, a ideia de que a inteligência é estimável e quando aprendemos os mecanismos dos estímulos, podemos ajudar uma pessoa a tornar mais inteligente, mais criativa, mais lúcida, mais empreendedora, enfim, dentro da abrangência do conceito de inteligência levar esses caminhos. Talvez ainda mais importante de que a probabilidade da *steub lah* é que o custo, o preço, o investimento gasto para estímulos cerebrais é ínfimo, diria de tal forma irrelevante se alguém nessa plateia disser, por exemplo, que tem aí cem reais para gastar por ano em estímulos para tornar seu filho, seu sobrinho, seu neto, quem quer que seja mais inteligente, provavelmente falará de um valor muitas vezes maior do que aquele que possa equacionar, os estímulos são simples e são quantidade imensa e de certa forma, dentro dos limites do meu tempo procurarei demonstrar alce. É claro que tudo isso subordina certeza de que tornar uma pessoa mais inteligente ou em uma ou em várias inteligências, ou tornar a pessoa extremamente hábil em uma, inábil em outras, tem de elevar o conceito de grandeza se atribui ao ser humano. O preço é irrisório, é irrelevante, o custo é nulo. Surge uma segunda questão. Estimular as inteligências não tem alto custo, mas há limites etários, podemos estimular inteligência numa criança, num velho, enfim existe um período propício ou não existe. Eu diria que numa linha muito geral inteligência humana pode começar ser estimulada a partir da vigésima quarta semana da gravidez. Ainda na vida interessará uterina e a partir dessa idade, se ao longo da existência a pessoa não se ver vítima de outras *moléstias* cerebrais, não ver vítima do cérebro até os 80 anos, esse estímulo produz benefícios. O que é mais importante, essa faixa etária, 80 anos, está sofrendo mudanças a medida que esses estudos avanço a. Quando começou a se divulgar a obra se falava em 60 anos. Não mudava aquele início da vigésima quarta semana da gravidez, ao passar do tempo foi se tornando, quase de tal forma que seria lícito supor que não existe limites etários para que as inteligências possam ser estimuladas. Inteligência estimável, o custo, preço, você afirmou ser irrisório que é impossível quantificar. Se definiu determinados limites etários, mas agora, agora o que se poderá pensar sobre o gênero? Será que o cérebro masculino e o cérebro feminino são iguais? Será que plausível para mulher ou para o homem esses estímulos ou será que esses fatores, de certa forma são irrelevantes. Curiosamente a resposta é sim ou não. Se eu tiver uma pessoa sentada de frente ao auditório e proceder circo *seuh* no topo do crânio e observar da posição que eu estou o que eu vejo, eu vejo não muito diferente de uma maçã, hemisfério esquerdo e o direito. Obviamente por uma observação, digamos assim, é o cérebro ser feminino ou masculino. Algumas particularidades que permitem, isso é indiferente. De qualquer maneira, dentro de procedimentos comporto ais historicamente a mulher se mostra muito mais apta no hemisfério cerebral direito e o homem, não sei se compensação ou modéstia, hemisfério cerebral esquerdo, não há nenhuma ironia nessa colocação. Sem qualquer alusão ao gênero, o hemisfério esquerdo é da



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

40

guerra, da conquista. Da briga, da força, da porrada. O direito é o hemisfério da ternura, da maternidade, da acolhida. Independente de tudo isso, essas interferências não interferem no processo e da estimulação. Posso estimular filhos, posso estimular classe se tenho classe de alunos ou alunas ou mistas e esse estimo e lo, voltando aos itens colocados, tem custo zero, desde que conheçamos como faz elos. De que maneira faz elos e de forma alguma isso parece impossível. O que entretanto essa descobertas revelam, no campo da educação mudanças mais significativas. No campo da escolaridade as mudanças se tornam mais significativas. Chega se meirZ até que ponto a classe mista superior a classe centrada. Muda principalmente a educação infantil e um postulado muitos anos eu defendia, e que agora esses estudos cerebrais reafirmam, a educação infantil é tudo, o resto é apenas o resto. Apenas detalhes desse contexto. Nesse sentido a mostrar como, de que maneira, sem querer aprofundar de maneira muito extensa, até porque esse tempo pode tornar mais restrito do que aquele que suponho, pergunta-se quanto tempo como pais, como educadores estimulamos os fundamentos sensoriais de uma criança, tato, paladar, olfato e audição. A primeira ideia é uma aberração, por que estimular o tato de uma criança? Bom. Uma criança ou qualquer pessoa pode lerem braille. O braille para cada um de nós não tem essas dificuldades, de uma certa forma é inútil. Será que é mesmo? Depois de desenvolver o tato não podemos encontrar outros fundamentos que não nos levem a descobertas que jamais imaginamos construir, ou aqueles adolescentes que leem braille que têm olhos na ponta dos dedos. E a ponta dos nossos dedos são muito diferentes. O paladar? Qual seria o ganho, um sommelier ou degustado oro, coloca às vezes uma gota de vinho na língua, permite que aquela gota percorra todas as fases, todas as partes da língua. E diz sem hesitar que talvez tenha faltado sol naquele parreiral. Bom, o que vou ganhar com isso? Passo a ter paladar extraordinário, o que vou ganhar com isso? E por aí as citações prossigo Emma. Por exemplo, por exemplo qual a vantagem de se estimular olfato. Eu e tenho olfato satisfatório, quebra meu galho, será que aquele perf mista que coloca um cotonete numa determinada fragrância e passa diante da narina e te diz detalhes que de forma alguma seriam possíveis ou plausíveis perceber educação do fato, do olfato, da visão, vai gastar tempo ínfimo, ínfimo, vai ter resultado admiráveis, principalmente vai consolidar a ideia de que realmente viver é mais que existir. E será que naqueles minutinhos que perdeu não se levará talvez a caminhos que até então não se encaminhou. Será que a pessoa não será alguém maior. Reparem, esse microfone existe, essa caixa existe, mas não é, eu sou. Então desenvolver os estímulos, quem sabe elevar a compreensão de que viver é bem mais que existir. Isso sem considerar outros atributos que poderiam ser possíveis. Reparem, se abraçaram a teoria, o cérebro humano abriga a inteligência linguística, lógica, matemática, espacial, corporal, inteligência naturalista e as chamadas inteligências pessoais, interessará pessoal, e existencial. Todas elas são estimáveis, todas são desenvolvidas. O preço ínfimo, o custo zero. O tempo material para estimulação. Minutos. Creio e me permitam navegar nas ondas da utopia, eu creio se uma família resolver Ester, por exemplo, quinta-feira é hora da família. E portanto, como é hora da família, das nove às nove e 20 TV desligada, celulares mudos e vamos conversar. Vamos conversar. Difamos falar da vida, da lida, da luta, vamos iniciar, talvez, prop proposições que instigo amo a fala. Nada me deixa mais feliz que fale você, diga você. Naqueles poucos minutos não está as inteligências, que será talvez uma surpresa se amanhã ou depois aquela criança na sua família, agora já constituída e com veda adulta, aquilo como criança obteve. Repare quanto custa isso, qual é o preço senão a renúncia talvez de meio capítulo de uma novela se a



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

41

renúncia de algumas notícias, por certo em outro horário se conseguirá. E nada, absolutamente nada disso é complicado. Agora, tudo isso acaba nos levando ao elemento crucial dessa fala. O que é o estímulo, como é.

>> [HUMBERTO CARVALHO] Estímulo, de que maneira, já que anunciou que o custo é nulo, pode ser colocado para ambos os sexos, uma prova desse fato é que eu quando casei com minha mulher, era dois anos mais velho que ela agora sou 18, as mulheres são incríveis, isso, repare, isso não é uma piadinha de mal gosto brasileira, em qualquer lugar do mundo onde uma deferência da mulher é relação com a idade física e de batismo é universal, era no oriente, ocidente, aliás no 22 tudo isso é plausível, o que é estímulo e logo, como poderei produzir? De que maneira transformar essa exposição num fundamento concreto. Primeiro preciso descer do espaço ao alto e em segundo lugar, e agora vou pedir que meu amigo perdoe eu vou escolher alguma pessoa da plateia sou craque para escolher quem mais odeia ser escolhido, quem não quer ser escolhido e a síndrome do aves construiu ela olha para bolsa, logo eu, repare, eu jamais colocar numa circunstância desagradável, em Tuck circunstância não fosse confortável, a palavra estímulo, não se perca no vazio. Começar mostrando um estímulo da exijo lógico matemática. Reparem o quanto transforma os dez minutos da família, a própria rotina cotidiana de uma sala de aula da educação infantil ao Ensino Médio. Eu e vou mostrar um estímulo para vocês e ele vai durar mais ou menos quatro minutos onde vou pedir duas coisas. Primeiro que vocês, durante esses quatro minutos não falem. Quando você fala você materializa o seu pensamento. De você uma certa forma você influencia a pessoa que está ao lado. Então durante os dois minutos de demonstração não falem. Hebe segundo lugar não anotem, não digitalizo Emma, na porque existe propriedade autoral quanto estímulo, são gratuitos, mas apenas porque esse estímulo especial vai cobrar, aquele esforço se substituiu pela certeza de que está ali gravado. Vocês não anotem e não falem, não conversem. Num ponto inicial um ônibus, meu ônibus sair do ponto inicial e parar em cinco pontos. Em cada ponto que parar descer e subir passageiros, e direi quantos. Quando chegar no quinto ponto eu escolho a vítima, eu escolho a pessoa repare, não tem pegadinha, passageiros. Acertou, muito bem, não acertou, não há problema nenhum. Que nisso vivo ens Iara uma experiência onde sentados onde estão, apenas o cérebro trabalhará. Meu ônibus com quatro passageiros. Parou no primeiro ponto subiram três e desceu um. No segundo ponto desceram dois e subiram quatro. No terceiro ponto subiu e três desceram. No penúltimos subiram e cinco e desceu dois, no último ponto desceram dois e subiram três. Vocês estavam sentados, sequer reclamo I don't em tumulto, repare. Estava vivendo uma agitação frenética. Observem colocado dentro de um plano mais pragmático. Imaginem a professora, para a família, resolva, por exemplo, um dia dizer, agora que vocês aprenderam somar e subtrair, nos não der ei aula nos próximos dez minutos, os primeiros minutos de bagunça, de farra, brincadeira, como jogo do ônibus e muitos outros. Aquela criança provavelmente vai levar para casa, tão bacana, tão legal, não dá para ficar mais? Reparem, embora a criança minutos puro, ele está tornando mais hábil, se quiser por cento tiro no interesse tem que aumentar mais pontos, falar mais rápido e não nem impossível administrar o multiplicar e o dividir. E portanto aquela hora da exposição de um exercício. Vejam qual escola que não possa chegar a isso. Todos os demais estímulos quando usam recursos materiais, são jornais velhos, são caixas, como caixas de sapato, que tenha o poder de transformar, de maneira significativa. De maneira muito particular em função do jogo do ônibus a inteligência lógico matemática. Me permitam uma outra



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

42

demonstração. Há quase que uma unanimidade, não apenas uma unanimidade brasileira, unanimidade internacional, em quase todos os países, de que as novas gerações são **staents**, vivem de tal maneira sempring **nadas** do hábito do celular que não tem mais a criatividade que aquele viver mais simples anteriormente despertar. Portanto, mesmo que não chegue a patologia do déficit de atenção, ainda assim não são tão atentas assim. Que tal desenvolver brincadeiras, brincadeira entre aspas, para desenvolver a atenção. É simples. Quantos estímulos para desenvolver atenção se pode desenvolver. Eu não contei, mas seguramente não é menos que 200. E todos eles integrados na certeza de um custo ínfimo, enaturalmente de afazeres simples e que vai desenvolver. Reparem, vou mostrar um estímulo para atenção. E para isso eu vou escolher algumas pessoas e reiterando a minha qualidade muito bom para escolher quem mais odeia ser escolhido, obviamente se a pessoa não quiser vir não virá, empurra a colega que está ao lado. Aleatoriamente, quando chego aqui vocês estão lá atrás, já estamos livres. Isso e não impede que possa rego residir e portanto um, dois, três, quatro, cinco, seis, seis, poderia, o seis de você pra cá, por favor, vem aqui na frente. Podem ter a sensação de vítima, vítima de uma causa nobre, levar todos que não vieram a perceber como é fácil estímulo. Então coloquei seis, poderia ter colocado sete, oito, nunca esquecendo que eu vou trabalhar a inteligência espacial relaciona com atenção. Agora, para aqueles que pensam que seis basta se enganaram. Escolher esses seis e e como lado de cá privilegiado pela honra da escolha eu vou escolher do lado de cá. Ao passar por aqui, pronto, um, dois, três, quatro, cinco, seis. Favor, venha para frente também. Queria que cada um de vocês ficasse de frente uma colega, você se afasta para diferenciar a facilidade da observação, como estou aqui. Mais afastado pouquinho, isso, ótimo. Falta de palavra melhor vou usar a palavra parceiros, parceiros, parceiros, parceiros. Reparem o jogo do ônibus, custo se Rondônia. Não bem material, se alguém quiser industrializar não consegue. Quando muito eventualmente pode até fazer um texto para vendê-lo. É zero, esse custo também é zero. Eu vou percorrer esse corredor entre vocês, vou parar diante de você e vou fazer perguntas. Nada hino disto retas, absolutamente, perguntas que você deve responder com maior clareza. Só que eu perguntarei para você olhando seu parceiro e portanto se estiver **staerf** aqui, você trate de ficar quieto **imbog**, a conversa é com ela. Veja, não vale esse momento se perguntar a cor da sua blusa, olhar para ela e dizer, marrom. Estou falando com você, qual a cor da sua blusa. Evidentemente me refiro a você. Veja como é fácil, como é simples. Quer ver. Vamos lá então. Bom dia. Você tinha que ficar quieto. Olha, só foi combinado o vexame, não podia dar errado minha fala, eu combinei. Reparem que serão impecáveis, infalíveis, concentração total para o processo. Tudo bem? Seu nome? Não entendi, repete.

>> Marina.

>> As duas. Uma coincidência, pode ser uma coincidência. As duas se chamam Marina. Palma para ele, gente. Pode voltar.

>> [APLAUSOS] notem uma curiosidade, está muito ligada ao procedimento, enquanto a operação se realiza quem está na plateia se torcer por alguma das pessoas, sem presta atenção, na verdade o fundamento crucial é atenção. E no entanto eu volto a repetir, se eu quiser comercializar, vender, essa atividade que se chama, perguntas e respostas trocadas, não há como. E tudo isso, embora possa parecer uma brincadeira, não deixa de ter um caráter lúdico, mas tem sobretudo e principalmente aquele fundamento de fazendo de forma sistemática estimular a inteligência. Agora



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

43

palavra sistemática é crucial. Nesse particular como os músculos do corpo. Se levantar a barra de ferro diante de **meub**, uma vez, duas ou dez e fizer isso a cada quinze dias, o resultado será muito pequeno. A persistência do estímulo, daí porque eu proclamo aquela hora da família, o nome que queira dar para que naturalmente esses estímulos possam desenvolver. Fiz perguntas e respostas trocadas, a hora do jogo do ônibus, eu vou desenvolver uma atividade muito estimulado ora, não diria muito difícil, mas muito estimulado ora. Quando é muito estimulado ora que nossos reflexos estão estimulados. É óbvio que se eu, por exemplo, fosse treinador de um time de futebol, iria privilegiar as pernas aos braços, contrário ao vôlei, em função dessa atividade. Mostrar um exemplo para vocês desse tipo de atividade. Depois vocês, em dupla, ou trio, podem **serZ tal**. Pela eventualidade de um número ímpar. Eu agora vou mostrar pra vocês essa atividade. Você tem todo o direito de não concedo ir e disser que não quer. Você acabou ser privilegiada pela escolha, pode ficar sentadinha aí. Ela aceitou. Então, nós vamos conversar durante dois minutos e vocês têm duas obrigações. Primeiro a dizer a verdade, somente a verdade, nada além da verdade, não impressiona não haverá nada de hino discreto. Segundo lugar não pode dizer a palavra não. Pode chegar. Então quando quiser negar impossível, de maneira nenhuma. Você está ficando louco. Você tem mil alternativas para negar, não pode dizer a palavra não. Seu nome.

>> Maria Isabel.

>> Maria Isabel, uma palavra só. Não é Isabel Maria.

>> De forma alguma.

>> [RISOS].

>> Reparem a ginástica. Agora, ginástica em que setor, na atenção. Na atenção. Tudo bem? Seu nome é Isabel Maria.

>> Maria Isabel.

>> Mora em.

>> É litoral norte de São Paulo?

>> Sul.

>> Não é norte.

>> De forma alguma.

>> Aquele sacrifício.

>> [APLAUSOS] imaginem por exemplo no campo dos estímulos, imagina fosse atingido por uma circunstância que me obrigasse por dez minutos a sair do auditório e que iria mantê-los presos aqui, tal, tal. Aí de 30 cm, igual a esse, agora, enquanto eu estou ausente vocês procurem dar um nó nesse barbante, com uma mão só. Uma mão só. Eu fico em vez de dez, 20 minutos lá fora, quando volto ninguém lembra que eu existo, está lá. Claro, é uma brincadeira, é lúdica, atrás existe esse processo de gratificação. Mas parte mais importante, pelo menos segundo meu ponto de vista da



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

44

abordagem que eu propus fazer diz respeito a três inteligências de maneira geral. Três inteligências de inteligências pessoais. E vou dizer porque, me parece a parte mais significativa da fala. Inteligência linguística, naturalista, são inteligências as mais comuns, as inteligências pessoais é interessará pessoal, a inteligência interessará pessoal está muito ligada a autoestima. Ela se manifesta de uma maneira gloriosa naquelas pessoas que despeito das dificuldades que a vida sempre nos impõe a garra, aquela confiança, aquela seguir, prosseguir, caminhar, lutar. Então às vezes conhecemos pessoas admiráveis por muito menos, talvez, tivéssemos dobrado e mantém sempre confiante naquele processo. Enquanto a interessará pessoal, portanto a inteligência doeu, interpessoal, inteligência da empatia, é inteligência daquele poder acolher o outro em si. É inteligência daquelas pessoas que têm uma plena consciência da existência do outro. Essa força da empatia, enorme da empatia, naquele processo e de acolhimento, há quantos anos atrás foi dito, não faça outro, porque desejo que te façam. Em qualquer lugar do mundo, claro que dirão, isso é budismo, não importa, está presente naqueles fundamentos básicos. Percebam que essas três inteligências interesse ra pessoal, e existencial ganham papel a parte porque a escola de hoje, de maneira muito significativa no Brasil, me permitam, abrindo parênteses, existe um termômetro que avalia a educação mundial, de maneira comparativa. Como todo termômetro ele é falho, pisa são palavras, digamos assim, são palavras que sistema de exame que alunos de 15 anos são submetidos são toa logo terminasse o ensino fundamental e começasse o Ensino Médio. Isso é feito presentemente em 68 países, o país que quer se inscrever não há problema, está ligado a Unesco. O Brasil desde quando participa do pisa, nunca esteve melhor do que lugar. Não só é patamar muito paix, como é patamar não altera, não muda. Às vezes foi para 63, melhorou, foi para 62, no ano seguinte 64, está entre entre os pior. Através desse patamar a gente sente que há referências mundiais em qualidade de educação, e lá os estímulos nunca são negligenciados, o fx da Finlândia, é o caso do Japão, reparem a esses fundamentos todos, predomino Iansa não é trabalhar a inteligência linguística, naturalista, mas sim a inteligência interessará pessoal, inter pessoal e existencial. E pergunte para qualquer pai, qualquer mãe em qualquer lugar do mundo, entre português, matemática, história, ciências, geografia, bondade, empatia, colaboração e coragem, escolha sempre se, para o lado dos valores. E no entanto.

>> Muito mais profundo. E no fundo tudo isso leva ao estímulo das inteligências intrapessoal, interpessoal e existencial.

E eu vou, de uma maneira muito simples tentar, tentar nos minutos que me restam duas observações, primeiro, como poderia ser uma aula que trabalha as inteligências múltiplas? Veja, estou me referindo à AGU curricular com uma aula curricular comum, matemática, história, geografia e ciências, como trabalhar as inteligências múltiplas, não é verdade?

E a segunda pergunta: Existe... naqueles países onde o patamar educacional é muito superior ao Brasil alguma forma de trabalhar valores? Será que naqueles países existem, por exemplo, aulas de bondade, de justiça, honestidade integridade? Então eu tentarei, nesses dois modelos, mostrar que a resposta é uma resposta afirmativa.

Então falar um pouquinho de aula e falar um pouquinho de valores. Pouquinho, porque o tempo, naturalmente, nos restringe.



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

45

Confessando começando com valores.

Como trabalhar valores?

Pra família, pro professor, como trabalhar valores? Repare que quando eu trabalho conteúdos conceituais eu quero que meu aluno saiba, quando eu trabalho valores eu quero que ele seja!

Eu não quero que ninguém descreva, por exemplo, bondade, honestidade, lealdade. Eu quero que ele sinta dentro de si a transformação.

E repare que este não é ideal particularmente significativo da educação brasileira [...] proclamou que a verdadeira escola ia ajudar o aluno a aprender. Ajudar o aluno a se relacionar... ajudar o saber e o ser. Observe, isso é comum. Como trabalhar valores? De que maneira seria possível trabalhar valores?

Eu vou dar um exemplo, exemplo de como isso é feito.

E este exemplo, pasmem, tem dois mil anos de idade. Ele é socrático... é Sócrates.

Observe detalhe interessante. 2 mil anos de idade ainda hoje tem valor internacional! Lugar nenhum do mundo se questiona e tem, sobretudo, mais do que valor, digamos assim, internacional, um valor atemporal. Era valioso há 30 anos atrás, era valioso há 80 e nos faz crer que será valioso cada vez mais para o futuro. Como trabalhar valores? Só um detalhe?! Sócrates foi morte!

Ele foi condenado à morte porque foi acusado de ensinar as pessoas a pensar.

E temos que convir que dentro de um encosto ditatorial, como era o dentro de um contexto ditatorial como era o mundo grego na época, pensar não era obrigado. Portanto foi obrigado a tomar Cícuta, que era um terreno terrível.

Pelo que eu aprendi da [...] esposa de Sócrates, nem era preciso isso. Mais dois ou três anos ele morria de qualquer jeito, ela era horrorosa, horrível! Pravas pravo masmas de qualquer maneira esquecer esses detalhes, entra mais aí natureza pessoal, ele foi condenado, por que foi condenado? Porque ele ensinava a pensar! Não se falava nas inteligências múltiplas e ele já trabalhava. Seria essa a estratégia que hoje se trata.se trabalha.

Então reparem, eu vou lhes contar uma fábula, uma história item mas não vou lhes contarmas não vou lhes contar a fábula, pela história, pelo relato, mas pelas reflexões que a ela seguirá. Por aquilo que virá depois. Porque aí, segundo Sócrates, vai surgir a maiêutica, que era uma alusão que fazia a sua mãe, parteira, e, portanto, ajudar a nascer pensamentos. A nascer ideias, a nascer críticas.

Então, veja bem... começa-se com uma fábula: Era uma vez o galo Gabriel. Galo Gabriel se considerava, talvez, o mais importante do terreiro, porque além de lindo, e de desfilar com suas penas pretas e uma ou outra vermelha, era ele quem acordava ao amanhecer. Era ele quem anunciava que o dia estava chegando. E, portanto, seu canto traduzia pra ele o sentimento de mais puro encanto.

Mas um dia Gabriel tenta cantar e a voz não sai! E insiste, não sai... e de repente, aterrorizado, porque perder o seu canto era perder a razão essencial do existir, ele se apavora! Sem meu canto não



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

46

sou ninguém, sem meu canto não sou nada! E como entre os bichos circulava-se a ideia de que a dona coruja era aquela que mais aproximava-se de um conhecimento médico, Gabriel vai conversar com a coruja e relata seu drama. E a coruja disse: Olha, Gabriel, eu só posso pensar em uma ajuda se ouvir a sua tentativa, o seu esforço.

Agora, se você cantar agora e, por acaso, não aconteceu nada, é uma bagunça terra tenho ível, em que porqueterrível, agora 9h da manhã, a turma levantou. Então a minha ideia é o seguinte, vamos pra beira da cachoeira. Porque lá você canta, se o barulho sair o barulho das águas oculta. E, se não sair, a gente vê o que pode fazer.

Caminharam até lá. E, com o ruído naturalmente impedindo com que qualquer outra pessoa ouvisse, Gabriel tentou uma vez, tentou a segunda, tentou a terceira e o canto não saiu.

E a coruja disse: Olha, Gabriel, viver é aprender a conviver com as perdas. Jamais será possível imaginar que elas não existem. Agora veja, o seu canto era algo muito importante, significativo pra você, a razão de existir. E, se não existe mais, de repente em pouco tempo um dos frangos aí passará a assumir o seu papel, e, dentro de algum tempo se esquecerão que você existiu.

Mas as palavras da coruja não amorteciam os sentimentos de Gabriel!

Que razão de existir sem o meu canto? Sem o meu canto eu não tenho vida, não tenho razão!

E mergulhou numa profunda tristeza... até que um dia os pintinhos vieram correndo até ele dizer que ali onde eles comiam havia uma cobra, e que eles tinham medo de ser picado pela cobra. E Gabriel resolutamente caminhou até lá e com picadas matou a cobra. Para os pintinhos foi seu herói, ídolo, os salvou. Passou a ser reverenciado. Três, 4 dias depois dona pomba veio pedir que... afinal de contas ela precisava sair para caçar alimentos, seu ninho, e tinha medo e do gavião. Gabriel disse: Olha, eu fico por aqui. Se o gavião aparecer, ao me ver ele se espanta, ou então eu o espanto. E quando a pomba voltou realmente seus filhotes estavam inteiros, porque Gabriel se fez! E pra ela ele foi um ídolo. E de repente Gabriel percebeu que perder o seu canto era apenas um detalhe do envelhecer. Mas que nunca há perdas que sejam imperdíveis...

Aí termo imposta a aí termina a fábula. Aí terminou a parte expositiva, menos relevante significada do que se significa do que se faz. Aí começa o momento da maiêutica, por que será que eu contei essa história? Isso por acaso te faz lembrar de algum momento que você viveu? Essa história tem relação com alguma pessoa que você conheceu não é o professor de matemática perguntando 7 mais 3 e esperando a resposta 10. É aquele professor, levando, através da reflexão, do pensamento... se pensar nas coisas; se pensar em valores. Desenvolver autoestima.

Crescer nas habilidades sócio emocionais... perceber que compreender, se relacionar, desenvolve. Agora repare a escola, por maior que seja a pobreza material que a cerca que impede disso! Aí vem aquele problema que eu coloquei... se esta qualidade for propriedade de um professor, se só o professor de matemática, por exemplo, souber fazê-lo... claro, ele vai fazer uma vez por semana.



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

47

E se ele subtrair uma aula de matemática uma vez por semana, ao longo do ano letivo subtraiu muitas aulas de matemática.

Agora se o corpo docente aprendeu, primeira semana o professor de geografia, a segunda o de matemática, terceira semana, veja, professores se revezam, não é uma perda significativa, o professor perderá duas ou três aulas no ano, muito menos que uma emenda de feriados provo cará, e principalmente dará a imagem que a minha escola não abdicou de ensinar conteúdos, no não abdicou de ensinar o que existe, mas, muito mais que isso, se preparou de ensinar valores. Então repare, maiêutica na sala de aula não é difícil. E chega-se à pergunta e questão final: Mas e a aula comum?! A aula convencional? A aula que damos todo dia? Não relativo ao conteúdo que se colocou, porque trabalhará outras coisas, mas uma aula como deveria ser... e para lhes dizer, no tempo que me resta... cormentecomo é uma aula na Finlândia? E eu as assisti. Assisti não como aluno, mas como visitante localizado, digamos, dentro de uma realidade de observador, anotando, e tal. Não assisti uma vez, várias! Como é esta aula? Até que ponto o professor brasileiro poderia ministrá-la?

E eu lhes direi que para que o professor ministre uma aula como essa ele precisa de apenas duas coisas: Duas coisas que no Brasil nós não temos. Primeiro, ser um professor jovem. Mas ser jovem de qualquer idade! Porque nas minhas andanças pelo Brasil eu tenho visto professores velhíssimos, fossilizados, encalhados, alguns que carinhosamente chamo de profeSauros, mistura de professor com dinossauro e muitos não fizeram nem 25 anos de idade. E encontrei professores maravilhosamente jovens com 25, 30, 40, 50 ou mais, porque a idade do professor não mede pela idade que ele tem, mas vontade de aprender, de mudar, perceber que seus saberes não estão cristalizados e podem sempre se transformar! Então essa condição é essencial: A juventude!

A segunda condição: Assumir que nós somos um corpo! Que nós somos um time, que nós somos uma equipe!

Perder aquele resquício de individualidade... de que se conosco tá tudo bem... os outros que se ralem... gente, ter aquele sentimento de coletividade, eu me lembro que há muitos, muitos, muitos anos atrás eu assisti no Brasil umas dez ou doze aulas, sem nunca imaginar, 40 anos depois, ano passado, eu as veria na Finlândia, Dinamarca e Noruega, água diferente, fundamental e dessa aula eu quero lhes falar! Mas reparem: Eu não posso fugir a inevitáveis generalizações.

Você trabalha com educação infantil? Ensino fundamental? Ensino médio? Tem diferenças. Você trabalha esta ou aquela disciplina? Tem diferenças. Você trabalha em uma escola pública ou particular? Tem diferenças. Então, na verdade, eu vou procurar generalizar. E lhes dizer como é uma aula desses países, contando uma história verdadeira de aulas que eu assisti no Brasil há muito tempo, há muito tempo atrás.

Eu estava no último ano de faculdade, meu professor de prática de ensino passou pela minha carteira, apontou o dedo pra mim e falou: Cara, você é o único dessa classe que não me entregou o relatório de estágio. Ou relatório de estágio na minha mão ou você está no pau.

Eu fiquei tão apavorado, gente, mas tão apavorado, que a hora que professor saiu de perto eu perguntei para o colega: O que é relatório de estágio?!



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

48

Ele falou: Cara, é a coisa mais fácil. Você vai ter que ir numa escola, de preferência pública, assistir uma aula comum, descrever a maneira como professor dá aula e naturalmente você vai fazer uma crítica daquela maneira. Colocando em nível como o professor explicou.

Eu não tinha alternativa, gente, eu morava no campo belo, como eu disse, bem atrás da minha casa, colégio estadual Alberto concorro te, vesti a melhor gravata, naquele tempo professor dava aula de gravata e fui ao Alberto conte pedir permissão para estagiar. Nem tirou olhos do papel que assinava, despachou, falou: Meu filho, quer estagiar? Vai lá na sala dos professores. Lá você pode assistir o aula que quiser.

Fui na sala dos professores, hora de aula, não tinha ninguém, quando eu vi o inspetor de aluno pedi a ele pra dar uma aula na grade horária quem da minha matéria estava pra assistir pelo menos uma aula da minha matéria. O professor olhou a relação, devolveu um sorrisinho sinistro, apavorante falou: Moço! [Risos].
quem tá hoje é dona Judite! [Risos]

Aquela maneira de falar me parecia tenebrosa!

Esperava que ele falasse: Judite!

Assim, daquele jeito parecia dizer: Se ferrou, meu amigo!

Mas quem era eu pra discutir?! Pedia ele pra me inscrever pra dona Judite. Pra não perguntar se era não era. Bateu sinal dos professores não tive dúvida: Baixinha... olhos negros, como duas noites sem luar, blusa vestido do avesso, pensei que era descuido, descobri que era moda. Cabelo penteado para o alto, feito vassoura piaçava. Eu todo maneiroso pedi permissão pra estagiar nas suas aulas. Ao invés de responder sim ou não, botou a mão no nariz, ficou com a mão na minha cara, não dizia sim ou não, [...] per ando a resposta, depoisesperando a resposta, e depois: Estagiar nas minhas aulas?!

Nenhum problema, meu filho, pode estagiar quantas aulas quiser, mas vou dizer uma coisa, tem um preço. Pagou? Tudo bem, não pagou vai pra outra escola, que aqui não estágio não.

Meu preço vou dizer qual é: Assista minha aula com olhar crítico! Veja meus erros! Minhas falhas. As pisadas na bola que eu dou, e quando você for embora, meu anjo, me conta onde eu posso melhorar.

E voltando a esticar o dedo pra mim você disse: Você topa?

Não tinha alternativa, ao invés de 4 ou 5, assisti 10 ou 12 aulas, sem nunca pensar que 40 anos depois eu as feria veria emeu as veria em países paradigmas da educação mundial, lembro que a primeira aula que assisti, sentei na última carteira, caderninho aberto pra anotar falas de dona Judite, mal a aula começou que um aluno perguntou: Dona Judite, o que quer dizer fenômeno?!

Eu pensei: Eu sei! Eu sei! [Risos] me chama que vou lá na frente dar um show.



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

49

Mas dona Judite nem sequer olhou para meu lado e disse... oxi... Rafael quer saber o que é fenômeno. Não tem dia melhor do que hoje pra responder. Porque repare o que vamos trabalhar, me diga uma coisa, se eu não souber o que é fenômeno, de jeito que eu vou saber que o é?!

Pensei que dona Judite não sabia, mas ela queria mostrar que o aluno aprende consigo mesmo. Que aluno é protagonista do seu processo de aprendizagem.

E, acreditando no que eu acreditava, alunos começaram a sugerir, dar ideias, uma aluna disse: Dona Judite, a gente quando não sabe uma coisa pergunta pra alguém. E ela transformava em problema: Opa!!! Clarice disse pra perguntar pra... mas me diga uma coisa... qualquer alguém serve?

Será que se eu perguntar pra Sr. Vicente [...]. a classe inteira: Sr. Vicente não, me sugerindo, propondo e desafiando. E dona Judite sempre com processo interrogatório... depois de algum minuto ela disse: Me diz uma coisa, se souber o tal do fenômeno e não tem ninguém por perto?! Eu não aprendo?

Uma aluna falou: Dona Judite, se não tem ninguém por perto procura nos livros!

Olha, boa ideia que Claudia... procurar nos livros?! Mas gente?! Qualquer livro serve vê?serve? Tenho em casa um livro grossão escrito catálogo telefone naquilo, telefônico, páginas amarelas, se procurar na páginas amarelas vou achar? Classe ente eira: Não, catálogo telefônico não. Começaram a sugerir, propor ideias, minutos depois um aluno: Dona Judite, por acaso, por acaso a gente pode olhar o dicionário?

Claro que pode, vamos lá, minha mochila tem um, quer ver? Abriu a mochila. Disse, agora, Gabriel, escreva na lousa o que é fenômeno. A hora que aluno escreveu fenômeno surpreendentemente ela pegou giz vermelho e falou: Vou fazer uma brincadeira séria, faz de conta que diretor da escola proibiu de usar 5 delas dessas palavras, virou palavrão. Quem falar vou passar pimenta na língua. Será que se cortar 5 palavras dá pra dizer o que é fenômeno? Assim dizendo, foi até a lousa, aleatoriamente cortou 5 ou 6 palavras e disse: E agora, gente! Sem usar essas, será que são capazes? Vamos fazer tentativa? Você, meu anjo. Verde, amarelo, azul, vermelho e branco.[...] desfaz carteira enfileirada. Verde com verde, amarelo com amarelo, azul com azul. Alunos sentaram em grupo, gente, agora já sabem, vamos fazer. E a classe começou a trabalhar, e eu lá no meu cantinho eu via dona Judite percorro grupos e dizer: Meu Deus do céu! Verde fazendo uma coisa tão linda que não acredito. Meu Deus do céu, não acredito. Amarelo fazendo. Depois de alguns minutos disse: Gente, aquele conceito do dicionário, gente, é do dicionarista, esse é de vocês, tem cara de vocês, gosto de vocês, tem nome de rua!!! Só que durante a aula de vez em quando dona Judite interrompia e dizia: Agora para, para, para um pouco por favor. Olha quem está entrando na nossa aula hoje aqui: Donas habilidades operatórias. Vocês do grupo verde vão comparar, sintonizar e analisar repara, trabalhava verbos de ação! Hoje em dia você pega prova do ENEM, tem o mapa e diz: Intérprete. Você descreve, é zero! Você Câmaravocê compara é zero. Eles querem que você conheça o sentido de interpretar, comparar, deduzir, relacionar. De vez em quando dona Judite parava a aula e dizia: Gente, agora que vocês conceituaram o fenômeno horas, será que dará pra botar fenômeno na mato maca? Tentem, geografia, e jogava disciplinas diferentes, entrava com valores, vamos botar



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

50

fenômeno na bondade? Aula da dona Judite era assim... depois de assistir 8, 10 aulas, sem nunca imaginar que anos depois viria modelos similares em países topo da educação mundial, preparei o relatório e antes de levar para o professor na faculdade fui pedir para dona Judite colocar rúbrica, cheguei pé de pé próximo a ela e vi que ela corrigia a prova. A hora que olhei a prova que ela corrigia eu quis morrer! Ela havia rabiscado a prova do título ao rodapé, caneta vermelha correu ensandecida e pensei comigo... criatura tão meiga e doce, corro giro assim com tanto rigor. Antes de pedir que assinasse o meu papel disse: Dona Judite, será que esse aluno errou tanto assim, dona Judite?

Olhou pra mim com olhos de princesa e disse: Ah, professor, se eu estiver errado me corrige.

Mas eu tenho essa desgraçada de mania de sublinhar aquilo que o alunosub linho ar o que o aluno alerta. Lê coisa boa, escreve, subo rinha, aluno já sabe, faltou sublinhar?! Ele pergunta o que faltou. Repara que o ato e gesto transformava vergonha em aplauso! Transformava aprender em significação! Então vejo ramo, nada, vejam, nada, nada disso é difícil, nada disso é complicado! Em que momento a escola brasileira, por mais pobre materialmente que seja não pode ter professores suficientemente jovens pra essa prática?! Colocar conteúdos na vida, na lida, na luta. Me lembro que um dia reuni professores da minha escola... e disse: Olha, gente, a matéria que você dá tem que estar na vida. Jogo de futebol tem muito mais matemática do que livro didático. Muito mais geografia no acidente de trânsito que... coloquei aquilo, quando coloquei tudo fiz o meu discurso, fui pra minha sala, estava me esperando lá um professor de história. Gigante! Dois metros. João Hypolito. Professor, colocar matéria na vida? Na minha não dá não, eu dou história. Coisa que aconteceu há mil anos, professor, coisa que aconteceu há duzentos anos, como colocar na vida do molequinho agora? Quando percebi que muito menos que crítica Hypolito pedia ajuda, notei que debaixo do seu braço tinha jornal do dia, Estadão, abri Estadão, começou a olhar, daqui a pouco: HipoHypolito, olha só aqui! Capitánias hereditárias!

>> Mol zlec! Capitania ere... mestre, ficou louco?! Isso aqui é... notícia sobre a passeada do MST--

>> Falei, para, para, para, veja no agora ou ontem. Repare que houve uma época que terras era o que o país mais tinha, repara que em nome disso [...] mas o país cresceu, população aumentou... nesta pauleira de hoje, quando ele percebeu a relação teve um gesto lindo, tirou a caneta vermelha do bolso e escreveu ali capitánias hereditárias. Guardou no diário, Hypolito, achei aqui, cara! Notícia legal sobre a revolução francesa... mestre.

Revolução francesa no jornal de hoje?! Mestre, que besteira é essa? Que revolução francesa que nada. Isso é notícia, crime no Rio de Janeiro ontem, só se fala--

Para, para, para lê de novo, veja que falta liberdade, igualdade, frAt dearn edificofraternidade, e pensa que quando percebeu repetiu a cena, rasgou a notícia e escreveu: Capitánias hereditárias, guardou no diário de classe nunca mais foi o mesmo. 4, 5 meses depois estou eu na minha sala, de repente a luz que vem do corredor emp Lídice, olho, é o João hipo pito, João Hypolito, imenso, enorme mestre, reparou aquele maldito gol aos 47 minutos do segundo tempo, mestre! O jogo estava ganho, mestre! [...] quando pensei que era de futebol que ia falar, falava: Pois é, mestre, o lado bom, né?



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

51

Hoje inconfidência mineira, como trabalhar a matéria sem frustração, puxa vida, pensou que ia ser independa independente [...] e para finalizar, como de aula se falou, como de conteúdo se falou. Como de valores através da maiêutica se falou, eu queria chegar no ponto crucial daquilo que eu considero a razão da minha vinda! Avaliar... o que é avaliar? O que avaliar tem com contexto dessa [...] que se diz aqui? O que avaliar tem não apenas com o que eu estou falando e o próprio sento doido Congresso que aqui tem? E para falar da avaliação eu queria me reportar a um caso que aconteceu comigo há 10 anos atrás. Recebi um convite para fazer uma palestra na cidade de Londrina, Estado do Paraná. E a diretora da escola que me convidou resolveu ao final da palestra palestrada palestra preparar-me uma surpresa, não queria que eu soubesse pensou: Celso, não espera... mas eu vou prestar uma homenagem a ele. Eu vou pedir a um aluno que desenhe uma flor e na hora que eu anunciar o fim da palestra eu chamo o aluno que entrega o desenho para professor Celso. Mas muito... muito preocupado com processo da inclusão não escolheu qualquer criança. Escolheu o aluno, mais tarde vim a saber, seu nome era Vítor. Aproximadamente 8 pra 9 anos, portador de algumas características que o faziam diferente das crianças comuns, eu, sem nada saber, fazendo minha palestra. Quando terminei a diretora assumiu o microfone anunciou a homenagem, chamando Vítor. E Vítor, com suas pernas tortos tortas e pés pesados veio se arrastando até a frente, levando tempo enorme pra chegar. Quando chegou a frente viu 40, 50 pessoas reunidos, sentiu-se de tal maneira privilegiado pela oportunidade, sentiu-se de tal forma encantado que esqueceu completamente as palavras que decorou. E sem tirar olhos da plateia, atônito, apenas lembrou de esticar-me o desenho que fez e dizer somente: Toma sobre o e com seus passos presos, trópicos e pesados arrastou-se para seu lugar. Eu pensei: Poxa vida... 40 professores nesta sala... todos, todos, todos percebem o que Victor não tem. Todos percebem que essa criança tem limitações, todos sentem que não poderá ser jogador de vôlei, futebol, mímico, bailarino. Todos percebem que não poderá ser professor, advogado, reparem que naquele olhar, naquela emoção estava uma coisa admiravelmente Lina! Foi então que realmente reencontrei [...] e imaginei que a beleza é invisível para os olhos. E agora efetivamente como encerramento as palavras finais e que nada mais é do que relato verdadeiro: Janeiro de 2014, eu tinha apenas 4 dias de férias, janeiro é mês de muitas solicitações e o calendário apertando de tal forma que me restaram apenas 4 dias. Naturalmente eu pensei: São apenas 4 dias. Mas eu quero ir pra Ubaitaba, curtir a praia, andar pela areia, curtir o mar Aescos 4 dias, mas quero fazê-los eternoeternos, e com minha mulher fui pra Ubatuba, no caminho pensando: So apenas 4 dias, eu quero fazer castelos, correr pela areia, brincar no mar. Mas quando chegamos chovia torrencialmente! Afinal de contas, ubA chuva todo mundo sabe: Segundo dia imitou o primeiro, e o terceiro dia não parou de chover. Achando que breves férias seriam engolidas pelo dilúvio, quando o quarto dia amanheceu azul, luminoso, resplandecente, admirável, eu pensei: Que coisa boa!!! Um dia só, mas eu quero correr pela areia, eu quero brincar na praia, eu quero entrar no mar! Mas a minha mulher acordou e pediu... me desculpem, eu estou cometendo erro semântico, a Vandinha não pede... ela manda! Ela mandou que eu fosse ao supermercado fazer compras... confesso que me furstrou, queria aproveitar o dia pra curtir. Mas quem ousa, depois de 50 anos de casado, desobedecer dona Vandinha?! Montei estratégia e disse: Já sei, eu vou ser o primeiro a entrar no supermercado. Quanto mais depressa me livrar do mico mais tempo para curtir. Mal portas do supermercado paulista abriram lá estava eu, apressado, agitado, no corredor formado pelas gôndolas de produtos com cestinha [...] na mão agitado ali,



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

52

quando olhei no final daquele espaço uma garotinha. 3, quatro anos... não mais, certamente não estava sozinha. Mas o lugar que estava somente a ela que eu percebia

E paralisado pela emoção que a infância nos acorda esqueci a pressa e comecei, olhando pra ela, conversando comigo mesmo... como se pra ela falasse: Que coisa linda! Três, 4 aninhos, uma vida inteira pra viver, pra ter alegria, tristeza, ganhos e perdas que não tem. Uma vida a desabrochar quando levado pela impressão que a garotinha estava tendo um surto, ataque, pensei: Meu Deus! Será?! Será que essa criança está tendo algum problema? O que será que pode ser? Porque no repente começou a bater pés e na agitação disse: Mãe, mãe, mãe, mãe, mãe, mamãe, minha professora, mamãe! Minha professora está entrando no supermercado, mamãe!!!! Eu pensei, pra aquela criança não é uma mulher... para aquela criança é uma deusa, uma fada... uma princesa... pra aquela criança a mulher eia mulher mais linda da terra tenho. Ninguém que entrasse no supermercado provocaria o fren si de tão autêntica libertação e identidade... pra aquela criança... aquela mulher deu nome aos bichos, inventou cores do céu e produziu ruídos do mar e quando terminei a compra e voltando pra minha casa com sacolinha na mão pelo caminho falando que coisa... que coisa engraçada a vida. Deus poderia ter feito deste pobre filho pecador qualquer coisa! Ter escolhido pra mim ser engenheiro, arquiteto, mecânico, ferramenteiro, pedreiro e diante do elenco de tantas opções me deu a propósito mais Lina, mais nobre bela pra aquela que faz todas as outras... entrando em casa apoiei a cesta de compras na mesa, ergui os olhos para o alto e provavelmente com a voz trêmula fui capaz de dizer apenas: Obrigado, meu Deus! Eu sou um professor... muito obrigado.

[aplausos].

[aplausos].

>>
obrigado,

Obrigado.
gente!

[Risos].
[Risos].

[aplausos].

>> Obrigado

>> Obrigado.

>> Apenas um detalhe... de natureza biológica: Você pode perfeitamente com palavras dizer o que você quiser... mas quando os pelos do braço arrepiam... olha, gente, isso ninguém inventa não, viu?! Muito obrigado! Muito obrigado mesmo!

[aplausos].

>> É bom que ele faz a palestra e se coordena, porque também não tem nada pra comentar, né, gente?! [Risos] a não ser o quanto pra nós é gratificante ouvir as suas palavras e quanto a estimulação vale a pena e conquistas não têm preço. Obrigada, professor, pela oportunidade, já que uma das palavras-chave quando a gente trata de trissomia do 21 é oportunidade; nós vamos abrir pra duas, ok?! duas perguntas, ok?



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

53

>> Ok, mas só informar, questão da organização, vamos abrir para duas perguntas, mas eu nunca deixo de responder às perguntas que me dirigem... quando eu viajo algumas às vezes, algumas vezes demora um pouco mais, mas não tenho quem responda. Então se perguntas que virão não abrigo a todas as respostas e quiserem mais, vocês têm duas alternativas, quando quiserem, uma delas é decorar o meu e-mail...

>> [Risos]

>> Outra é entrar no Google colocar Celso Antunes e aparece o meu e-mail.

>> [Risos]

>> Que é Celso @ Celso Antunes.com.br.

Mas vamos às duas perguntas, então.

>> Vamos lá, pessoal!

>> Um de cada vez, por favor. [Risos].

>> Vamos lá, vamos aproveitar esse momento

>> Ficou bem esclarecido?! [Risos]

>> Melhor uma de cada vez, né, gente?!

>> Bom, acredito, então--

>> Ele auto responde às perguntas. Ele faz a palestra, se coordena e responde às perguntas.

>> Professor, parabéns mais uma vez. Sempre inspirador ouvi-lo... o que você diria para o professor. Profissão tão nobre. Ou diretor de uma escola que ao chegar os pais com filho com down fala que a escola não está preparada?

>> Olha, veja bem, é uma pergunta muito relevante significativo, inclusive ela abriga uma série de outras... e eu creio que responder a essa pergunta responde essa e todas as outras que a própria pergunta abriga, realmente eu fui diretor de escola muitos anos, fui diretor do colégio sion no tempo em que o sion eram só meninas, né? Depois, quando eu já estava terminando o meu ciclo é que o sion se abriu pra escolas mistas. Fui diretor de escolas públicas, fui diretor de escolas particulares, outras, além do sion, próprio Eduardo Prado e muitas outras e tal. Não raro pais vinham à escola, e quando vinham à escola, às vezes proclamando reclamações que eram coerentes, justas e pertinentes o trabalho era ajudar. Agora quando eu percebia que muito menos do que a pergunta havia intuito da correção, havia o intuito de opinar, do meu jeito faria assim porque o professor, enfim, intervindo eu respondi apenas... olha, veja bem... eu não tenho nenhum momento prerrogativa pra defender professores da escola que eu dirijo, mas eu acho que existe uma inequívoca intervenção na defesa de uma profissão que não é a sua. Se o senhor se apresentou como professor, talvez eu até possa ter outra [...] e proporcionar o encontro, mas pelas prerrogativas que eu sei constituí constituí prerrogativa



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

54

ilegal da profissão, dizer como um professor deve trabalhar não sendo professor. Nesse contexto sempre fui incisivo e firme. O que não significa dizer que às vezes quando não se constatava determinadas falhas, determinados erros chamasse o professor pra aquilo. Mas creio que a grande... se é que posso assim dizer: Grande inspiração que eu tive foi aquilo que eu falei. Quando eu disse: Olha, não tenho muitos professores, teu um grupo, tenho um grupo. Professor, vem cá, olhando sua grade horária, na quinta-feira tem aula vaga. Professor, vai assistir aula do Pedro Henrique! Ah, professor, Pedro Henrique não dá matéria que eu dou. Ele não dá matéria que você dá. Mas a técnica como distribuo ei conteúdo ao longo do ano, maneira como interroga... criando sempre o sentimento de equipe, né? Então efetivamente creio que isso está a solução. Penso que professores conversam muito pouco entre si, e pode ter certeza, você entra na sala de professores e tem aquele que é genial nas habilidades operatórias que trabalha, aquele que coloca a programação inteira ao longo do ano, aquele que faz uma prova fantástica, aquele que tem estratégia de aula muito convincente no entanto não se conversam sobre a sua prática creio que dado muito profundo, volto a reiterar, presença de pai na escola prascos pedir ajuda, buscar auxílio, pra trazer problema do filho que talvez não tenhamos observado meu Deus do céu! É a sua casa, entre! Agora se vem criticar o meu professor, por favor... você é professor? Não é? Então pode ter certeza, não vou encontrar nenhum profissional que vai criticar o seu fazer senão as próprias instituições, uma maneira muito firme, sem ser confross eira, mas dessem ser grosseira, mas de mostrar: Amigo, aqui quem entra na sala de aula é professor, e ele tem respeito. Agora, tudo bem, o senhor está insatisfeito? É um direito que lhe cabe, mas sua insatisfação do que supõe ser o melhor, me desculpe, é exercício ilegal da profissão. É mais ou menos como eu penso essa alternativa.

>> Mais uma pergunta? Dúvida? Comentário?

Então a última, por favor.

>> Oi, professor--

>> Só um detalhe... só um detalhe! Antes da sua pergunta uma breve observação. Se me permite uma correção. Mais uma pergunta... porque bois dosporque depois dos 82 quando te dizem: A última... você começa a tremer e não tem condições de responder. A última de hoje! [Risos] a última desse encontro! Portanto, mais uma, por favor.

>> [Risos]

>> Tá bom, professor! Não sei se eu é que entendi errado, eu acho que a pergunta do colega, não sei se eu estou errada, o contrário, né? Acho que o que ele quis perguntar é quando uma mãe de aluno chega com seu filho com síndrome de down, com qualquer deficiência, tá? Pra fazer uma matrícula, alguma coisa assim, e a escola diz: Não estou preparada para trabalhar com o seu filho!

Não estou preparada para receber o seu filho!

O que você acha disso.



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

55

>> Olha, muito bem... você ter colocado. Ajuda muito, e curiosamente eu vou usar palavras muito similares àquela pergunta que eu ouvi tendo ouvido de maneira equivocada. Não é? Quando a escola diz isso: Tem gente com exercício ilegal da profissão... é ilegalidade da profissão.

[aplausos].

>> Agora da parte do professor, sem dúvida!

[aplausos].

>> Então, gente, agradecer professor Celso mais uma vez. Agora fazer uma pausa para o almoço e à tarde continua.

[aplausos].

>> Até mais!

[aplausos].

>> Muito obrigado, Fabiana! Doutor Celso, parabéns, excelente apresentação... nós teremos, então, agora, um momento para o almoço... nós teremos aqui do lado de fora algumas food trucks, aonde os senhores poderão se alimentar.

Retornaremos pontualmente 14 horas e 30 minutos.

Muito obrigado!

[Falatório].

>> Senhoras e Senhores, peço que comecem a tomar conta dos seus assentos, dentro de alguns instantes daremos continuidade à nossa programação.

>> Senhoras e Senhores, muito boa tarde, dando continuidade na nossa programação do oitavo simpósio internacional da síndrome de down, tema central segurança, nutrição, educação e saúde. O tema que nós iremos tratar. Já apresentada a coordenadora doutora Patrícia, os nossos convidados professor doutor médico Geno teus isto, doutor e mestre pela USP, responsável pelo



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

56

ambulatório de hospital infantil e Darcy Vargas, do presidente da sociedade brasileira de pediatria, diretor clínico do de São Paulo, coordenador responsável do curso de especialização em síndrome de down, pós-graduação lato sensu, primeiro latino americano a receber o prêmio científico da indonésia de down no [outro idioma], pela notável contribuição para o avanço científico, premiações inclusivas para pessoas com deficiência, personalidade do ano de 2017 pela secretaria dos direitos da pessoa com deficiência do governo do estado de São Paulo.

>> [APLAUSOS] o nosso convidado doutor Guilherme pela faculdade de medicina do Paraná, professor assistente da universidade da região de Joinville, pediatra do núcleo de atendimento integral ao paciente especial e médico na maternidade da Darcy Vargas e no hospital dona Helena pelo curso de especialização em síndrome de down. Uma salva de palmas também, por gentileza.

[aplausos].

>> Seja bem-vindo. Com a palavra.

>> Obrigado, boa tarde. Vou ser breve porque eu quero muito ouvir tua fala. Eu queria abordar com vocês um tema tanto quanto novo que aborda uma questão de conhecimento, de potencial de se impor e e, claro, deixar para o Guilherme falar mais de nutrição que vou falar de maneira muito breve. Passa, por favor. Que deve revolucionar os para digo maço da facilitação do aprendizado, não só para o deficiente visual, o deficiente intelectual, uma câmera que. Na verdade é uma complementa a minha a que dado visual, me facilita. Nós vamos tentar uma coisa nova que é alta tecnologia. Significa uma tecnologia nova que vai permitir que tenha o acesso a leitura, do que você quiser.

>> Legal.

>> Grande facilitador, como você tem problema de ver, de enxergar, vai conseguir com esse material, com esse *sosghs* adaptado, ler qualquer coisa, você vai ouvir o texto. Quando você ver o texto, você tirasse o óculos.

>> Tirar. Bacana.

>> Isso mesmo, está bom. Agora você não está enxergando, é isso?

>> Praticamente.

>> Praticamente não está enxergando.

>> É de ver.

>> Tem glaucoma.

>> Que você consiga não necessariamente ver, mas entender que está escrito aqui.

>> Legal.

>> Vamos acoplar uma câmera aqui do seu lado, você vai com o teu indicador, esse dedo apontar o que você quer ler, nessa distância, só apontar. Quando apontar assim, só assim, embaixo, vai apontar assim. Vais começar escutar o que está escrito e pronto, vai continuar assim. Ele vai ler



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

57

pra você e você vai ouvir o que está escrito. Vamos tentar?

>> Vamos.

>> Isso aqui vai colocar aqui, deixa mostrar assim, colocar aqui.

>> Nossa.

>> Vamos tirar. Tira você sozinho, puxa.

>> Fácil.

>> Agora coloca.

>> Legal. Mais para cima um pouquinho. Encosta seu dedo aqui. Para aqui, só parado, aqui no meio. Espera um pouquinho.

>> Complexidade que acompanha a mais básica...

>> Pode tirar o dedo. Vamos lá, aproxima pouquinho mais.

>> Das atividades dos seres vivos, muita gente já começa a depender de especialistas de um tipo de outro para saber como comer. Médicos e livros de dieta.

>> Está ouvindo o que está escrito?

>> Sim.

>> Como estivesse lendo, né?

>> É, parece.

>> Não é legal?

>> Legal.

>> Tem que fazer assim, deixa mostrar, você tem que fazer assim, ó. Aí ele para. Está bom? Você tira e põe o **debD** assim. Levanta, levanta o texto pode tirar a mão. Espera.

>> Introdução, hoje uma coisa complicada em minha opinião.

>> Está lendo nutrição.

>> O que você acha?

>> Legal. Nossa, legal.

>> Cadê o yes?

>> Legal.

>> Fácil demais? Então está bom. É isso que queria que você viço como dá para gente ouvir, treinar melhor para você ouvir melhor o que está vendo. Que horas são?



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

58

>> 14 e 52.

>> [RISOS].

>>.

>> Vai levantar a mão e tentar, fazer, vai fazer assim, como fosse ver o horário, está bom. Você fica só e depois abaixa, para escutar.

>> 14 e 53. Escutou? Vamos lá, um, dois, três, pode fazer.

>> 14 e 53.

>> Legal.

>> Março de 2018.

>> Nove de maio, de 2018. Não é legal demais. Um, dois e três. O que mais?

>> Tempo 14 e 53. Hoje é sexta, nove de março de 2018.

>> Legal demais.

>> Consegue saber quando.

>> Acho que não.

>> Quantos dedos na mão?

>> 50 reais.

>> 50.

>> Obrigado. Valeu.

>> Som e imagem.

>> Área marrom e vermelho.

>> Marrom e vermelho.

>> Diferente tempo e imagem porque nós estávamos...

>> Legal.

>> Esse equipamento que é trazido de fora do país é uma condição de empoderamento que foi possível agora para que as pessoas tenham condição de poder ler mais do que nós. Agora quero mostrar a grande importância de se entender algo relacionado com a **broil** origino. Está rodando o filme aí ou não. Está parado ou está rodando? Está parado? Deixa ver se consegue, rodou? Legal. Quando fala em **broil** origino, curiosamente, antes bordando uma questão relacionada com a questão de nutrição, está mostrando **broil** origino. Quando vai abordar de forma dirigida, vocês soubessem é que os três principais mecanismos, mais, principais mecanismos que estão com o relacionados com o



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

59

conhecimento da função fiz lógica de nutrição, crescimento, crescimento, invoco amo o que a gente chama multiplicação solar, as mito **oesZ** e se nós fôssemos somente dependentes de mito **oeZ** nós seríamos uma bola e claro que não somos bola, por isso existir um contexto que retribua com regressão do tecido, essa regressão é programado por um programa que chamamos e fazem com que esse embrião possa se modular de forma diferente associadas nós temos também aumento de **ados in** em população. Aumento de. O que é **ados in**? É um tecido, produto que permite uma movimentação de estruturas de órgãos celulares. Então vocês observam um crescimento do tecido gastro digestivo, nesse momento vocês estão vendo o pâncreas, o pâncreas se desenvolve dando volta, unindo dois segmentos e quando falo dando volta preciso fazer com que recordem que eventualmente nós temos situações, não consegue dar a volta inteira. Por outro lado situações onde nós temos vício de rotação intestinal, vai se desenvolvendo e tem que rodar, roda mais que 360 graus dentro de nós. Se ele não rodar adequadamente, além de crescer de uma forma tanto quanto curiosa em down, tem mais ou menos cerca de 30% mais longo que uma pessoa comum, tem intestino de seis metros e down de sete a 11 metros de intestino. Todos os segue mentes, que rodo dê de uma forma inesperada, rodo dê menos, então tem vício de rotação. Esse vício faz com que tenha alguns distúrbios em movimento que está reduzida, isso tudo para as funções fiso lógicas específicas. Na última imagem que vocês viram do trato digestivo e urinário. Segmento único e se ele não dividir forma se o que chamamos de cloaca. Quem tem cloaca é por exemplo uma galinha, o trato uno horário com o retal é o mesmo, tudo no único orifício, que é um movimento, esse movimento determina custa de atividade mito **oeZ** e atividades com aquilo que eu chamei de **ados in**, quanto mais você tem, menos você tem. Para caracterizar pra vocês. Nós do intestino com o nosso segundo cérebro, isso enfatizo usando todo o trato, seis metros. Então a condição de absorção, para cada impulso elétrico que envia ao intestino, envia nove ao cérebro. Então vamos lá. O intestino manda informações para o cérebro de forma muito mais intensa, é um órgão mais neurônios que o cérebro. O que acontece é que não tem tanta sino apesar quanto neurônios cerebrais. Eu gosto de mostrar essa imagem, essa aqui pirâmide base da nutrição brasileira, tem sua base impressionantemente preenchida por carboidrato. Você come, fica alimentado, mas não fica nutrido. Pirâmide que é proposta é essa com uma base, onde tem legumes e verduras, substância, peixe, ovos, pouca ave muito menos proteína de gado. Muitas vezes as pessoas vençam usar... proteína de gado e em vez de fazer uso de todos substratos, preferem tomar uma cápsula de suplemento, lembrando que temos duas formas de absorção, absorção passiva, outra ativa, a passiva uma absorção exclusivamente de produtos que o corpo conhece como naturais e pode ser a 80%, enquanto que os produtos que são absorvidos somente 20% dos casos são forma ativa e não são produtos naturais e a forma ativa impõe absorção. O que acontece que muita gente pega teoricamente derivados que têm aqui, na verdade não são produtos naturais e têm que eu tenha uma absorção de 80%, uma absorção de 20%. O resto é jogado fora. As questões de nutrição são abordagem de produtos variados, mais impostos no sentido uma melhor resolutividade de nutrição, pretende, é nutrição intelectual. Claro que fala-se hoje em substratos anti ocos Dante onde tem aqui um, não é recente, mas é um velho conhecido de todos vocês que é cogumelo chamado cogumelo do sol. É claramente anti ocos Dante, é muito bom, só que não usem em cápsulas, usem se tiver acesso do produto natural. Guilherme, é tua vez.

[aplausos].



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

60

>> Boa tarde. Usar dez minutos, usou 20, cortei minha palestra, eu tinha tido que tinha 45 para falar, a gente vai manter o horário, depois tem mesa redonda e pode conversar com mais tranquilidade. Taet parte do texto que eu vou disponibilizar para ele colocar no site do C P E C que vocês vão poder ter acesso. Então para mim sobrou falar sobre nutrição, coisa que mais gosto de falar, hoje todo mundo se alimentou de hamburger, espero que não os bebês que vi circulando aqui, história que alimentação é uma oportunidade, hoje oportunidade de comer era taco, churros, e hamburger, era que podia comer, então vamos comer isso. Hoje se fala, está na moda de falar da programação no modelo, quem já ouviu falar? Pouca gente então. Então esses que equivalem aos 270 dias de gestação e 370 dias que são dois primeiros anos de vida fazem toda a diferença para vida inteira. Quem é gordinho aqui, tem que estar de mal com a mãe, a mãe nos dois primeiros dias que alimentou você errado e kriarb uma programação metabólica diferenciada que facilita en engordar. Além do que a gente produz as células de gordura a vida inteira nos primeiros dois anos, são os sacos vazios que eu posso preencho eles ou não durante toda minha vida. Então se produz i muitos sacos, estão ali para serem enchidos, não vão existir e aquela pessoa chata que vocês conhecem que comem à vontade nunca en gordo amo. Essa foi a mãe que deixou ela magro inha nos dois primeiros anos e a mãe que deixou o bebê bem gordinho, vai brigar com a balança sempre, tem genética, algumas doenças que fazem você en engordar, etc., etc. Mas se cuidar dos dois primeiros anos de vida vai ser mais fácil, depois que cresço recebo, não vai brigar com eles na adolescência por causa de obesidade. A má nutrição, vai ter um prejuízo de crescimento e desenvolvimento da criança afinal de contas genética paterna e materna vai afetar se você é alto ou baixo, às vezes baixos, tem dois pais altos e tem uma criança baixa, tem genética dos avós também, mas mesmo tendo a minha genética, se eu me alimentar mal, vou crescer menos do que estava programado meto bolo casamento alimentação faz parte do crescimento. Maior prop é para enfrentar deficiente isso e físicos ao longo da vida. Com certeza alguns nutrientes muito importante para a formação cerebral, eu e mal alimentado desde a nutrição meu cérebro não funcione na plenitude desenvolver. Na população de pessoas com síndrome de down, um déficit Geno eco e eu me minuto Rondônia mal, eu vou ter mais prejuízo do que aquilo a genética tinha me proporcionado. Risco aumentado para doenças crônicas não transmissíveis, a moda de agora, obesidade, diabetes, epidemias e anemia é que todo mundo enfrenta no mundo inteiro, tanto nos países desenvolvidos por má nutrição, comer mal. Não comer, por comer mal. No estudo, na primeira infância, 2 e 36 meses, a criança precisa uma parte nutricional diferenciada, ela dobra de tamanho, o cérebro ganha quase um grama por dia, o peso aumenta quase cinco vezes e precisa mais energia e mais ferro que o adulto. Nessa fase, se não proporcionar isso, isso vai ficar faltando, não tem como retomar e depois querer compensar. A partir das 12 semanas de gestação os quatro sobros, doce, amargo, azedo, a partir de 12 semanas de gestação. Está aprendendo ali. O que a mãe come faz diferença, a mãe dieta monótona com mesmo gosto, a criança vai ser mais chata para comer, no cérebro já quando feto marcou um gosto específico. Aquela criança que a mãe come muito o azedo vai ter uma preferência para isso depois. Então a gente já é responsável pelo paladar da criança a partir de 12 semanas de gestação. Independente só o doce, é inerente da gente, é bom e aprende, não precisa aprender. Então é difícil. Opção da dieta das criança é de responsabilidade dos pais. Minha criança não come isso, só come aquilo, ela quem vai no supermercado, ela faz a compra de casa? Ela que cozinha e bota a mesa? Logo após o nascimento as experiências do líquido amo na ocasião do



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

61

fato, a criança que teve sua experiência, vai ser mais fácil de alimentar. E os distúrbios alimentares se criar por excesso ou carência de alimentos. Aleitamento materno, eu preciso dizer o quanto faz diferença. Para cada mês de amamentação, reduzem 4% o risco de obesidade no futuro. Um mês 4%, 40% menor de incidência de diabetes tipo dois, 64 menos e para as crianças de síndrome de down 20% menos de crescimento de leucemia pelo aleitamento materno. Preocupo com leucemia que é mais frequente com criança de síndrome de down, vamos dar de mamar, fazer esforço para conseguir dar de mamar. Não iniciar antes dos quatro meses nenhum alimento sólido. Só deve comer coisa dura depois que começa a andar e sair o primeiro dente. Hoje se diz que dá para mastigar antes alguma coisa são interessantes, o processo Conselheiro Marco Peixoto gato oir, concordo com ele por alguns alimentos. Mas jamais usar coisas que sejam amassadas, passadas na peneira, no liquidificador, ou suco de qualquer modo, vocês não devem dar o suco, o suco aumenta o índice glicêmico e por outros motivos, está prescrito da dieta. Não sou tão radical assim, suco é interessante, é interessante o suco natural de fruta não de qualquer modo, esse suco não tem nenhum problema. Lógico não vou trocar leite por suco com quatro meses, suco de um horário e depois dar leite, de preferência materno, de preferência no seio. Micro nutrientes, são um dos dez principais fatores risco de carga total de doenças no mundo. Terceiro maior fator de doenças prevê níveis, aquelas não transmissíveis, diabetes, etc., etc. 200 milhões de crianças abaixo de 10 anos não atingem o total potencial de crescimento por causa de deficiência de micro nutrientes. Não estou falando em macro, não é falta de comida, é de comer o que importa. Carência nutricional não explícita em um ou mais micro nutrientes. Vai complementar, comprometer várias etapas de processo metabólico, no desenvolvimento físico e mental e não há diferença marcante dentro das regiões do Brasil. Não interessa que estamos no sul maravilha ou o pessoal no nordeste, todo mundo reclama. Então o micro nutriente na é uma vantagem você estar em São Paulo ou estar no Pará ou interior do nordeste. Não se restringe às camadas menos favorecidas, o rico ou o pobre tem praticamente a mesma diferença porque é um hábito errado de se comer errado. Deficiência de ferro entre principais fatores de risco para a diminuição na qualidade expectativa de vida. Deveria existir reposição a partir do sexto mês, uma, duas mil gramas, se amamentação exclusiva no seio ou no quarto mês se houve o Smam me, leite não materno. Normalmente os pediatras suplemento amo e deveria ser até dois anos quando é o crescimento cerebral ferro dependente. Vitamina D, suplementação também, durante os dois primeiros anos de vida. Eu prescrevo sol. Porque as crianças não vão mais para o sol, brincam dentro de casa, estão no computador, tablet, na televisão eu digo, tem que tomar tantas gotas do remédio e ficar 30 minutos, três vezes por semana, no sol sem proteção solar nas áreas não expostas. Das 15, das 10 às 15 da tarde. No sol ruim, então não me matar, protege o rosto, as mãos, os lugares que você expõe todos os dias o tempo todo e deixa exposto o braço, tronco, perna e fica 30 minutos no sol, no mínimo três vezes por semana, não adianta dar vitamina D também, só vai ter função se tomar sol junto. Encontrada em pequena quantidade na gema do ovo, como atum, salmão e sardinha, menor quantidade no. Vitaminas do complexo B mantém a saúde do tecido nervoso, pele, boca, do aparelho gastro intestinal, mas faz com que o intestino funcione bem. Zinco não produz para suprir minha necessidade, importante não Nah multiplicação e crescimento, imunidade, e está aparentem mariscos, ostras, carnes vermelhas, avestruz que ninguém vai criar um avestruz em casa para depois comer a carne. Fígado e nobre quantidade em. Não tem hábito de comer tudo isso, é importante estar



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

62

preocupado e entrar dentro do processo de alimentação. Vale à pena suplementar, depende de caso por caso. Selo **nio**, como faz um tosse de ocos **dah**, vai ajudar no, melhorando, protege o coração, diminui de, aumenta o colesterol bom, rico nas castanhas brasileiras. Ácidos **grambps**. A curto prazo a deficiência materna vai fazer alteração que é aquela substância o pulmão no me me prematuro e, e esse dependente, a mãe teria que ter tido uma adequado. E menor resistência com menor velocidade de crescimento. Então a nutrição é a causa a prevenção psicomotora é mais eficiente, dois a desnutrição é enérgico proteíca ou de nutrientes, desde a vida uterina com deficiências cognitivas. É comprovado se não alimentar adequadamente, o potencial de desenvolvimento de aprendizagem vai estar prejudicado. Nenê o peso de 450 gramas, 20% de Lipe **dios** e representam 22% e 24% de, a com consequência futura. Eles são incorporados em gestações normais no último bimestre de gestação, quando a quantidade dobra e o termo. A quantidade de Lipe **dios** influencia diretamente o acúmulo no sistema nervoso central e na do feto. Se a visão do nenê da criança também é deficiente nas palestras dele a criança enxergando borrado e a outra melhor, às vezes, muitas vezes têm a deficiência na retina também, esse ácido **grambp** é essencial e seria essencial na gestação. Seria uma obrigação do obstetra ter falado pra vocês que a partir dos sexto mês de gestação, aporte diferenciado de ômega na dieta, não suplementação via comprimido. Dieta adequada no bom crescimento, no desenvolvimento motor, na prevenção de doenças. Para ter energia o que deve comer? Proteína. Melhor comer um ovo cozido na manhã do que pão com farinha refinado. Um lanche para sair de manhã em jejum, melhor é um ovo do que um pão. Ré compõe vitaminas do complexo B. Aquilo que a gente falou do complexo B que apareceu ali, são tão importantes para o sistema gastro intestinal, índice **geus** mico baixo ao sistema nervoso, são ricos em fibra, melhora o funcionamento do sistema e manutenção de níveis estáveis de açúcar no sangue. São aqueles que a gente come demora mais para sentir fome de novo. O que isso, o que deveria comer com esses carboidratos, Israels integrais, hortaliças, leguminosas, aves e peixes. Poupe fígado, é massacrado, tudo passa pelo fígado. Normalmente trata ele mal e fala mal dele sem ser culpa dele, comi demais e estou com dor no fígado. Com dor no fígado está com porta no cemitério já, dificilmente o fígado vai doer e quando está doendo já está precisando muito do médico. Geralmente dor do estômago, da vesícula, não é do fígado. Importante não sobre carregá-lo, porque tem, equilibrar, nível hormonal, frutas verdes, vermelhas, iogurtes com problema bióticos. Consuma ferros, na carne vermelha, deve ser consumido com vitamina C, é carregador do ferro para dentro da célula, ajuda o transporte, ele vai aumentar o nível de hemoglobina no sangue que carrega o ocos hein, nutriente em energia. Ele vai dar chance da gente funcionar. Então precisa do ferro. Inclua iodo na dieta. Hoje nosso sal é io dado, **hai** ui por deficiência de iodo. Mas hoje é a informação, não coma tanto sal, **hía** o sal na dieta. Eu não dou sal, não suplemento iodo, o que tem iodo, às vezes não está na dieta, no dia a dia. Ter o sal vai dar hipertensão, não suplemento iodo e não dou a fonte de iodo. Iodo e sem iodo vai fazer hiper tireóide **imbg**. Comer água, marisco, não exagerar nos produtos a base de soja, não comer hortaliças repolho, brócolis, essas vão absorver mal o iodo, atrapalhar na absorção do iodo. Consumo antes ocos Dante, o down tem um risco maior de ter esse estresse, então vamos ajudar ele comer anti ocos Dante. Vitaminas A, C e E, são cruciais para imunidade proteção contra os efeitos do estresse prolongado, coração, estimula atividade cerebral. Prefira frutas que tem maior concentração. Tudo que é bem colorido vai ter mais anti ocos Dante. Para fadiga, meu filho é cansado, não tem vontade de fazer



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

63

nada. Avelã, iogurte natural, semente de gergelim, espinafre, figo, ovo, couve, coco, azeitona, beterraba, canela, Tamara, amora. Anemia, ovo, ostra, gergelim, tomate seco, Damasco, lentilha, castanha do Pará, link ad. Alguns já se repetiram aí, estou vendo que uns que são alimentos que são muito interessante aparecendo de novo. Baixa concentração, o doutor Rubens falou, a criança baixa concentração, dar chocolate, chocolate amargo. Voltei para o primeiro, laranja, o link ad de volta como peixe, pipoca, mérito ilustro, todos laticínios, manga, aspargo, couve de Bruxelas, é ruim para outro motivo, frutas vermelhas, berinjela, maçã. Para zinco é ruim a couve, para baixa concentração é boa. Para tireóide, aqueles que tem alteração de tireóide, alga, Peru, cacau, camarão, castanha de caju, framboesa, tomate, pimentão vermelho, castanha, ovo de novo, iogurte natural, dá diversa vezes, deveria incluir na dieta do dia a dia, frango, abóbora, kiwi e cebola. Prisão de ventre, morango, trigo, trigo integral, iogurte natural de novo, cenoura, batata doces, tâmara de novo, Damasco, ameixa, cebola e linhaça. Vitamina D, deficiência da vitamina D é gatilho para depressão. Comer peixe, ovos, ostra, manteiga, cogumelo e kme uma caminhada ao sol. Eu queria mais dica para o café da manhã, dica para lanchinho da tarde. Eu mandei livrinho com receitas disso aí, com pêssego e, é uma granola que compra pronto, pode ser granola então. Granola com iogurte natural e fruta, morango, iogurte natural e mel. Ovo quente com chips de legume. Como faz chips de legume? Fatia naquela que corta fininho, bota para assar. Aí pode ser sem e sal, com sal, de beterraba, de rabo neto, de batata, chips de cenoura, deixa lá, monte de coisas coloridas no potinho, se botar com sal grosso e comer com cerveja, se der para criança vai levar monte de cores diferentes para a escola, é bem interessante, comer com iogurte natural melhor ainda. Barro inha de ser ael caseira, presunto defumado, ovo, tomate, as coisa que falei antes, continuo oa e frutas vermelhas, uma coisa diferente no jantar ou no almoço e também no lanche. No lanche da manhã, já dez horas. Uma granola com maçã e frutas secas, as coisas levar para a escola não vai ser difícil. Frutas secas variadas, potinho com fruta seca, barro inha de limão, barro inha de Damasco, vai ter a receita depois. Iogurte natural, abacaxi, só bater, para não destruir todas as fibras. Pegar que eu peguei Damasco, tâmara, bota no chocolate derretido, manda no potinho, chocolate melhora a memória, a fruta que é interessante. Vitamina de framboesa ou morango, canela em pó, como fica bom, eu testei a maioria, por isso que eu estou gordinho. Então aqueles que falei. Lanche da tarde, guaco mole com pão sírio, nozes cobertas de chocolate. Também nozes, castanha do Pará, bota no chocolate para ver. Nem se for chupar o chocolate, daqui a pouco dá mordida na noz também, na primeira vez chupar o chocolate, depois come o resto, depois que chupo ei o chocolate, vou comer a noz. Uma vitamina de banana e aveia, só congelar, raspar, bate primeiro com a fruta, congela, raspar. Uma banana assada com amêndoa e iogurte, se tiver em casa. Legumes cru, que a gente pode comprar pronto ou bater uma nata com pouquinho suco de limão e raspar de limão, uma delícia para botar na salada também, com legume cru, cortado emitir inha. Ovo recheado com iogurte natural, cozinha o ovo, bate com iogurte natural, tempera com algumas frutas, dentro do buraquinho, fica bonitinho, o ovo, é interessante de fazer. Sobremesa, então para não comer besteira, espetinho de frutas, para ser chique, manga, abacaxi e ovo desse hidro tirado, esse para ser chique, o açúcar ali, pega um queimador, maçarico, então bota num forno inho que tenha em cima, também serve. Fazer Brown ie de beterraba, fica doce interessante. Um de pera, amora ou morango. É aquela farofa inha doce, você cozinha a pera, amora, o morango junto. Um pudim de Damasco e coco, em vez de fazer de leite, pudim normal, as que eu



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

64

sugeri, fazer uma manga. Bate a manga, bota o açúcar e passa maçarico em cima. De frutas de iogurtes com frutas vermelhas. Arroz doce, em vez de fazer normal, faz com arroz normal, bota gengibre, laranja e gergelim. Uma calda de chocolate amargo, derreter, pimenta do reino, em cima das frutas vermelhas, é uma maravilha. Obrigado. Só para judiar do hamburger, o que tinha? Churros e da comida mexicana. Obrigado, passei cinco minutos porque roubou dez de mim.

>> Em razão do adiantado da hora as perguntas realizadas no debate. Parabéns, doutor Guilherme, muito obrigado, só uma informação rápida, alguns carros remanejados em função dos food truck ocupar esse espaço. São diversos carros. Ronda quif I can, uma Pajero branca 7247, um Fiat azul F C 5377, Fiat prata, ronda Cif I can, um pólo prata E Q, fiesto preta, um Picasso na cor branca F Q 5527 e fiesto cinza G C D, esses veículos terão que ser remanejados. Vamos dar continuidade em nossa programação, o tema inclusão educativa, protagonismo, relacionamento e autonomia. Nossa coordenadora já apresentada pela manhã, doutora Valéria dos santos é a nossa convidada internacional, a professora doutora Maria Eugênia, doutora em ciência da educação, professora titular nos cursos tecnológica nacional e na universidade Pascoal. Membro do comitê descritivo internacional sobre a inclusão de crianças com deficiência na comunidade fundadora e presidente da fundação síndrome de down para o apoio e integração e dirige da integração. Salva de palmas, por gentileza.

>> Boa tarde, temos o prazer de conversar com a Maria Eugênia, veio de cobro cored Bahia, Argentina para conversar sobre o trabalho que realizam lá.

>> Boa tarde, não sei muito português, mas e para mim é um prazer estar aqui, em especial e para realmente é um prazer vir a esse país, tanto apreço e tantas coisas em comum. Para mim é um prazer. Vamos falar do tema inclusão educativa e inclusão, precisamente a relação [outro idioma].

>> E que, pelo menos na Argentina, já tem constitucionais, está dentro máxima, não no nosso país, Brasil também se afirmar ratificar no Brasil. Que tudo capacidade o direito de educação inclusiva e de qualidade junto a todos. Pensar que se dá se em um marco de uma escola, escola comum que é uma escola que deve ser inclusiva. Em definitivo se tem que transformar inclusiva, precisamente tem que, até ter. Tenham ou não capacidade. Será inclusiva, o que quer dizer inclusiva. Aula para todos, com todos e em todo momento. Que precisamente a cada com ou sem sem capacidade. Vamos precisamente vamos tentando que, por agora que tem intento e estamos buscando e que como final nessa manhã e vão falar o que significa, que nessa aula pensando em cada. Tendem ou não capacidade, porque definitivo uma, vamos não estou formada, eu pergunto, retomar porque nesse formado para ir e, e tem capacidade. Como médico, não está, e estudei minha carreira. E tenho que estar atualizado, se implementar as última correntes, a última metodologia, a última forma e realmente não vou poder acertar não estou capacitado para isso. Que diversidade. Não somente em ceder a aula, por permanência como aluno real, com aluno que aprende, aluno com qualidade depois de igualdade condição. Oportunidades e condições, porque não são só oportunidades, tem que a condição para que possível. E brindar as condições com síndrome de down, por exemplo, que para que possa aprender em função suas possibilidades. Se também permanência e regresso e, não é que, especificamente nisso é fundamental pensar na etapa de educação aleatória. Aqui na Argentina é obrigatório segundo air, aqui se obrigatório, não? Obrigatório? Sim, me dizem. Se obrigatório, para



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

65

obrigatório que esse aluno também ingresse desse sistema e que de secundário, depois e definitiva e seguir aprendendo sempre em função, e ter certificação para finalizar a etapa educativa. Quando falamos em inclusão e distintos educativos, sobretudo pensando nos primeiros que somos obrigatórios, nível superior e vamos também no final, que significa permanente, que teria sido escolaridade permanente, senão uma formação permanente, atualização permanente que necessitamos também, necessitam capacidade. Para que. Finalidades, aqui que significa, porque educar não é simplesmente aprender matemática, ou aprender de língua, de ciências biológicas. Vamos como pessoas, vamos, se solidária, uma educação que definitivo também cultura e permita, cultura dos outros, diversidade. Aprender a viver e diversidade, com elemento constitutivo dos seres humanos, importante a universidade como algo que como ser humano e que para melhorar. Também de formação, uma formação em valor que significa formar para valor que não existem, forma de valores dos valores. E da qual, a solidariedade do cotidiana cada dia momento. Também uma educação que nos ajude a aprender a viver com os demais, evidentemente necessitamos de aprender como ajudar o outro, como colaborar com o outro como trabalhar em grupo, etc. Para que todos, também, para que todos, como ser humanos e, determinação. Necessitamos de para todos, cada um. E competência ver e saber também, e sim para ser competentes, temos que saber, e ser ético, anteriormente. Ético e valores. Também buscamos que todos incluídos na comunidade exerçam cidadania. Educação inclusiva, também alguma dificuldades. No andar, ser questão de educação inclusiva na convenção dos direitos da pessoa e capacidade. Maior conscientização experiências positivas que nos ajudam a possível, tanto experiência de, estamos mostrando que pensamos e estamos mostrando benefícios de inclusão como experiências, docentes, as anos de fundação, de inclusão, muitos anos antes da convenção, significa muito, como convenção, estaremos muito bem, justamente política, às vezes mais política se contra diz em a própria convenção e justamente prática discriminatória, ou na Argentina e aprendizagem, dificuldades quanto práticas inclusivas e culturas não inclusiva, consegue em definitiva, se eu 30 alunos com síndrome de down, quando em definitivo atender que está 31 alunos, não tenho 30 pareciam tão distinção. Parcial, se pode profissional todo tempo, parecia como docente esse profissional de ter um profissional que mais que tudo a mim e não que todo dia conhecer, ou síndrome de down, em definitivo maior discriminação, essa questão, e depois que, e com barreira, quando a inclusão ou um direito e esse direito implica poder ingressar. E a formação adequada. Não é que somente em que formação inicial não me preparou para, porque assim em definitivo obrigação como profissional que está ativo, seguir atualizando. O problema também que a profissional um profissional que no processo de inclusão, formato de âmbito exclusivo e pensando uma educação *klif*. Docente comum, esse profissional, a escola, se direito é estar na escola comum, por que? Está tentando contra o direito com capacidade, demais estamos justamente dando pé a que como profissional após tem ver contínuo, na escola comum. Em definitivo citar que era um que três etapas ou práticas no processo de inclusão, uma sociedade muito avançada não é interessante que a primeira leitura de prática buscar passar os alunos, como estudante com capacidade. Foi como a primeira etapa. De práticas. Em definitivo passaram, a que foram aula comuns. Depois de segundo nível de prática e que em comuns, como fazer para que esse aluno pode aprender na aula comum, não simplesmente a aula comum, aprenda a aula comum. Torcer prática e que proposta quando também os outros que receita a alta de tudo, com capacidade. Inclui a autonomia, na capacidade, certo de precisamente atuar esse forma



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

66

voluntária, as próprias interesses, necessidades, sem influências externas, influência da questão que, quanto a determinação de todos os estudantes e assegurando desenho universal do currículo e da transformação de. Simplesmente basto ar com que aluno, e tenha escola comum, se aprende universal e determinado, senão o outro companheiro capacidade. Precisamente todos antes. Entende por universal. A convenção, que dais, universal e entender o de torno, programas, serviços que podem Itália ar todas as pessoas sem necessidade de adaptação. O que isso? Por exemplo, essa forma que tenhamos forma de rampas, e aqui subir que necessite rampa, então quando está pensando para todo, depois que temos que adequara e agora com. Nesse sentido também universal, vamos rever como também educativo, para poder pensar para todos e dentro da aula e da escola comum. Nesse sentido que [outro idioma] Estados Unidos, justamente neuro ciência, uma proposta de aprendizagem. Diferenciar um pouco a proposta trabalhando com currículo do que essa proposta mais aprendizagem. Isso é documento que eu e estou coisa interessante, questões, proporcionar em função de nas forma de apresentação, muitos materiais, a todos forma de apresentação, tenho que pensar formatos, digital, tamanhos a tecnologia, para trabalhar e por exemplo, se necessita, nível de áudio, justamente a versatilidade que tem a tecnologia, a possibilidade definitiva a partir das necessidades que tem o sujeito retrato te. Que é múltiplas formas de muitas opções, uma solução, então essa que tem maneiras, e conhecimento de disto in forma, pessoal e, não certo e essa manhã justamente a inteligência, sujeito de aprender e de receber informação. Outras formas de ação poder pensar em forma de escrita e porque também posso divulgar aquilo que representar buscar também isso de tantas formas de nem mesmo de forma igual para todos. Muitas formas de motivação, e muito diferente, então interesses de cada um, tenha nisso tratando de fazer outra visão universal, vamos mais, quando aprendizado, sigla. Dessa forma de pensar diferente de justamente, oferecer variedade de opções multiplicidade em simultâneo, não para um, mas sim para todos. Por exemplo, se em Brasília, estamos analisando precisamente o tema como trabalhar associação trabalhando para ver como um livro didático que pode ser universal. A livro didático em apelo e formato apelo secretario se forma o papel, não posso ampliar texto mais curto, um botão e esse texto, se quer ampliar, no botão ou tem tradutor de línguas, enfim. Em definitivo para todos e em todo momento, certo. Opções para e grupo no projeto outro pode projeto sobre um tema, querer um certo visita e, entrevista sobre um tema pontual, enfim. Buscar distintas funções. Interesses, recursos, técnicas, tipos de linguagem, de quando também necessitar a uma pessoa necessitar que esse, mas simplificado porque para que, por exemplo a pessoa com síndrome de down entenda e o que, uma relação marcada, simples, com cores, etc., que pedindo, com síndrome de down, que necessita seguir vem ando sobre o tema e mais, a possibilidade, não que, também mais que possa uma apresentação e apresentar a classe, por exemplo. Então nesse sentido após os desafios sempre buscando o máximo para os alunos. Tanto o máximo porque máximo como esse por início, também a nível de comunicação, enfim estudantes. A partir, muito trabalho em grupo. Um clima cordial, clima ameno, clima de trabalho, precisamente participar com aprender a, trabalhar em grupo também significa colaborar o outro, ajudar o outro o trabalho o trabalho final de todos equipe, são escolas com algo importante aprender trabalhar em equipe, em classe, porque futuro condição que seleção de personagem. Através da colaboração a livre valores, e estou sempre buscando o grupo, não grupo homogêneos, e aquele vida ou forma de trabalhar, grupo e os grupos. Com todos e alunos, com juntos, que trabalhem num grupo nesse sentido alguma questão.



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

67

Quando aqui tenho que escrever, e temos o currículo em todo e cada um. Num um grupo homogêneo, nessa formação. Pensar se planificação para e universal. E por forma flexível, formato não somente ou desenhar, se não tenho que suceda, o mentor, o material acessível para projeto é algo também com, importante. Por outro lado dessa forma também, tem que ser uma que ajude a seguir aprendendo, não tem ser controlar, outra forma de aprendizagem, flexível para todos e não somente para a pessoa. Temos que pensar como trabalhamos formato, escrito, também na hora necessidade concretas. Para todos, não para uns. Junto com a universal comemorando com educação inclusiva. De profissional e trabalhando coopero **avamt**. A todos, assim, por um lado. Piloto. Docente. Todos os estudantes e discriminar, que no fundo importante disso. Profissional tenho que essa coisa que, tanto como **saemps** fanatismo, pessoa porque tem na etiqueta. Por isso tem que ser, não sem antes orienta não é difícil, não é particular. A educação inclusiva como, como direito, apontando, todos os alunos e. Hebe definitivo não é não vai poder aprender. Todos são capazes de aprender. Todos têm potencial para aprender, aprender diferente, podem aprender melhor que outro, mas capacidade para aprender. Ter como, entender, as circunstâncias, às vezes que dificultar e a pessoa com síndrome de down, essa relação nível família. Para tanto decente que tem interesse saber e saber, tem que ser competente para construir inclusiva. Falamos então que laboral, deve ser projeto porque foi uma etapa em seis de, mas alguma etapa e depois nada, não, a inclusão de determinação. Inclusão, com capacidade. Difícilmente a pessoa questão pontuais e como qualquer outra pessoa, condição de questão. E também que a compreensão de direito da pessoa com e sentido que capacidade construção 2000. Dependem de pessoa com deficiência e. Nesse sentido que vai maior capacidade, tem que ver a valorização a nível social, educativa, empresa, família, companheiro, diretiva, diversidade que sem pensar como pessoa, isso de capacidade não tanto a nível educativo e permanecer em outro âmbito, a oportunidade a família também, são muito importantes em tantas oportunidades, inclusão no âmbito familiar, social, e que necessidades. Após ajustes sua inteligência como a coisa sua capacidade relacionar com os demais desempenhar sua escola, seu trabalho, etc., enfim. Alguma foto e ao final, é o primeiro, secundário quando terminou secundário, já está regulares. Aprendendo junto com os demais, nesse sentido, travou? É um modelo desfiles, e é professora de dança, como dança como relação e num programa de pouco feminista, as **murfs** que de alguma maneira de incidência. Como às vezes que antes, o curso que muita atenção, a grande pessoa com síndrome de down, compasso aprender a ler, pessoa com síndrome de down uma compasso de ter, revolução para ser pessoa com síndrome de down, justamente a inclusão porque tem que ver sociedade ter uma vida plena em condições. Com síndrome de down, principal, e conseguiu trabalho, está trabalhando acho que pessoal aí está armando sua casa, com nesse sentido, que necessite, e que um pilar sua vida. Por isso que é impossível de ser individual se torna possível plano desse social. Aquilo que parece impossível com outro mediador, que ajuda. Pessoa com síndrome de down, ser inteligente sempre quando a família, escolta e a sociedade pensando que com síndrome de down não pode condições para que isso. Nesse sentido a respeito da inclusão educativa, inclusão educativa, beneficia adolescente com síndrome de down, investigação que tem, Cesa, estão entendendo? Que sorte. A pessoa com síndrome de down que vai na escola. E a pessoa com síndrome de down incluir somente superior e porque superior? Porque sempre desafiando saber mais. E também nível de relação e também julgar. E que simpatia está passando mal e pouquinho mais, esse grupo, a escola, eu sou em definitivo com síndrome de down é uma social, grupo



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

68

de todos específica que. Necessito porque, essa é a sociedade adversa. E os outros aprendemos a viver nessa sociedade adversa, sentir essa sociedade. Somente com inclusão. O mundo de todos e não o mundo para pessoas com síndrome de down, mundo de todos. Projeto de vida na comunidade, pensar. Porque, e como então, que se surpresa também, e nosso projeto de vida trabalhou para isso, enfim, isso fui as mesmas metas que sua companheira, que como em definitivo para esses de vida **klif** na comunico cadê. Competência básica para a inclusão laboral, em definitivo não se estão formando para o trabalho, estão formando para o trabalho porque isso **precisamos** competência genérica, autoridade, os horários, saber cumprir uma, **responsabilidade em definitiva**, os outros tanto processos de apoio processo de inclusão, inclusão e quando incluem educativo um trabalho, realmente muito facilmente as **paerfs**, que semente e no meio comum. Nesse sentido vamos falar de outra determinação porque aquilo que estamos buscando capacidade de envolver, de forma independente em distintos âmbitos. Existem pontuais que inclusão e vivemos determinação. Se que necessitamos ressaltar o certo, determinação de falar de determinação. Respeito a determinação adolescentes, no nível primário, como no nível secundário, e deveriam docente determinação pela qual. Principais determinação, primeira vez auto insuficiência, suficiente, muita coisa, como dissemos, a escola de escola, no qual que exatamente trabalhar essa questão de auto insuficiência. Necessidade sua consequência como cake outro, de papel higiênico, etc., nunca se. Algo na escola, você entra e, tem que ver ter 12 anos, que a porta, entra. São questões que são pequenas coisas que depois muito difícil questões, se tem, se. Sua roupa, manifesta quais hábitos, que prefere comer, personalizar e familiar, tem problema, é difícil, pelo menos o aluno, um telefone, que saber de memória, o celular tem que saber. Eu tenho que ver será suficiente, o tempo, meio de transporte, que, que todos, alguns indicadores aprender sucinto independente, que significa, tem iniciativa, todo o tempo, realizar atividade solo sua independência, se tem problema, ajuda o que vier para a família, nesse sentido estar sempre que, para amanhã, auto **noib**. Para atender. Com iniciativa e também ser pertinente. Realmente que muito incluído, muitas dificuldades para, sempre levantar a mão. Quem sabe tal coisa. Levanta a mão. Na verdade bastante, expressar. Que importante isso de que seu companheiro, que ia esperar expressar e quem podia para necessitar tempo, não quando e nunca, que coisa, isso não somente aprendia ser participar, quanto valores estão nessa aula. Resolva a situação problemática importante também palavra, também a possibilidade de ser independente, para adolescente. Comunicar e a contexto. Abraçando todos, como estou também a independência, quando comunicar-se escrita e através de um e no circuito comunicativo, que pode falar e isso tem que ver com que disse, a determinação para incluir-se em forma e um circuito comunicativo. Me faltou uma palavra de tratar o grupo com que se encontra. Outra questão, aprende relacionar e independência social e determinação, depois o comportamento em função da relações, comunicamos e depois qualquer pessoa. E por que. Porque não é, então. Se reunir com companheiro, tem que ver o social, determinação para e organiza algo que vai interessar. Se fosse cultivar, porque está triste, não? Como qualquer outro, e depois solo, e estratégia de apoio que de conhecendo e de outros também. Nesse sentido, inteligência fundamental que que importante nisso, a inteligência aprendiz colaboração alto determinação e inteligência se dará uma vida plena e satisfatória com os demais, e não somente essa família, o âmbito inclusivo, nesse sentido vai ajudar relação de companheirismo. E a sociedade. Desde pequeno e agora adultos. Esse tem que depois se para. Outro importante são as relações e decisões. Como dissemos pontos de determinação. A meta e



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

69

tornar. Evidentemente preferência, realize de suas preferências, três da manhã, tem que ser uma eleição responsável. Ensinos para tomar decisão, e e, que cursos porque, que o outro minha resultado comer queria saber de minha vida. E depois também a decisão, essa razão trabalhar, para sempre no âmbito inclusivo, determinação. Permanente, o momento inclusivo, incluindo com as demais. Trabalhe no âmbito inclusivo, que uma carreira ou formal. Se. É uma publicidade que um comitê religioso na paz para a publicidade. A parte aí está, sim. Aí está.

>> A com síndrome de down. Outras questões as eleições para que aprendam valores e dessa vida. E nesse sentido importante que reconhecer ações éticas e e não éticas, boas e males, nesse sentido não jovem que quando se **trc** não das Chicas. Tem síndrome de downs, e não com ele por que se e não sabe que tem pediram para entrar pedindo meus amigos e definitivo, não devia, serão meus amigos. Essas reflexões aprender um trabalho, um personagem importante que, sonho será mais fácil, no certo, nesse projeto futuro e familiar também social está trabalhando, faz essa pintura e escultura, e no curso de trabalhando guia de pessoa que, educativa, para atender os, primária, que não somente recorrer o uma obra artística, o vídeo. Um vídeo.

>> E isso de uma meta **kpix**, e é que na **sviD**. Esse elemento a determinação de estratégia, também a rival familiar. Uma função muito importante. Uma pontuação bastante extensa e pontuação quanto o determinados. Determinação como maior e que infância e adolescência, que **kparb** ando seguir fomentando a determinação. De determinação, de infância, a suficiência e adolescência e dependência. Interesse também comparamos nas estratégias implementar pelos docentes e também como geral e que para para todos e a adolescência, parecia que a infância é menor **teij** estratégia. E como que muitíssimo, a infância, somente 35% que forma frequente. Parecia algo, com fotos de que que capacidade intelectual, e que porque é nesse sentido que os têm que seguir conhecimento, depois aprender e aprender contínuo e permanente. Temos que pensar na aprendizagem e todo personagem, não somente pensando na pessoa com **roem** de down, seguir aprendendo e que seguir aprendendo. Em definitivo temos que contexto em seguir aprender, sempre o desafio de personagem permanente, personal também, então é permanente. Tem isso também, outras, isso e de vídeo digital, enfim, que de nível, de ser de trabalho, que vem trabalhando e mesma empresa que oferece para seguir capacitando a rival laboral, contexto rico e exclusivo, comunicação favorecer a relação social uma fundamental, de competência em si para fortalecer e inclusão social e determinação com síndrome de down é fundamental trabalhando desde pequenininho. Após a construção de um projeto a comunidade, aprender, aprender durante toda a vida. Como, elementos esquento ais para precisamente, que que aprender permanentemente. Incentivo pensando a compreensão.

>> [PATRÍCIA COSTA] Isso esse companheiro, desse jovem que reflexão aprender permanentemente que essa reflexão, um drogas que a atender contexto, que curiosidade, os demais, que ajuda aprendizagem permanente esse diálogo todo de aprender, aprender. Muito importante, com seus amigos, precisamos como essa necessidade de comunicar um fundamental de aprender, como mediação para encerrar, já encerramos sim.

>> Sempre para mais.

[aplausos].



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

70

>> Vai ter uma mesa, vai dar segmento nessa mesa. Queria agradecer a apresentação, de quanto precisa da autonomia em casa, a escola, adaptação de currículo, a importância e lembrar que a professora tem, não 31, mas 32 alunos, sempre fala isso e ambiente social fazer também as pessoas entenderem que essas crianças que serão jovens e adultos também vão ter auto noib, precisam da autonomia, não adianta escola ensinar, a escola até a aula de inglês, a família também, quando vai comprar que ela Sá sozinha, o social, entorno social compreender que eles também podem, sair, comprar suas coisinhas, isso é importante. A gente vai dar segmento a mesa.

>> Em nome da organização agradeço aéreo doutora Valéria e parabênizo pela grande, teremos "coffee break", quinze minutos, 17 horas retornaremos. Obrigado.

>> É sentir a dor do outro doendo tanto ou mais em você e ainda assim fazer algo a respeito. A espera pela chegada de um bebê é um dos momentos mais especiais na vida de um casal e de sua família. Menino ou menina, pouco importa, desde que esse bebê esteja saudável. Mas e se acontecer de o bebê que nascer não for aquele tão esperado e sonhado por seus pais, pode ser prematuro, com massa formações congênita. Com a síndrome de down. É nessa hora que sonhos se quebram e as expectativas todas frustradas. Todos parecem esquecer que por trás de uma criança há uma mãe que clama por apoio e atenção. Mães precisam de alguém que a ouça e não com aquilo que tem a dizer naquele momento, naquela situação. São mais que sofrem, choram e possam entender aceitar o que vida tem para elas. Mães que precisam ser amadas e colhidas, alguém que dê a elas a esperança de futuro possível. Mãe que só precisam de outras mães, mães como eu e você. Há centenas mães de UTI, mãe de bebês com cardio pato ia, com qualquer outro tipo de problema que precisam de apoio. Mãe que sofrem por não sabe remo que a vida reservou para sofrer, mães não sabe em que mais longa que seja a noite, o amanhecer traz com ele alegrias, novos desafios e muitos outros sonhos para sonhar. Nosso maior sonho ser o colo, o braço que envolve, a palavra que conforta e o silêncio que respeita. Alegria que contagia, a lágrima que corre, olhar que acaricia, o desejo que sacia e o amor que.



>> [MESTRE DE CERIMÔNIA] Senhoras e senhores, peço, por favor, que tomem seus assentos...

Mais alguns instantes vamos dar início à mesa de debates trissomia 21, nutrição, educação e saúde!

[Falatório].



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

71

[Falatório].

>>

>> [MESTRE DE CERIMÔNIA] Senhoras e senhores, vamos, então, dar continuidade na programação do 8º simpósio internacional da síndrome de down, trissomia do 21. Tema central: Segurança, nutrição educação e saúde.

Teremos agora a mesa de debates, trissomia 21, nutrição, educação e saúde.

Coordenador doutor zAn busto Aec, já apresentado.

Nossa convidada internacional, doutora Maria Eugênia iadarola, tenho também apresentada, Patrícia sAMona, Guilherme Colim, ambos já apresentados...

Vamos convidar também pra fazer parte desse debate a doutora Sônia casarin, pós-doutorado em psicologia [...] 2014, possui mestrado e doutorado em psicologia pela pontifícia Universidade Católica de São Paulo, docência em pós-graduação lato sensu e stricto sensu.

Tem experiência na área de psicologia com especialização em família e comunidade.

Atuando principalmente nos seguintes temas: Deficiência intelectual, síndrome de down, desenvolvimento humano... família.

Desenvolve atividades em educação não formal, artes e esportes para promover o desenvolvimento da pessoa com deficiência intelectual.

Uma salva de palmas, por gentileza!

[aplausos].

>> Doutora Nancy Pereira da Costa... psicóloga... instituto unificado paulista. Especialização na USP... co idealizadora do livro: Mude seu falar que eu mudo meu ouvir.

Co-autora dos livros: Somos todos iguais, simplesmente irmãos, tríplice parceria...

Co-autora e psicóloga do carpe diemcarp di em.carpe diem, uma salva de palmas por gentileza.

[Aplausos]

>> Com a palavra doutor zAn mustAec.

>> Continuando a tarde vamos começar com nota musical que é plim plim, para meus alunos da pós-graduação que lembram muito bem que plim plim é sinal de se aquietar. [Risos].



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

72

vamos lá, gente noscas vamos dar uma rodada aí de 5, 10 minutos no máximo, pra cada um ter uma pequena abordagem rapidinho... pra poder se quiser falar alguma coisa sobre o tema de atuação primária e...

Eu vou abrir primeiro pra Nancy. Pode ser, Nancy?

>> Claro.

>> Tá bom?! Joia.

>> Tenho materialzinho pra passar. Pode ser?

>> Boa tarde.

Eu vou passar material nos slides, porque é dessa forma que eu trabalho com os jovens adolescentes e adultos.

Eu vou falar um pouquinho sobre sexualidade afetividade.

Como é que é? Só lá?

Está me roubando um minuto, zAn... olha lá! [Risos].

Não! [Risos].

Eu vou me ater muito aos slides, porque a gente tem muito pouco tempo!

Onde que aperta aqui? Aqui... aqui?

Pronto.

Quando a gente fala de sexualidade afetividade, nós falamos entre humanos, não existe a diferença entre os dois casais que nós estamos vendo.

Ela é parte integrante das relações que [...] a gente com o meio.

Eugênia falou também sobre isso, as relações vão se estabelecendo... entre as pessoas, desde criança até adulta. Desde bebê até adulto.

Giovani, aquele menininho que estava correndo aqui, vocês viram? Ele tinha três anos... achei superinteressante.



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

73

Porque o que estava acontecendo?! É biologia humana dele, né? Que tava em comunhão: A preservação da vida e alegria de viver. Tanto é que ele corria, dava risada. Esperava o outro vir... foi um jogo que foi crescendo.

Nós temos que quebrar alguns mitos.

Dentro da sexualidade afetividade existem muitos mitos, e esses mitos barram a nossa... movimento, um deles é: Não dar informação pra não despertar desejos... a deficiência não oferece barreiras aos impulsos.

Privar da vida real para inibir desejos.

Viver em ambientes que restringem e inibem a sua sexualidade para protegê-lo dele mesmo e dos outros.

Se apaixonam por todos. São eternas crianças... se pensarmos dessa forma nós vamos protegê-lo... sem ter cuidado, não vão adquirir cuidados necessários e serão carentes de responsabilidade.

Quando flamentos da sexoquando falamos da sexualidade em especial estamos falando de preconceito, julgamento, critérios de normalidade. Rapidinho, pra descrever essa foto o que a gente vê? Uma praia cheia de mulheres bonitas, gostosas... e um senhor

Ah, essa risadinha valeu! [Risos].

Aqui o que a gente tem? Preconceito, né? Quando falamos em sexualidade nos remetemos a nossos próprios fantasmas e ansiedades! Todo mundo pensou em alguma coisa! Ao nascer a criança, o que ela tem? Espectro enorme amplo de vida ao nascer uma criança com síndrome de down esse espectro se estreita, por quê? Com preconceitos que não são pré só, eles se tornam preconceitos.

Aí damos menos foerb açãoinformação e criamos conflito com a pessoa, temos que descubro ório potencial, precisarmosprecisamos enxergar como indivíduos com síndromes humanas. Síndrome de down não possibilita a criança quando adulto se mover para seus desejos e vontades. Na palestra do doutor Guilherme eu estava até com danifico dedodificuldade de prestar atenção, apesar que teu dificuldade mesmo em atenção. Na nossa frente tinha um bebezinho. E aí ele estava carregando, catando cabelo da mãe! Aí o pai e a mãe tentando tirar mãozinha dele ele punha outra, punha outra, eu falei: Isso é a própria energia de vida! Desejo de mover-se ao que quer! Então pra que isso aconteça não podemos escolher o que o outro vai comer, decidir o que o outro vai vestir, não podemos dizer o que ele gosta. Porque essa procissão impede de ele conectar-se com esses seus desejos. Alienação e passividade é que traz a incapacidade não alteração cromossomo ic.

Temos que cuidar com informação pra diminuir vulnerabilidade. Em relação à sexo bilitadesexualidade favorece abusos e riscos. A afetividade, dificuldade nas relações pessoais e de integração social, vídeo da Eugênia mostrou pra gente a importância dessas relações, né? Precisamos sair desse ciclo, hein? Inco paço tadeincapacidade, proteção excessiva, vulnerabilidade, realidade protetora, jovem adulto dependente, esse eo ciclo de sobrevivência, esse modelo deficitário.



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

74

Vamos pro modelo... próspero. Ele é capaz. A informação que eu vou dar é a adequada... vai ter responsabilidade realidade da vida, vai se tornar um jovem empoderado, com percepção dos riscos. Esse é o modelo competencial. Precisamos oferecer referências adequadas pra essa pessoa. Em algumas famílias educação é baseada em gênero... exemplo! Desculpe. Esse é o fator impeditivo do crescimento... precisamos incentivá-lo a crescer com o projeto de futuro... por que tô indo pra cola? pra escola? Por que eu estou fazendo isso? Tenho que fazer mesmo judô? Por quê? Está dentro desse projeto. Pensamos em rede de apoio voltada a saber conhecer-se... a ter uma vida social ativa... a se frustrar, a ter relações ricas... a trabalhar... aprender a resolver esse problema. De que forma? Tolerando frustrações... conseguindo perder e não se desintegrar. Administrar suas alegrias... ter um juízo prático, na medida do possível e usando a nossa ética familiar e social. Resultado disso, temos o [...] que vai favorecer lidar com situações de vida adulta, satisfeitos de seu desejo e tomada de decisão. Construindo uma identidade. Ele vai adquirindo confiança ele vai passar os obstáculos, vai trans passar obstáculos da vida. Vai gerar autonomia...

Precisamos de referências boas... porque se tivermos a referência que somos dependentes nós não vamos superar nenhuma dificuldade. Se tivermos a visão que seremos autônomos e independentes, vamos construir esse projeto de futuro.

Todas as crianças necessitam: Atenção, amor, brincar, valorização e diversão.

E aí seu filho vai crescer. Vai ter desejos...

Na adolescência chegam as mudanças biológicas... psicológicas e social.

É o momento de tomada de consciência, quem eu sou. Como eu sou?! Adolescente quer adolescentes... não quer adulto! Não quer criança.

Eu tenho o desejo de crescer. Mudanças são corporais, mudanças nos interspsz, nos mudanças nos interesses, nos desejos e de humor. Principalmente na mulher!

E também temos a tendência na adolescência de se fechar, por quê? Porque a gente fica muito instável, é duelo muito grande entre infância e dleção ebz entre infância, adolescência e vida adulta. A sexualidade está presente. Nós nos apaixonam, nós temos os desejos, sentimos atração, precisamos saber nos proteger, ter projeto de continuidade.

Tem um projeto que quero que vocês lembrem que é o projeto pipa, onde nós aprendemos muito, é da Nanda sodeli e da Lili Galvão.

Bom, nós temos que ter essa necessidade de suporte necessita de informações, informações claras... acessíveis. A nós.

Sexualidade, ela possui três dimensões, tem a dimensão reprodutora...

Travou?

Justo

na

outra?

[Risos].



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

75

Desculpe, como faz? Era só o finalzinho! Moço, me ajuda? Ali, né? Bom, quem é que foi na outra mesmo? A outra é a do prazer... dimensão do prazer. Quando você fala de sexualidade você só fala... vocês já viram os livros de educação sexual? História de reproduçãoreprodução. Você fala do prazer, temos que conversar sobre o prazer. Eu atendo casal jovem no consultório que a gente faz terapia de casal e a gente conversa sobre isso. Beijo na boca... beijo de língua, como é que é o gosto, onde eu sinto prazer no meu corpo. Eu quero gerar prazer nele... justo nessa, né?! Mais, mais, mais. Vai.

E a outra é das relações afetivas que construímos com o meio. Se a gente não trabalhar com essa energia nossa em relação à sexualidade a gente se isola, a gente vive sozinho.

Clica na imagem... aí, obrigada! Essa do afetivo, essa aqui é do prazer. Foi workshop que fizemos lá no pipa com a Nanda... onde a gente falou muito sobre essas questões do prazer. Afetivo relacional. Bom, com apoio e informação necessário nós podemos chegar a ter esse... condições de lidar com nossas questões do dia-a-dia. Nós não podemos obrigar a doutrinar e dirigir a vontade dos nossos filhos, a vontade do outro. Nós temos que oferecer apenas elementos acessíveis para que na medida do possível possa conduzir suas vidas com suportes necessários.

Obrigado!

[aplausos].

>> Obrigado, Nancy...

Doutora Patrícia, por favor?

>> Vou aproveitar o gancho que doutor marco deixou sobre as doenças que têm sazonalidade, né? Que que gostam determinadas épocas do ano pra só lembrar vocês que crianças prematuras menores de 28 semanas ou, segundo sociedade brasileira de pediatria, menores do que 31 semanas, cardiopatas comorbidades respiratórias que precisam de uso de corticoide, oxigênio, ou internação prévia por via essencial respiratório vale a pena tentar solicitar a [...] entendida como sendo uma vacina, mas [...] ela é cedida pelo SUS, mas desde agora, 2018 para os casos que estão totalmente dentro das indicações, que aí seria cardiopatia que está usando medicação. Prematura menor que 28 semanas, pneumopatia crônica defino ios, como a [...] entrou no hall da ANS, convênios são obrigados a custear o anticorpo mono clono al, então pra crianças menores de dois anos lembrar que teoricamente a primeira dose começaria agora no fim de março, 5 doses por ano uma vez por mês. Então aos cardiopatas ainda não operados ou já operados menores de dois anos não esquecer que a gente está exatamente nesse período da sazonalidade do... do vírus essencial respiratório. Já começaram os casos... no Einstein, por exemplo, todos leitos da pediatria estão cheios, não tem vaga na pediatria por questões respiratórias. E que o vírus já está circulante. Então é mais um lembrete pra vocês, tá bom? Obrigada.

>> Obrigado, enquanto vocês escrevem perguntas, querem fazer à mesa? Ou direcionar pessoalmente? Acham melhor verbalmente, é isso? Ou escrito? Ninguém fala nada... tá bom, eu vou passar o microfone pro [...] já já.



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

76

Mas antes ô só lembrar uma coisa, Denis de Brasília, me telefonou ontem e ele me disse que em Brasília já conquistaram a [...] pra todos os indivíduos que nasceram com trissomia 21.

Independentemente que tenham cardiopatia, que sejam prematuros... então isto é uma coisa que provavelmente vamos lutar aqui em São Paulo.

>> Que já acontece na Europa, né?! Estados Unidos não... nos Estados Unidos não. Tem que ter os critérios, mas na Europa todas cromossomo patias já têm por lei o direito a [outro idioma].

>> Então a gente já está sabendo que em Brasília ocorre a partir de segunda-feira que vem.

Enquanto vocês elaboram algumas perguntas eu vou passar o microfone pra doutora Sandra [...] que vai fazer reflexões conosco.

>> Obrigada!

>> Primeiro lugar obrigada pelo convite, boa tarde a vocês, ainda não conversei com vocês. Vou falar rapidamente mais no sentido de fazer algumas reflexões e talvez até pra facilitar debate à mesa de debates, né?!

Eu costumo brincar dizendo que eu faço parte da pré-história da inclusão, né? Quando eu comecei a trabalhar com síndrome de down não se usava o termo inclusão. Então agora vejo o movimento e inclusive abordagem do livro. Que eu destacaria no livro e nas falas essa abordagem do aspecto do potencial da pessoa com síndrome de down... e no livro também me chamou a atenção a questão das funções cognitivas, né? Então a ênfase já não tanto na deficiência intelectual, mas nas funções cognitivas e como esse funcionamento cognitivo se processa. Penso que é um destaque importante de se colocar aqui na abordagem psico pedagógica da síndrome de down, no sentido de nos dar direções para o trabalho, para concretizar, inclusive, tudo que nós ouvimos nas palestras de hoje.

Como fazemos isso? A gente fala muitas vezes na participação. Na construção do projeto de vida, que me pareceu um destaque importantíssimo também... na motivação... e quando nós vamos na prática do dia-a-dia vemos, ah... o quanto é difícil muitas vezes pra algumas pessoas despertar pra esse projeto de vida, construir esse projeto de vida e se engajar. Em tudo que ele é ofertado, né?! A pessoa com síndrome de down efetivamente se tornar participante. Eu tenho uma experiência principalmente clínica da síndrome de down. Nesse sentido é que eu destaco também esse olhar talvez vendo além de tudo que é possível conquistar. Também obstáculos que nós encontramos no dia-a-dia, né? Quantas tentativas fazemos que nos dificultam, des apontam, nos frustram e quando a gente não consegue atingir determinados objetivos usamos todo nosso repertório e ainda e ainda temos dificuldade. Então quando a gente pensa no potencial dessa pessoa e como é construído o potencial dessa pessoa, como é o funcionamento cognitivo, como são essas questões orgânicas, né? Por exemplo, na questão da nutrição como tudo isso influencia, né? No desenvolvimento, no comportamento e na aprendizagem da pessoa com síndrome de down, e como isso vai se refletir na educação e no... todo o processo, ao qual ela... ela está ligada, né?! Então



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

77

Então gostaria de destacar isso, como nós lidamos com funções cognitivas no dia-a-dia, como nós trabalhamos, especialmente educadores, aos psicólogos, que conhecimento a gente tem, né? Do funcionamento cognitivo da pessoa com síndrome de down. Como é que a gente se comunica com ela a partir da percepção dela... não é? Nós muitas vezes nos baseamos nos nossos padrões... o que é pra nós... e como é o padrão que ela está desenvolvendo né?! Nesse sentido, falando também da autoridade, né?!alteridade, né? Como é esse outro.

Me reporto ao sistema educacional, tão padronizado e uniformizado e os esforços que temos que fazer pra trazer a individualidade pra esses padrões que a educação nos impõe. Não é uma sala que tem que muitas vezes funcionar do mesmo jeito, ainda temos muito que cumprir os programas... transmitir os conteúdos... muitas vezes da mesma forma pra dezenas de alunos, centenas de alunos, e como fica esse aluno que não é o 31, né?! Não é o 32, mas que é um aluno, que faz parte desse grupo... e como contemplar essa diversidade. E nesse sentido a síndrome de down, a trissomia do 21 nos ensina que mpçãosos ensina que não é como já se destacou aqui também, hoje, durante o dia, não é a trissomia do cromossomo 21, é mais uma pessoa, um indivíduo com suas peculiaridades que tem o seu próprio modo de perceber... de se desenvolver, de experienciar tudo aquilo que lhe é ofertado, e como nós lidamos com essas respostas. Muitas vezes que não vem ao encontro do que nós esperamos.

Então o que eu deixaria pra gente refletir é nesse sentido, quanto do nosso trabalho, com nossas técnicas nós conseguimos adequar a cada criança, a cada adolescente, a cada adulto e a cada pessoa na terceira idade com a síndrome de down.

Pra gente refletir um pouco disso e principalmente trazendo a questão das funções cognitivas, como elas aparecem em cada etapa do curso de vida... e também outro ponto que eu gostaria de destacar e que me pareceu muito importante nas falas é o projeto de vida da pessoa. Com trissomia 21, né?! Como é construído esse projeto. [...] eu falo como profissional, quanto é do pai, da mãe, da família e o quanto essa pessoa participa dele. Como construímos diante dessa diversidade, como nós construímos esse projeto de vida junto com pessoas que precisa sim de mediação pra essas construções. Aí fico aberta pra gente refletir um pouco sobre isso. Obrigada.

>> Obrigada. Alguém quer fazer uma pergunta? Por favor? Quem pode ajudar aqui? Ah.

>> Oi! Eu tenho uma dúvida, queria entender qual suplemento que vocês mais indicam, que mais tem característica pra criança com síndrome de down. Um polivitamínico, quando necessário...

>> Eu vou me permitir responder, mas eu vou deixar a resposta completa para meu amigo co lima. Oco Lino. O suplementoColim. Suplemento que mais indicamos como pediatra é ferro! Co lima.

>>Colim.

>> Com certeza o ferro pela importância no cerebral e outros como citado na aula ali. Normalmente a gente não deixa de suplementar ferro e vitamina A e D nos primeiros dois anos de vida.--

>> Isso eu acho o básico.



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

78

>> Qual a sua opinião no nutri vêni.

>> Eu não uso nenhum multi suplemento... nem polivitamínicos, porque cada criança vai ter a sua necessidade específica, né? E nenhuma suplementação, nem a do ferro, suplementa a alimentação. suplementa a alimentação. implementa a alimentação. bio disponibilidade do alimento é infinitamente superior de qualquer medicação que vamos usar tentando substituir o alimento pra suplementar aquilo que está em falta.

>> Sim, mas várias vezes passam por processos de seletividade, não conseguem ingerir, feupl am muito tempo semficam muito tempo sem se alimentar corretamente, querendo ou não a gente acaba tendo que entrar com o polivitamínico.

>> Basicamente o polivitamínico só vai ser necessário se ele entrar em processo franco de desnutrição. Senão ele não vai ter necessidade.

>> Você costuma... posso perguntar mais uma?! [Risos].

Vocês costumam usar--

>> Espera um pouquinho só. Tem mais gente querendo fazer pergunta.

>> Só mais uma?!

>> Espera um pouquinho só, eu vou complementar a resposta do... Colim... com relação a sua pergunta do nutri vêni. Vamos lá. É um suplemento... é um suplemento amplo, de múltiplos substâncias. Eu vou citar uma delas, só pra gente deixar uma tradução sabem bemuma tradução bem específica! Vamos lá. Nós temos no... nesse suplemento nós temos o triptofano... o triptofano é precursor da serotonina. O triptofano existe, como vocês ouviram hoje em aula de manhã, existe, por exemplo, no chocolate...

Né? Que faz com que se aumente o... produto final que é serotonina. O cacau tem 97% de triptofano contra 74% de triptofano do grão de bico...

Estou considerando as duas prAelszas duas paralelos, justamente porque é muito mais fácil eu comer grão de bico do que comer muito chocolate. Mas vamos lá. Absorção de um produto natural se dá por uma absorção passiva... ou organismo acumula nos seus setores de armazenamento pra geralmente quando necessário ter o seu... sua solicitação conferida e... é... oferecida de uma forma ideal. Enquanto que se eu, por acaso, tomar o creupt fãse eu por acaso tomar o triptofano sintético, o triptofano sintético vai ter oportunidade de ser absorvido obrigatoriamente por 20%. Quero só dizer obrigatoriamente, porque na fase de absorção eunt instintointestino aol passivaeun instintointestinal passiva é de 80%, por isso é melhor complemento nutricional do que suplemento medicamentoso.

O sintético... é... reorganizando o pensamento, é tal qual do nutrivêni. O sintético, ele entra na marra no corpo. E quando ele vai por devido lugar você tem duas alternativas, ou hidro solo bnd



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

79

bgdhidro solubilidade ou lipo solubilidade. A lipo solubilidade tem uma concentração específica no sistema nervoso, encéfalo. Excesso do triptofano sintético poderá acarretar doença que chama-se [...] que acontece em raros casos. Menos de 2% da população que faz uso do triptofano sintético.

Entretanto essa essa mesma doença é letal em 0,5% da população que tem a doença. Pelo triptofano sintético. E isso jamais vai acontecer pelo treuft triptofanotriptofano medicamentoso. Além disso você tem dosagens de série de outros suplementos lipo solúveis os quais a gente prefere uma oferta claramente nutricional...

Queria passar a palavra pra outra pessoa, se tivermos tempo a gente responde mais uma pergunta sua.

>> Só mais uma, posso?

>> Não, me perdoe. Vou ser bem objetivo, pra tAr clear flear pra darpra dar oportunidade para os outros. A não ser que não tenha outra pergunta.

Tem.

Boa tarde.

>> Oi, boa tarde!

É... eu percebo que há uma divergência muito grande de opiniões entre profissionais a respeito se há ou não um grau da síndrome de down. Se existe este grau.

>> [...].

>> Essa definição de graus, ela não... não existe.

Você tem a síndrome de down, ponto. Obviamente você vai poder, é... ter um... desenvolvimento, ou a parte cognitiva [...] assim como em qualquer criança. Vamos ter mais capazes na parte motora, os mais capazes na fala... os mais capazes [...] afinal são várias inteligências e... não, geralmente, como o próprio doutor Celso Antunes falou: Você não vai ser bom em todas áreas. Provavelmente você vai ter as suas aptidões e as suas deficiências... então nós entendemos que não existem graus... óbvio que vai ter uma diversidade... cada qual como as crianças comum.crianças comuns.

>> [...] vai fazer um complemento.

>> Talvez buscando a origem dessa confusão, a síndrome tem grau ou não. E nós percebemos as diferenças e complementando o que a doutora Patrícia falou, que me parece que pode gerar essa... essa confusão é que a síndrome de down está muito associada a deficiência intelectual, que está sempre presente, né? Dentro do nosso conhecimento 100% das pessoas têm essa limitação cognitiva, e deficiência intelectual sim pode ser medida, tem grau, talvez seja essa confusão.

>> Professora [...] vai fazer mais uma complementação.



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

80

>> Se a questão é que hoje temos parâmetros de medida de coeficiente intelectual, se consideram [...] se consideram caducos, sim? Entende? Tanto que não falam que a pessoa e sua inclusão analisando, digamos, inclusão de cognitivo, 7, 8, 9 inteligências, certo? Pessoa com 7 e também com 9, né? Por hoje sabemos que pessoa com síndrome de down [...] temático, nível linguístico que é o que mais inteligência linguístico e que tenha grande personagem e intra personagem e funcional para desenvolver a vida com como qualquer outro. Então parâmetros de medida [outro idioma].

Nível matemático teremos muitíssima dificuldade pra aprender [...] secundário, não? E aprenderam [...] a matéria e [...] intrapessoal muito bem... desempenha nível laboral e... creio que estou... não sirva de prognóstico.

>> Nós temos mais 3 minutos pra última pergunta, por favor! Pois não.

>> Boa tarde!

Eu tenho uma filha de três anos vai fazer 4, acredito, assim, pegando um pouco do gancho sobre a questão do grau da simplificado roemsíndrome de down. Já li que não existe, acredito que não exista, embora 100% tenha comprometimento cognitivo. Só que eu acredito que se a criança, ela for bem estimulada, ela vai conseguir meio que se equiparar às crianças sem síndrome. E uma pergunta pra doutora Sônia, assim, além de mãe de criança com down, professora da rede pública estadual, professora de inglês na escola que eu trabalho tem muita inclusão. Então, assim, nós estamos recebendo muitos alunos com down... com tea... fora alunos DVs que têm comorbidades também tenho

E como professora eu e meus colegas, a gente sente perdidos! Por quê?! Nossos alunos são do fundamental 2, do sexto ao nono ano, e muitos estão chegando pra gente sem ser alfabetizados. Tenho uma aluna que ela começou a conseguir subir e descer escada na escola. Isso com 13 anos de idade. E a gente está muito perdido, eu sou professora de inglês, então eu estou mais perdida ainda. Eu há alguns anos comecei trabalho com alunos pra gente criar um dicionário em Braille.

Então alunos me ajudaram a isso. Na síndrome de down, se eu criar dicionário de inglês, usando imagens, ajudaria os alunos?

>> Pergunta bem pontual, né? Nesse sentido pode ajudar? Sim, esses recursos costumam ajudar. Eventualmente não tão pontualmente, um, um caminho só, mas diversificar a... estímulos que oferecemos, então trabalhar com imagens, trabalhar com sons...trabalhartrabalhar com sons, com modelo, laboratório. Enfim, quanto mais você diversifica, mais você pode complementar não só a questão da limitação cognitiva na síndrome de down, mas a diversidade humana que existe na sala de aula. Agora, essas adequações são bastante individualizadas, nesse sentido que eu digo é muito difícil na prática, né? Porque a gente tem que fazer o desenho um a um... conhecendo bem, foi por isso que eu quis colocar na minha breve fala ênfase nas características cognitivas, funcionamento cognitivo. Porque se a gente começa a conhecer isso pode facilitar, né? Se a gente sabe como se processa esse funcionamento, isso pode te ajudar bastante a encontrar ferramentas rapidamente colocando, eu só vou complementar o que falei anteriormente, que eu falei: Deficiência intelectual tem grau, ae doutora



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

81

realmente complementou muito bem hoje a gente faz avaliação psicológica não no sentido de saber qual o Q.I., buscando isso, mas toda leitura pela neurociência e neuropsicologia possibilitou que esses instrumentos sejam usados, não pra gente chegar ao número, mas justamente pra conhecer como se processa o funcionamento cognitivo. Então muitas vezes essas mesmas ferramentas são utilizadas já não pra chegar a esse número, e, olha, esse número e não outro, e isso rótula e categoriza essa pessoa. Mas no sentido exatamente de saber como é essa dinâmica cognitiva, como essa pessoa elabora a experiência, como funciona intelectualmente, quais operações de pensamento dela. Com base nisso especialmente como se processa a percepção dela, né? Minha experiência, por exemplo, a criança percebe errado, eia base, um dos primeiros passos, percebeu errado ela constrói todo o restante, todo um significado errado, errado no sentido do que a gente está ali contextualizando. Fora daquele contexto, tá? Então é nesse sentido que eu digo: A gente contempla a várias... vários modos também de estimular, né? Nesse sentido sim, oferecer o visual, oferecer som, oferecer modelos, oferecer vivências... vai ajudar esse aluno com certeza.

>> Obrigado, obrigado aos componentes dessa mesa de debate. E obrigado a todos vocês... nós vamos desmanchar a mesa... porque já já tem em seguida outra apresentação. Muito obrigado!

[aplausos].

>> Muito obrigado mais uma vez aos componentes da mesa diretora. Vou pedir pra professora Nancy Pereira da Costa, permaneça, a senhora será coordenadora da próxima sessão... apresentação de projetos.

>> Então vamos passar agora para a apresentação de projetos. Já posicionada a coordenadora, professora Nancy Pereira da Costa, onde já foi apresentada. Nossos convidados, doutor André Jaques, Luciano [...] costa, advogado, mestre em Direito Empresarial pela Universidade Federal de Minas Gerais... mestre em direito societário e administração de empresas pela norte [outro idioma], Chicago, Estados Unidos. E aluno do curso de especialização em síndrome de down do centro de pesquisas clínicas de São Paulo, cep eco, com construção prevista para agosto de 2018, uma salva de palmas, por gentileza.

[aplausos].

>> Doutora Ângela Silva Alves, psicóloga, coordenadora da empregabilidade adidi, especialista em psicologia clínica e escolar educacional pelo Conselho Federal de psicologia... psicologia iung Ana, ligada a técnicas corporais pelo instituto [outro idioma] arte integrativa pela universidade Anhembi Morumbi, extensão em neuropsicologia. Atua nas áreas educacional, clínica e institucional há mais de 20 anos!

[aplausos].



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

82

Senhora Mônica Xavier do instituto emp TIMempatiai.

[aplausos].

>> Professora Juliana regini, formada em serviços social foi coordenadafoi coordenadora de serviço social e empregabilidade na associação e agora consultora no instituto carpe diem. Em 2017 apresentou na ONU o trabalho sobre empregabilidade realizado pela organização.

[aplausos].

Sejam todos bem-vindos... com a palavra, professora Nancy Pereira da Costa.

>> [...]

Esse aqui, vamos, então, começar? Pelo André? Vamos, André. Professor doutor zAn pediu pra eu ser bem rígida no horário,tá, pessoal?! Chato como ele foi, tá bom?! [Risos].

>> Passar do tempo não, tá?! Tempo eub...tempinho... tinha uma apresentaçãozinha... acho que... isso! Isso! Como que passa aqui?!

>> Esse aqui passa.

>> Boa tarde! Meu nome é André Jaques, acho que depois de tantos professores... vocês vão ter uma primeira palestra feita por um aluno, eu sou aluno do cep Eikesce peco.

Eu tenho três filhos, o meu terceiro filho, que é o pé pé, tem síndromeque eo pe pe tem síndrome de down.

Eu tive, fiquei sabendo da gravidez da minha esposa, do fato de ele ter síndrome de down no segundo mês... e tomei a decisão particular, a favor de todos os médico, vamos fazer tudo, mas eu, por ter estudado um pouco, feito cursos aí ao longo da vida falei: Durante a gravidez eu não vou fazer o Google. Porque você está grávida. Ponto.

E o bebê vai nascer.

Assim foi... gestação... gestação... 7 meses... tá grávida. Depois ele nas seu falei: Agora tenho que me educar. Aí passei e-mail para doutor zAn e falei: Doutor zAn, o senhor me aceita? Ele aceitou a mim e ae minha esposa. Então estamos agora no 15 mês de curso no sce peco. Falando do sce peco porque isso que eu vou falar hoje é nada mais do que fruto do sce peco. Resultado do sce peco. Professor... essa escola que eu vou contar começou aqui ano passado, março, estava prestes a fazer 40 anos e conheci ali atrás o Dudu do cavaco que o Léo. E eu estava pensando, fiquei 10 anos fora de Belo Horizonte falei: Poxa, queria fazer uma festa de aniversário, mas dez anos depois tem muitos



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

83

amigos que você não encontra, você não vê. Falei: Poxa, queria fazer um negócio especial, e encontrei com o Dudu e falei: Vamos fazer uma festa! E fiz uma festa boa! E falei com o Léo. Léo, Dudu vai tocar na minha festa. Nessas festas normais tem palco, banda, tem tudo. E pessoas sempre esperam, não sei, show de alguma coisa, que sejam coisas... sei lá, show de pagode, de música clássica. Não sei! Vamos fazer um negócio diferente. Falou, o quê? Vamos fazer a banda e você vai fazer favor, de todo mundo que está aqui talvez 10% saiba até que eu tenho 3 filhos, muita gente que tem muito tempo que não vejo, e queria fazer no show do Dudu queria que desse um presente! Queria que colocasse microfones, daqueles microfones sem fio e que o Dudu começasse a tocar do lado de fora da festa...

E que a música chegasse antes do Dudu. E que quando o Dudu chegasse as pessoas já estivessem divertidas com a música do Dudu. E assim foi feito.

E quando o Dudu chegou não tinha mais assunto, tinha o Dudu e tinha música. Ponto! Então falando um pouquinho mais sobre o que é esse projeto, o que o sce peço me deu pra esse projeto, né? Numa das conversas que eu tive sobre o... sobre a minha vida, a única, deve estar lembrada disso, eu muito com a mão no peito falei: Eu tenho três filhos, e eu vou dedicar 1/3 do meu tempo pra cada um deles, porque não tem diferença. Ela falou comigo: Você está errado!

Eu falei: Por quê?!

Porque você tem uma mulher! Então é 25% pra cada!

E é fato invpr e é fato! Porque muitos dos casais se perdem por essa dedicação eventualmente demasiada. Então falei: Poxa, Mônica, obrigado! Serão 25% pra cada. E numa outra aula do sce peço um professor, que eu esqueço nome dele, nos mostrou o filme que me tocou muito que chama: Toda criança é especial! Nesse filme, final do filme toda criança é especial tem um jardim verde acabei falando com doutor zAn, doutor zAn, sabe o que queria fazer? Eu queria fazer uma casa, queria fazer uma casa topo!

Pensei em fazer, né? Quando você sonha, você não pensa nos limites do sonho, fazer casa topo, olhando... e qualidade de profissionais que nós jer ássemos ali nível de excelência de serviços, de coisas que talvez fôssemos capaz de gerar inclusão inversa, que sociedade pudesse ser na casa pelos profissionais, e não que nós pedíssemos pra ir na casa dos outros. Conte pra doutor zAn, ele falou: Uau! Quem é aluno dele vai saber. [Risos] e contei isso pro Léo, Léo está ali atrás. E agora eu vou falar do que tenho pra falar mano down, o que é mano down. O que é mano down? Entra no site, você vai ter mil definições, tenho a minha. Mano down é o resultado de amor de um irmão pelo outro. O resultado do amor do Léo pelo Dudu. Léo é advogado... Léo é engenheiro, Léo trabalhava na Samarco, grande minoradora. O Léo interrompeu isso pra fazer o mano down. Então o Léo optou pelo mano down, e o mano down é, na minha definição: Resultado de amor de um irmão pelo outro. Esse sou eu, André, falar rapidamente o que já falei, doutor zAn na vida do André, quando o doutor zAn me chamou pra fazer a breve intervenção falou comigo assim: É uma luta, né, rapaz? Parei falei: Doutor falei: Doutor zAn, não tem sido, pode ser que venha a ser, mas até agora está legal, encontrado boas pessoas, o senhor, bons professores, e a coisa tem encaminhado bem. Bom, quando falei com Léo da casa, passou, abril do ano passado, março do ano passado, abril, junho do ano passado, em



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

84

dezembro Léo foi no meu escritório e me chamou de Andrezão. Falou: Andrezão! Fiquei pensando o negócio que me falou, fiquei doído.

Falei: Que foi?

Tenho que organizar, tinha um negócio muito legal, mas artesanal, e temos que fazer um negócio top. Então encontrou o Camilo, quem é Camilo? Rapaz que trabalhou na C S M, vale, foi pra Suíça, fez MBA e voltou pra se dedicar ao terceiro setor e essa coisa.

Então falou: Vamos estruturar algo que faça sentido. E qual é o... a minha ideia quando eu falo sobre o mano down? É que consigamos criar tecnologia que consigamos apoiar outras entidades que queiram fazer a mesma coisa. Porque a coisa mais difícil que tem é se sustentar ao longo do tempo do ponto de vista financeiro, do ponto de vista dos profissionais, como você sustenta ao longo do tempo? Veio a terceira pessoa, extremamente profissional, Camilo, e nos deu esse conceito. Então falar rapidamente sobre o mano down, a pessoa pra apresentar mano down, mas eu tive essa oportunidade estou aqui. Bom, primeiro a ideia de fazer uma coisa, novo rumo. Por quê?! Fazer uma coisa pra cima, linda, moderna, legal... não sei se nós vamos conseguir. Mas vamos tentar fazer... algo top, negócio bem bacana.

>> 4 minutos.

>> Faltam 4 ou já falei 4?

>> Não, faltam só 4.

>> Tranquilo.

Com novas possibilidades, tá? E aí adaptado a novas tendências, coisa com tecnologia, tecnologia ajuda a gente demais, doutor zAn mostrou hoje, uma coisa, que o doutor zAn fala eu cochicho para o Léo. Às vezes nós temos três profissionais: Fon ado u logfonoaudióloga, fisioterapeuta e [...] elas não conversam, elas têm que conversar, vamos criar sistema pra conversarem, fazer relatório



>> [MESTRE DE CERIMÔNIA] Senhoras e senhores, peço, por favor, que tomem seus assentos...

Mais alguns instantes vamos dar início à mesa de debates trissomia 21, nutrição, educação e saúde!



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

85

[Falatório].

[Falatório].

>>

>> [MESTRE DE CERIMÔNIA] Senhoras e senhores, vamos, então, dar continuidade na programação do 8º simpósio internacional da síndrome de down, trissomia do 21. Tema central: Segurança, nutrição educação e saúde.

Teremos agora a mesa de debates, trissomia 21, nutrição, educação e saúde.

Coordenador doutor zAn busto Aec, já apresentado.

Nossa convidada internacional, doutora Maria Eugênia iadarola, tenho também apresentada, Patrícia sAMona, Guilherme Colim, ambos já apresentados...

Vamos convidar também pra fazer parte desse debate a doutora Sônia casarin, pós-doutorado em psicologia [...] 2014, possui mestrado e doutorado em psicologia pela pontifícia Universidade Católica de São Paulo, docência em pós-graduação lato sensu e stricto sensu.

Tem experiência na área de psicologia com especialização em família e comunidade.

Atuando principalmente nos seguintes temas: Deficiência intelectual, síndrome de down, desenvolvimento humano... família.

Desenvolve atividades em educação não formal, artes e esportes para promover o desenvolvimento da pessoa com deficiência intelectual.

Uma salva de palmas, por gentileza!

[aplausos].

>> Doutora Nancy Pereira da Costa... psicóloga... instituto unificado paulista. Especialização na USP... co idealizadora do livro: Mude seu falar que eu mudo meu ouvir.

Co-autora dos livros: Somos todos iguais, simplesmente irmãos, tríplice parceria...

Co-autora e psicóloga do carpe diemcarp di em.carpe diem, uma salva de palmas por gentileza.

[Aplausos]

>> Com a palavra doutor zAn mustAec.



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

86

>> Continuando a tarde vamos começar com nota musical que é plim plim, para meus alunos da pós-graduação que lembram muito bem que plim plim é sinal de se aquietar. [Risos]. vamos lá, gente noscas vamos dar uma rodada aí de 5, 10 minutos no máximo, pra cada um ter uma pequena abordagem rapidinho... pra poder se quiser falar alguma coisa sobre o tema de atuação primária e...

Eu vou abrir primeiro pra Nancy. Pode ser, Nancy?

>> Claro.

>> Tá bom?! Joia.

>> Tenho materialzinho pra passar. Pode ser?

>> Boa tarde.

Eu vou passar material nos slides, porque é dessa forma que eu trabalho com os jovens adolescentes e adultos.

Eu vou falar um pouquinho sobre sexualidade afetividade.

Como é que é? Só lá?

Está me roubando um minuto, zAn... olha lá! [Risos].

Não! [Risos].

Eu vou me ater muito aos slides, porque a gente tem muito pouco tempo!

Onde que aperta aqui? Aqui... aqui?

Pronto.

Quando a gente fala de sexualidade afetividade, nós falamos entre humanos, não existe a diferença entre os dois casais que nós estamos vendo.

Ela é parte integrante das relações que [...] a gente com o meio.

Eugênia falou também sobre isso, as relações vão se estabelecendo... entre as pessoas, desde criança até adulta. Desde bebê até adulto.



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

87

Giovani, aquele menininho que estava correndo aqui, vocês viram? Ele tinha três anos... achei superinteressante.

Porque o que estava acontecendo?! É biologia humana dele, né? Que tava em comunhão: A preservação da vida e alegria de viver. Tanto é que ele corria, dava risada. Esperava o outro vir... foi um jogo que foi crescendo.

Nós temos que quebrar alguns mitos.

Dentro da sexualidade afetividade existem muitos mitos, e esses mitos barram a nossa... movimento, um deles é: Não dar informação pra não despertar desejos... a deficiência não oferece barreiras aos impulsos.

Privar da vida real para inibir desejos.

Viver em ambientes que restringem e inibem a sua sexualidade para protegê-lo dele mesmo e dos outros.

Se apaixonam por todos. São eternas crianças... se pensarmos dessa forma nós vamos protegê-lo... sem ter cuidado, não vão adquirir cuidados necessários e serão carentes de responsabilidade.

Quando flamentos da sexoquando falamos da sexualidade em especial estamos falando de preconceito, julgamento, critérios de normalidade. Rapidinho, pra descrever essa foto o que a gente vê? Uma praia cheia de mulheres bonitas, gostosas... e um senhor

Ah, essa risadinha valeu! [Risos].

Aqui o que a gente tem? Preconceito, né? Quando falamos em sexualidade nos remetemos a nossos próprios fantasmas e ansiedades! Todo mundo pensou em alguma coisa! Ao nascer a criança, o que ela tem? Espectro enorme amplo de vida ao nascer uma criança com síndrome de down esse espectro se estreita, por quê? Com preconceitos que não são pré só, eles se tornam preconceitos.

Aí damos menos foerb açãoinformação e criamos conflito com a pessoa, temos que descubro ório potencial, precisarmosprecisamos enxergar como indivíduos com síndromes humanas. Síndrome de down não possibilita a criança quando adulto se mover para seus desejos e vontades. Na palestra do doutor Guilherme eu estava até com danifico dedodificuldade de prestar atenção, apesar que teu dificuldade mesmo em atenção. Na nossa frente tinha um bebezinho. E aí ele estava carregando, catando cabelo da mãe! Aí o pai e a mãe tentando tirar mãozinha dele ele punha outra, punha outra, eu falei: Isso é a própria energia de vida! Desejo de mover-se ao que quer! Então pra que isso aconteça não podemos escolher o que o outro vai comer, decidir o que o outro vai vestir, não podemos dizer o que ele gosta. Porque essa procissão impede de ele conectar-se com esses seus desejos. Alienação e passividade é que traz a incapacidade não alteração cromossomo ic.

Temos que cuidar com informação pra diminuir vulnerabilidade. Em relação à sexo bidadesexualidade favorece abusos e riscos. A afetividade, dificuldade nas relações pessoais e de integração social, vídeo da Eugênia mostrou pra gente a importância dessas relações, né? Precisamos



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

88

sair desse ciclo, hein? Inco paço tadeincapacidade, proteção excessiva, vulnerabilidade, realidade protetora, jovem adulto dependente, esse eo ciclo de sobrevivência, esse modelo deficitário.

Vamos pro modelo... próspero. Ele é capaz. A informação que eu vou dar é a adequada... vai ter responsabilidade realidade da vida, vai se tornar um jovem empoderado, com percepção dos riscos. Esse é o modelo competencial. Precisamos oferecer referências adequadas pra essa pessoa. Em algumas famílias educação é baseada em gênero... exemplo! Desculpe. Esse é o fator impeditivo do crescimento... precisamos incentivá-lo a crescer com o projeto de futuro... por que tô indo pra cola? pra escola? Por que eu estou fazendo isso? Tenho que fazer mesmo judô? Por quê? Está dentro desse projeto. Pensamos em rede de apoio voltada a saber conhecer-se... a ter uma vida social ativa... a se frustrar, a ter relações ricas... a trabalhar... aprender a resolver esse problema. De que forma? Tolerando frustrações... conseguindo perder e não se desintegrar. Administrar suas alegrias... ter um juízo prático, na medida do possível e usando a nossa ética familiar e social. Resultado disso, temos o [...] que vai favorecer lidar com situações de vida adulta, satisfeitos de seu desejo e tomada de decisão. Construindo uma identidade. Ele vai adquirindo confiança ele vai passar os obstáculos, vai trans passar obstáculos da vida. Vai gerar autonomia...

Precisamos de referências boas... porque se tivermos a referência que somos dependentes nós não vamos superar nenhuma dificuldade. Se tivermos a visão que seremos autônomos e independentes, vamos construir esse projeto de futuro.

Todas as crianças necessitam: Atenção, amor, brincar, valorização e diversão.

E aí seu filho vai crescer. Vai ter desejos...

Na adolescência chegam as mudanças biológicas... psicológicas e social.

É o momento de tomada de consciência, quem eu sou. Como eu sou?! Adolescente quer adolescentes... não quer adulto! Não quer criança.

Eu tenho o desejo de crescer. Mudanças são corporais, mudanças nos interspsz, nos mudanças nos interesses, nos desejos e de humor. Principalmente na mulher!

E também temos a tendência na adolescência de se fechar, por quê? Porque a gente fica muito instável, é duelo muito grande entre infância e dleção ebz eentre infância, adolescência e vida adulta. A sexualidade está presente. Nós nos apaixonam, nós temos os desejos, sentimos atração, precisamos saber nos proteger, ter projeto de continuidade.

Tem um projeto que quero que vocês lembrem que é o projeto pipa, onde nós aprendemos muito, é da Nanda sodeli e da Lili Galvão.

Bom, nós temos que ter essa necessidade de suporte necessita de informações, informações claras... acessíveis. A nós.

Sexualidade, ela possui três dimensões, tem a dimensão reprodutora...



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

89

Travou?

Justo

na

outra?

[Risos].

Desculpe, como faz? Era só o finalzinho! Moço, me ajuda? Ali, né? Bom, quem é que foi na outra mesmo? A outra é a do prazer... dimensão do prazer. Quando você fala de sexualidade você só fala... vocês já viram os livros de educação sexual? História de reproduçãoreprodução. Você fala do prazer, temos que conversar sobre o prazer. Eu atendo casal jovem no consultório que a gente faz terapia de casal e a gente conversa sobre isso. Beijo na boca... beijo de língua, como é que é o gosto, onde eu sinto prazer no meu corpo. Eu quero gerar prazer nele... justo nessa, né?! Mais, mais, mais. Vai.

E a outra é das relações afetivas que construímos com o meio. Se a gente não trabalhar com essa energia nossa em relação à sexualidade a gente se isola, a gente vive sozinho.

Clica na imagem... aí, obrigada! Essa do afetivo, essa aqui é do prazer. Foi workshop que fizemos lá no pipa com a Nanda... onde a gente falou muito sobre essas questões do prazer. Afetivo relacional. Bom, com apoio e informação necessário nós podemos chegar a ter esse... condições de lidar com nossas questões do dia-a-dia. Nós não podemos obrigar a doutrinar e dirigir a vontade dos nossos filhos, a vontade do outro. Nós temos que oferecer apenas elementos acessíveis para que na medida do possível possa conduzir suas vidas com suportes necessários.

Obrigado!

[aplausos].

>> Obrigado, Nancy...

Doutora Patrícia, por favor?

>> Vou aproveitar o gancho que doutor marco deixou sobre as doenças que têm sazonalidade, né? Que que gostam determinadas épocas do ano pra só lembrar vocês que crianças prematuras menores de 28 semanas ou, segundo sociedade brasileira de pediatria, menores do que 31 semanas, cardiopatas comorbidades respiratórias que precisam de uso de corticoide, oxigênio, ou internação prévia por via essencial respiratório vale a pena tentar solicitar a [...] entendida como sendo uma vacina, mas [...] ela é cedida pelo SUS, mas desde agora, 2018 para os casos que estão totalmente dentro das indicações, que aí seria cardiopatia que está usando medicação. Prematura menor que 28 semanas, pneumopatia crônica deficiente, como a [...] entrou no hall da ANS, convênios são obrigados a custear o anticorpo monoclonal, então pra crianças menores de dois anos lembrar que teoricamente a primeira dose começaria agora no fim de março, 5 doses por ano uma vez por mês. Então aos cardiopatas ainda não operados ou já operados menores de dois anos não esquecer que a gente está exatamente nesse período da sazonalidade do... do vírus essencial respiratório. Já começaram os casos... no Einstein, por exemplo, todos leitos da pediatria estão cheios, não tem vaga na pediatria por questões respiratórias. E que o vírus já está circulante. Então é mais um lembrete pra vocês, tá bom? Obrigada.



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

90

>> Obrigado, enquanto vocês escrevem perguntas, querem fazer à mesa? Ou direcionar pessoalmente? Acha melhor verbalmente, é isso? Ou escrito? Ninguém fala nada... tá bom, eu vou passar o microfone pro [...] já já.

Mas antes ô só lembrar uma coisa, Denis de Brasília, me telefonou ontem e ele me disse que em Brasília já conquistaram a [...] pra todos os indivíduos que nasceram com trissomia 21.

Independentemente que tenham cardiopatia, que sejam prematuros... então isto é uma coisa que provavelmente vamos lutar aqui em São Paulo.

>> Que já acontece na Europa, né?! Estados Unidos não... nos Estados Unidos não. Tem que ter os critérios, mas na Europa todas cromossomo patias já têm por lei o direito a [outro idioma].

>> Então a gente já está sabendo que em Brasília ocorre a partir de segunda-feira que vem.

Enquanto vocês elaboram algumas perguntas eu vou passar o microfone pra doutora Sandra [...] que vai fazer reflexões conosco.

>> Obrigada!

>> Primeiro lugar obrigada pelo convite, boa tarde a vocês, ainda não conversei com vocês. Vou falar rapidamente mais no sentido de fazer algumas reflexões e talvez até pra facilitar debate à mesa de debates, né?!

Eu costumo brincar dizendo que eu faço parte da pré-história da inclusão, né? Quando eu comecei a trabalhar com síndrome de down não se usava o termo inclusão. Então agora vejo o movimento e inclusive abordagem do livro. Que eu destacaria no livro e nas falas essa abordagem do aspecto do potencial da pessoa com síndrome de down... e no livro também me chamou a atenção a questão das funções cognitivas, né? Então a ênfase já não tanto na deficiência intelectual, mas nas funções cognitivas e como esse funcionamento cognitivo se processa. Penso que é um destaque importante de se colocar aqui na abordagem psico pedagógica da síndrome de down, no sentido de nos dar direções para o trabalho, para concretizar, inclusive, tudo que nós ouvimos nas palestras de hoje.

Como fazemos isso? A gente fala muitas vezes na participação. Na construção do projeto de vida, que me pareceu um destaque importantíssimo também... na motivação... e quando nós vamos na prática do dia-a-dia vemos, ah... o quanto é difícil muitas vezes pra algumas pessoas despertar pra esse projeto de vida, construir esse projeto de vida e se engajar. Em tudo que ele é ofertado, né?! A pessoa com síndrome de down efetivamente se tornar participante. Eu tenho uma experiência principalmente clínica da síndrome de down. Nesse sentido é que eu destaco também esse olhar talvez vendo além de tudo que é possível conquistar. Também obstáculos que nós encontramos no dia, né? no dia-a-dia, né? Quantas tentativas fazemos que nos dificultam, des apontam, nos frustram e quando a gente não consegue atingir determinados objetivos usamos todo nosso repertório e ainda e ainda temos dificuldade. Então quando a gente pensa no potencial dessa pessoa e como é construído o potencial dessa pessoa, como é o funcionamento cognitivo, como são essas questões orgânicas, né? Por exemplo, na questão da nutrição como tudo isso influencia, né? No desenvolvimento, no



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

91

comportamento e na aprendizagem da pessoa com síndrome de down, e como isso vai se refletir na educação e no... todo o processo, ao qual ela... ela está ligada, né?! Então

Então gostaria de destacar isso, como nós lidamos com funções cognitivas no dia-a-dia, como nós trabalhamos, especialmente educadores, aos psicólogos, que conhecimento a gente tem, né? Do funcionamento cognitivo da pessoa com síndrome de down. Como é que a gente se comunica com ela a partir da percepção dela... não é? Nós muitas vezes nos baseamos nos nossos padrões... o que é pra nós... e como é o padrão que ela está desenvolvendo né?! Nesse sentido, falando também da autoridade, né?!alteridade, né? Como é esse outro.

Me reporto ao sistema educacional, tão padronizado e uniformizado e os esforços que temos que fazer pra trazer a individualidade pra esses padrões que a educação nos impõe. Não é uma sala que tem que muitas vezes funcionar do mesmo jeito, ainda temos muito que cumprir os programas... transmitir os conteúdos... muitas vezes da mesma forma pra dezenas de alunos, centenas de alunos, e como fica esse aluno que não é o 31, né?! Não é o 32, mas que é um aluno, que faz parte desse grupo... e como contemplar essa diversidade. E nesse sentido a síndrome de down, a trissomia do 21 nos ensina que mpçãosos ensina que não é como já se destacou aqui também, hoje, durante o dia, não é a trissomia do cromossomo 21, é mais uma pessoa, um indivíduo com suas peculiaridades que tem o seu próprio modo de perceber... de se desenvolver, de experienciar tudo aquilo que lhe é ofertado, e como nós lidamos com essas respostas. Muitas vezes que não vem ao encontro do que nós esperamos.

Então o que eu deixaria pra gente refletir é nesse sentido, quanto do nosso trabalho, com nossas técnicas nós conseguimos adequar a cada criança, a cada adolescente, a cada adulto e a cada pessoa na terceira idade com a síndrome de down.

Pra gente refletir um pouco disso e principalmente trazendo a questão das funções cognitivas, como elas aparecem em cada etapa do curso de vida... e também outro ponto que eu gostaria de destacar e que me pareceu muito importante nas falas é o projeto de vida da pessoa. Com trissomia 21, né?! Como é construído esse projeto. [...] eu falo como profissional, quanto é do pai, da mãe, da família e o quanto essa pessoa participa dele. Como construímos diante dessa diversidade, como nós construímos esse projeto de vida junto com pessoas que precisa sim de mediação pra essas construções. Aí fico aberta pra gente refletir um pouco sobre isso. Obrigada.

>> Obrigado. Alguém quer fazer uma pergunta? Por favor? Quem pode ajudar aqui? Ah.

>> Oi! Eu tenho uma dúvida, queria entender qual suplemento que vocês mais indicam, que mais tem característica pra criança com síndrome de down. Um polivitamínico, quando necessário...

>> Eu vou me permitir responder, mas eu vou deixar a resposta completa para meu amigo co lima. Oco Lino. O suplementoColim. Suplemento que mais indicamos como pediatra é ferro! Co lima.

>>Colim.



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

92

>> Com certeza o ferro pela importância no cerebral e outros como citado na aula ali. Normalmente a gente não deixa de suplementar ferro e vitamina A e D nos primeiros dois anos de vida.--

>> Isso eu acho o básico.

>> Qual a sua opinião no nutri vêni.

>> Eu não uso nenhum multi suplemento... nem polivitamínicos, porque cada criança vai ter a sua necessidade específica, né? E nenhuma suplementação, nem a do ferro, suplementa a alimentação. suplementa a alimentação. implementa a alimentação. bio disponibilidade do alimento é infinitamente superior de qualquer medicação que vamos usar tentando substituir o alimento pra suplementar aquilo que está em falta.

>> Sim, mas várias vezes passam por processos de seletividade, não conseguem ingerir, feupl am muito tempo semficam muito tempo sem se alimentar corretamente, querendo ou não a gente acaba tendo que entrar com o polivitamínico.

>> Basicamente o polivitamínico só vai ser necessário se ele entrar em processo franco de desnutrição. Senão ele não vai ter necessidade.

>> Você costuma... posso perguntar mais uma?! [Risos].

Vocês costumam usar--

>> Espera um pouquinho só. Tem mais gente querendo fazer pergunta.

>> Só mais uma?!

>> Espera um pouquinho só, eu vou complementar a resposta do... Colim... com relação a sua pergunta do nutri vêni. Vamos lá. É um suplemento... é um suplemento amplo, de múltiplos substâncias. Eu vou citar uma delas, só pra gente deixar uma tradução sabem bemuma tradução bem específica! Vamos lá. Nós temos no... nesse suplemento nós temos o triptofano... o triptofano é precursor da serotonina. O triptofano existe, como vocês ouviram hoje em aula de manhã, existe, por exemplo, no chocolate...

Né? Que faz com que se aumente o... produto final que é serotonina. O cacau tem 97% de triptofano contra 74% de triptofano do grão de bico...

Estou considerando as duas prAelszas duas paralelos, justamente porque é muito mais fácil eu comer grão de bico do que comer muito chocolate. Mas vamos lá. Absorção de um produto natural se dá por uma absorção passiva... ou organismo acumula nos seus setores de armazenamento pra geralmente quando necessário ter o seu... sua solicitação conferida e... é... oferecida de uma forma ideal. Enquanto que se eu, por acaso, tomar o creupt fâse eu por acaso tomar o triptofano sintético, o triptofano sintético vai ter oportunidade de ser absorvido obrigatoriamente por 20%. Quero só dizer



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

93

obrigatoriamente, porque na fase de absorção eunit instintointestino aol passiva eun instintointestinal passiva é de 80%, por isso é melhor complemento nutricional do que suplemento medicamentoso.

O sintético... é... reorganizando o pensamento, é tal qual do nutrivêni. O sintético, ele entra na marra no corpo. E quando ele vai por devido lugar você tem duas alternativas, ou hidro solo bnd bgd hidro solubilidade ou lipo solubilidade. A lipo solubilidade tem uma concentração específica no sistema nervoso, encéfalo. Excesso do triptofano sintético poderá acarretar doença que chama-se [...] que acontece em raros casos. Menos de 2% da população que faz uso do triptofano sintético.

Entretanto essas essa mesma doença é letal em 0,5% da população que tem a doença. Pelo triptofano sintético. E isso jamais vai acontecer pelo treuft triptofanotriptofano medicamentoso. Além disso você tem dosagens de série de outros suplementos lipo solúveis os quais a gente prefere uma oferta claramente nutricional...

Queria passar a palavra pra outra pessoa, se tivermos tempo a gente responde mais uma pergunta sua.

>> Só mais uma, posso?

>> Não, me perdoe. Vou ser bem objetivo, pra tAr clear flear pra darpra dar oportunidade para os outros. A não ser que não tenha outra pergunta.

Tem.

Boa tarde.

>> Oi, boa tarde!

É... eu percebo que há uma divergência muito grande de opiniões entre profissionais a respeito se há ou não um grau da síndrome de down. Se existe este grau.

>> [...].

>> Essa definição de graus, ela não... não existe.

Você tem a síndrome de down, ponto. Obviamente você vai poder, é... ter um... desenvolvimento, ou a parte cognitiva [...] assim como em qualquer criança. Vamos ter mais capazes na parte motora, os mais capazes na fala... os mais capazes [...] afinal são várias inteligências e... não, geralmente, como o próprio doutor Celso Antunes falou: Você não vai ser bom em todas áreas. Provavelmente você vai ter as suas aptidões e as suas deficiências... então nós entendemos que não existem graus... óbvio que vai ter uma diversidade... cada qual como as crianças comum.crianças comuns.

>> [...] vai fazer um complemento.

>> Talvez buscando a origem dessa confusão, a síndrome tem grau ou não. E nós percebemos as diferenças e complementando o que a doutora Patrícia falou, que me parece que pode gerar essa...



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

94

essa confusão é que a síndrome de down está muito associada a deficiência intelectual, que está sempre presente, né? Dentro do nosso conhecimento 100% das pessoas têm essa limitação cognitiva, e deficiência intelectual sim pode ser medida, tem grau, talvez seja essa confusão.

>> Professora [...] vai fazer mais uma complementação.

>> Se a questão é que hoje temos parâmetros de medida de coeficiente intelectual, se consideram [...] se consideram caducos, sim? Entende? Tanto que não falam que a pessoa e sua inclusão analisando, digamos, inclusão de cognitivo, 7, 8, 9 inteligências, certo? Pessoa com 7 e também com 9, né? Por hoje sabemos que pessoa com síndrome de down [...] temático, nível linguístico que é o que mais inteligência linguístico e que tenha grande personagem e intra personagem e funcional para desenvolver a vida com como qualquer outro. Então parâmetros de medida [outro idioma].

Nível matemático teremos muitíssima dificuldade pra aprender [...] secundário, não? E aprenderam [...] a matéria e [...] intrapessoal muito bem... desempenha nível laboral e... creio que estou... não sirva de prognóstico.

>> Nós temos mais 3 minutos pra última pergunta, por favor! Pois não.

>> Boa tarde!

Eu tenho uma filha de três anos vai fazer 4, acredito, assim, pegando um pouco do gancho sobre a questão do grau da simplificado roemsíndrome de down. Já li que não existe, acredito que não exista, embora 100% tenha comprometimento cognitivo. Só que eu acredito que se a criança, ela for bem estimulada, ela vai conseguir meio que se equiparar às crianças sem síndrome. E uma pergunta pra doutora Sônia, assim, além de mãe de criança com down, professora da rede pública estadual, professora de inglês na escola que eu trabalho tem muita inclusão. Então, assim, nós estamos recebendo muitos alunos com down... com tea... fora alunos DVs que têm comorbidades também tenho

E como professora eu e meus colegas, a gente sente perdidos! Por quê?! Nossos alunos são do fundamental 2, do sexto ao nono ano, e muitos estão chegando pra gente sem ser alfabetizados. Tenho uma aluna que ela começou a conseguir subir e descer escada na escola. Isso com 13 anos de idade. E a gente está muito perdido, eu sou professora de inglês, então eu estou mais perdida ainda. Eu há alguns anos comecei trabalho com alunos pra gente criar um dicionário em Braille.

Então alunos me ajudaram a isso. Na síndrome de down, se eu criar dicionário de inglês, usando imagens, ajudaria os alunos?

>> Pergunta bem pontual, né? Nesse sentido pode ajudar? Sim, esses recursos costumam ajudar. Eventualmente não tão pontualmente, um, um caminho só, mas diversificar a... estímulos que oferecemos, então trabalhar com imagens, trabalhar com sons...trabalhartrabalhar com sons, com modelo, laboratório. Enfim, quanto mais você diversifica, mais você pode complementar não só a questão da limitação cognitiva na síndrome de down, mas a diversidade humana que existe na sala de aula. Agora, essas adequações são bastante individualizadas, nesse sentido que eu digo é muito difícil



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

95

na prática, né? Porque a gente tem que fazer o desenho um a um... conhecendo bem, foi por isso que eu quis colocar na minha breve fala ênfase nas características cognitivas, funcionamento cognitivo. Porque se a gente começa a conhecer isso pode facilitar, né? Se a gente sabe como se processa esse funcionamento, isso pode te ajudar bastante a encontrar ferramentas rapidamente colocando, eu só vou complementar o que falei anteriormente, que eu falei: Deficiência intelectual tem grau, ae doutora realmente complementou muito bem hoje a gente faz avaliação psicológica não no sentido de saber qual eo Q.I., buscando isso, mas toda leitura pela neurociência e neuropsicologia possibilitou que esses instrumentos sejam usados, não pra gente chegar asso número, mas justamente pra conhecer como se processa funcionamento cognitivo. Então muitas vezes essas mesmas ferramentas são utilizadas já não pra chegar a esse número, e, olha, esse número e não outro, e isso rótula e categoriza essa pessoa. Mas no sentido exatamente de saber como é essa dinâmica cognitiva, como essa pessoa lãob elabora a experiência, como funciona intelectualmente, quais operações de pensamento dela. Com base nisso eespecialmente como se processa a percepção dela, né? Minha experiência, por exemplo, a criança percebe errado, eia base, um dos primeiros passos, percebeu errado ela constrói todo o restante, todo um significado errado, errado no sentido do que a gente está ali contextualizando. Fora daquele contexto, tá? Então é nesse sentido que eu digo: A gente contemplar a vAr ias... vários modos também de estimular, né? Nesse sentido sim, oferecer o visual, oferecer som, oferecer modelos, oferecer vivências... vai ajudar esse aluno com certeza.

>> Obrigado, obrigado aos componentes dessa mesa de debate. E obrigado a todos vocês... nós vamos desmanchar a mesa... porque já já tem em seguida outra apresentação. Muito obrigado!

[aplausos].

>> Muito obrigado mais uma vez aos componentes da mesa diretora. Vou pedir pra professora Nancy Pereira da Costa, permaneça, a senhora será coordenadora da próxima sessão... apresentação de projetos.

>> Então vamos passar agora para a apresentação de projetos. Já posicionada a coordenadora, professora Nancy Pereira da Costa, onde já foi apresentada. Nossos convidados, doutor André Jaques, Luciano [...] costa, advogado, mestre em Direito Empresarial pela Universidade Federal de Minas Gerais... mestre em direito societário e administração de empresas pela norte [outro idioma], Chicago, Estados Unidos. E aluno do curso de especialização em síndrome de down do centro de pesquisas clínicas de São Paulo, cep eco, com construção prevista para agosto de 2018, uma salva de palmas, por gentileza.

[aplausos].

>> Doutora Ângela Silva Alves, psicóloga, coordenadora da empregabilidade adidi, especialista em psicologia clínica e escolar educacional pelo Conselho Federal de psicologia... psicologia iung Ana,



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

96

ligada a técnicas corporais pelo instituto [outro idioma] arte integrativa pela universidade Anhembi Morumbi, extensão em neuropsicologia. Atua nas áreas educacional, clínica e institucional há mais de 20 anos!

[aplausos].

Senhora Mônica Xavier do instituto emp TIMempatiai.

[aplausos].

>> Professora Juliana regini, formada em serviços social foi coordenadafoi coordenadora de serviço social e empregabilidade na associação e agora consultora no instituto carpe diem. Em 2017 apresentou na ONU o trabalho sobre empregabilidade realizado pela organização.

[aplausos].

Sejam todos bem-vindos... com a palavra, professora Nancy Pereira da Costa.

>> [...]

Esse aqui, vamos, então, começar? Pelo André? Vamos, André. Professor doutor zAn pediu pra eu ser bem rígida no horário,tá, pessoal?! Chato como ele foi, tá bom?! [Risos].

>> Passar do tempo não, tá?! Tempo eub...tempinho... tinha uma apresentaçãozinha... acho que... isso! Isso! Como que passa aqui?!

>> Esse aqui passa.

>> Boa tarde! Meu nome é André Jaques, acho que depois de tantos professores... vocês vão ter uma primeira palestra feita por um aluno, eu sou aluno do cep Eikesce peco.

Eu tenho três filhos, o meu terceiro filho, que é o pé pé, tem síndromeque eo pe pe tem síndrome de down.

Eu tive, fiquei sabendo da gravidez da minha esposa, do fato de ele ter síndrome de down no segundo mês... e tomei a decisão particular, a favor de todos os médico, vamos fazer tudo, mas eu, por ter estudado um pouco, feito cursos aí ao longo da vida falei: Durante a gravidez eu não vou fazer o Google. Porque você está grávida. Ponto.

E o bebê vai nascer.

Assim foi... gestação... gestação... 7 meses... tá grávida. Depois ele nas seu falei: Agora tenho que me educar. Aí passei e-mail para doutor zAn e falei: Doutor zAn, o senhor me aceita? Ele aceitou a



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

97

mim e a minha esposa. Então estamos agora no 15 mês de curso no sce peco. Falando do sce peco porque isso que eu vou falar hoje é nada mais do que fruto do sce peco. Resultado do sce peco. Professor... essa escola que eu vou contar começou aqui ano passado, março, estava prestes a fazer 40 anos e conheci ali atrás o Dudu do cavaco que o Léo. E eu estava pensando, fiquei 10 anos fora de Belo Horizonte falei: Poxa, queria fazer uma festa de aniversário, mas dez anos depois tem muitos amigos que você não encontra, você não vê. Falei: Poxa, queria fazer um negócio especial, e encontrei com o Dudu e falei: Vamos fazer uma festa! E fiz uma festa boa! E falei com o Léo. Léo, Dudu vai tocar na minha festa. Nessas festas normais tem palco, banda, tem tudo. E pessoas sempre esperam, não sei, show de alguma coisa, que sejam coisas... sei lá, show de pagode, de música clássica. Não sei! Vamos fazer um negócio diferente. Falou, o quê? Vamos fazer a banda e você vai fazer favor, de todo mundo que está aqui talvez 10% saiba até que eu tenho 3 filhos, muita gente que tem muito tempo que não vejo, e queria fazer no show do Dudu queria que desse um presente! Queria que colocasse microfones, daqueles microfones sem fio e que o Dudu começasse a tocar do lado de fora da festa...

E que a música chegasse antes do Dudu. E que quando o Dudu chegasse as pessoas já estivessem divertidas com a música do Dudu. E assim foi feito.

E quando o Dudu chegou não tinha mais assunto, tinha o Dudu e tinha música. Ponto! Então falando um pouquinho mais sobre o que é esse projeto, o que o sce peco me deu pra esse projeto, né? Numa das conversas que eu tive sobre o... sobre a minha vida, a única, deve estar lembrada disso, eu muito com a mão no peito falei: Eu tenho três filhos, e eu vou dedicar 1/3 do meu tempo pra cada um deles, porque não tem diferença. Ela falou comigo: Você está errado!

Eu falei: Por quê?!

Porque você tem uma mulher! Então é 25% pra cada!

E é fato invpr e é fato! Porque muitos dos casais se perdem por essa dedicação eventualmente demasiada. Então falei: Poxa, Mônica, obrigado! Serão 25% pra cada. E numa outra aula do sce peco um professor, que eu esqueço nome dele, nos mostrou o filme que me tocou muito que chama: Toda criança é especial! Nesse filme, final do filme toda criança é especial tem um jardim verde acabei falando com doutor zAn, doutor zAn, sabe o que queria fazer? Eu queria fazer uma casa, queria fazer uma casa topo!

Pensei em fazer, né? Quando você sonha, você não pensa nos limites do sonho, fazer casa topo, olhando... e qualidade de profissionais que nós jer ássemos ali nível de excelência de serviços, de coisas que talvez fôssemos capazes de gerar inclusão inversa, que sociedade pudesse ser na casa pelos profissionais, e não que nós pedíssemos pra ir na casa dos outros. Conte pra doutor zAn, ele falou: Uau! Quem é aluno dele vai saber. [Risos] e contei isso pro Léo, Léo está ali atrás. E agora eu vou falar do que tenho pra falar mano down, o que é mano down. O que é mano down? Entra no site, você vai ter mil definições, tenho a minha. Mano down é o resultado de amor de um irmão pelo outro. O resultado do amor do Léo pelo Dudu. Léo é advogado... Léo é engenheiro, Léo trabalhava na Samarco, grande minoradora. O Léo interrompeu isso pra fazer o mano down. Então o Léo optou pelo mano down, e o mano down é, na minha definição: Resultado de amor de um irmão pelo outro. Esse



8º Simpósio Internacional da
Síndrome de Down (T21)

"SEGURANÇA"
'Nutrição, Educação e Saúde'

23 e 24 de março de 2018

Local: Sede da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - portão 10 (ao lado do
Memorial da América Latina) - São Paulo/SP - Brasil

Estacionamento no portão 15 (não incluso)

www.sindromededown.com.br
sindromededowneventos@gmail.com
(55) (11) 3721-9175

ESTENOTIPIA NA ÍNTEGRA, SEM CORREÇÕES

98

sou eu, André, falar rapidamente o que já falei, doutor zAn na vida do André, quando o doutor zAn me chamou pra fazer a breve intervenção falou comigo assim: É uma luta, né, rapaz? Parei falei: Doutor falei: Doutor zAn, não tem sido, pode ser que venha a ser, mas até agora está legal, encontrado boas pessoas, o senhor, bons professores, e a coisa tem encaminhado bem. Bom, quando falei com Léo da casa, passou, abril do ano passado, março do ano passado, abril, junho do ano passado, em dezembro Léo foi no meu escritório e me chamou de Andreção. Falou: Andreção! Fiquei pensando o negócio que me falou, fiquei doido.

Falei: Que foi?

Tenho que organizar, tinha um negócio muito legal, mas artesanal, e temos que fazer um negócio top. Então encontrou o Camilo, quem é Camilo? Rapaz que trabalhou na C S M, vale, foi pra Suíça, fez MBA e voltou pra se dedicar ao terceiro setor e essa coisa.

Então falou: Vamos estruturar algo que faça sentido. E qual é o... a minha ideia quando eu falo sobre o mano down? É que consigamos criar tecnologia que consigamos apoiar outras entidades que queiram fazer a mesma coisa. Porque a coisa mais difícil que tem é se sustentar ao longo do tempo do ponto de vista financeiro, do ponto de vista dos profissionais, como você sustenta ao longo do tempo? Veio a terceira pessoa, extremamente profissional, Camilo, e nos deu esse conceito. Então falar rapidamente sobre o mano down, a pessoa pra apresentar mano down, mas eu tive essa oportunidade estou aqui. Bom, primeiro a ideia de fazer uma coisa, novo rumo. Por quê?! Fazer uma coisa pra cima, linda, moderna, legal... não sei se nós vamos conseguir. Mas vamos tentar fazer... algo top, negócio bem bacana.

>> 4 minutos.

>> Faltam 4 ou já falei 4?

>> Não, faltam só 4.

>> Tranquilo.

Com novas possibilidades, tá? E aí adaptado a novas tendências, coisa com tecnologia, tecnologia ajuda a gente demais, doutor zAn mostrou hoje, uma coisa, que o doutor zAn fala eu cochicho para o Léo. Às vezes nós temos três profissionais: Fon ado u logfonoaudióloga, fisioterapeuta e [...] elas não conversam, elas têm que conversar, vamos criar sistema pra conversarem, fazer relatório